**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

KARINA JULIANA GUERRA HAYASHI

**DESENVOLVIMENTO COLETIVO E AVALIAÇÃO DE UNIDADE
DE APRENDIZAGEM VIRTUAL DE GESTÃO EM ENFERMAGEM**

SÃO PAULO

2014

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

KARINA JULIANA GUERRA HAYASHI

**DESENVOLVIMENTO COLETIVO E AVALIAÇÃO DE UNIDADE
DE APRENDIZAGEM VIRTUAL DE GESTÃO EM ENFERMAGEM**

Tese corrigida apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor. A tese original encontra-se nos acervos da biblioteca da EEUSP e biblioteca eletrônica.

Área de Concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra Maria Madalena Januário Leite.

SÃO PAULO

2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Hayashi, Karina Juliana Guerra

Desenvolvimento coletivo e avaliação de unidade de aprendizagem virtual de gestão em enfermagem. -- São Paulo, 2014.

173p.

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Madalena Januário Leite

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

1. Educação - enfermagem. 2. Tecnologia educacional. 3. Educação à Distância. 4. Ensino superior. 5. Administração de Recursos Humanos. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO DO DOUTORADO

Nome: Karina Juliana Guerra Hayashi

Título: Desenvolvimento coletivo e Avaliação de Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem-EEUSP da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

*"Na vida, não vale tanto o que temos,
nem tanto importa o que somos.
Vale o que realizamos com aquilo que
possuímos e, acima de tudo,
importa o que fazemos de nós!"*
Chico Xavier

*Ao meu amor, Guilherme e a minha querida e admirável orientadora,
Maria Madalena Januário Leite, sem o apoio de vocês com certeza este dia
não se realizaria!!!*

Obrigada por serem!!!

AGRADECIMENTOS

*Agradeço, Senhor, por me dar abrigo na tempestade, por endireitar o
que está torto, por criar saídas onde parece não haver escapatória.*

*Obrigada, queridos professores e alunos que participaram ativamente
do Grupo Focal e deu vida a esta pesquisa!*

*Agradeço, a valiosa contribuição que cada avaliador fez para o
desenvolvimento desta pesquisa.*

*Obrigada, Professoras Dras. Cláudia Prado e Heloisa Helena Ciqueto
Peres pela acolhida e por acreditarem em mim.*

*Agradeço, a Profa. Dra. Yolanda Dora Martinez Évora pela
excelente contribuição para o desenvolvimento desta tese.*

*Ao GEPETE, pela oportunidade do acesso ao conhecimento e a
pesquisa de qualidade.*

Á querida Márcia Garcia pela dedicação e carinho !!

A minha família, por serem meu todo!!

*A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para
a realização deste trabalho...*

EPÍGRAFE

*“É preciso que, pelo contrário, desde os
começos do processo, vá ficando cada vez
mais claro que, embora diferentes entre
si, quem forma se forma e re-forma ao
for-mar e quem é formado forma-se e
forma ao ser formado. É neste sentido
que ensinar não é transferir
conhecimentos, conteúdos nem formar é
ação pela qual um sujeito criador dá
forma, estilo ou alma a um corpo
indeciso e acomodado. Não há docência
sem discência, as duas se explicam e seus
sujeitos, apesar das diferenças que os
conotam, não se reduzem à condição de
objeto, um do outro.”*

(Freire, 1996, p. 12).

HAYASHI KJG. Desenvolvimento coletivo e avaliação de unidade de aprendizagem virtual de gestão em enfermagem. [Tese] São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2014.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento e aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) associadas à internet passaram a exercer mudanças que afetam ao processo de aprendizagem. Frente a este contexto, como docente de enfermagem, tem-se como objeto de estudo o desenvolvimento de uma Unidade de Aprendizagem Virtual de forma coletiva por professores e alunos, que contribua para a construção do conhecimento de forma colaborativa, crítica e reflexiva e que auxilie na integração da teoria e prática. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar coletivamente uma Unidade de Aprendizagem Virtual no Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I. **Métodos:** A pesquisa foi de produção tecnológica e descritiva exploratória. A primeira etapa consiste no desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem Virtual na metodologia ADDIE e a segunda etapa é a avaliação da referida Unidade. O cenário do estudo foi realizado vinculado ao ensino da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar de um Curso de Graduação em Enfermagem de um Centro Universitário da cidade de São Paulo. A primeira etapa foi composta por duas fases: diagnóstico situacional e design. O diagnóstico teve como objetivo identificar o problema de aprendizagem relacionado à disciplina, foram convidados alunos que já passaram pela disciplina e professores da disciplina à responderem questionários constituído de vinte e três questões, as quais abordavam aspectos importantes a serem avaliados da disciplina em estudo. Destes responderam o questionário 23 (66,0%) dos 35 alunos e oito dos dez professores (80,0%). Na fase de design, o grupo focal foi escolhido como técnica de planejamento da ação e coleta de dados, contou com a presença de quatro professores e um aluno. A segunda etapa da pesquisa foi realizada após o desenvolvimento coletivo do Protótipo da Unidade Colaborativa de Aprendizagem Virtual, por meio de um questionário tipo Likert com a participação de 28 avaliadores, cinco do grupo focal e 23 especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e de informática. **Resultados e Discussão:** Com base no diagnóstico situacional levantou-se as necessidades de aprendizagem e a Unidade de Aprendizagem Virtual foi desenvolvida na plataforma Moodle 2.5, com o tema gestão em enfermagem em recursos humanos, no período de sete semanas, ferramentas diversificadas, centradas no aluno e na construção do conhecimento de forma coletiva. A maioria dos sujeitos avaliou de forma positiva as dimensões tecnológica e pedagógica do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual e concordam que a unidade em questão é capaz de contribuir para a construção do conhecimento de forma colaborativa, crítica e reflexiva e que auxilie na integração da teoria e prática e fizeram algumas sugestões: padronizar o acesso às páginas, aumentar quantidade de material de apoio para pesquisa e acrescentar conteúdos como modelos gerenciais, gerenciamento de conflitos e processo de mudança. **Considerações finais:** O Desenvolvimento coletivo da unidade de Aprendizagem Virtual de

Aprendizagem desvelou-se ao longo desta tese evidenciando o saber compartilhado de professores e alunos. Na avaliação dos aspectos técnicos e pedagógicos foi possível perceber que os pressupostos pedagógicos, metodológicos e técnicos são fundamentais para que a aprendizagem aconteça em ambiente virtual colaborativo e interativo.

Palavras-chave: Educação - enfermagem. Tecnologia educacional. Educação à Distância. Ensino Superior. Administração de Recursos Humanos. Informática em Enfermagem. Administração-enfermagem.

HAYASHI KJG. Collective development and evaluation of virtual learning unit nursing management. [Thesis] São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo, 2014.

ABSTRACT

Introduction: The development and applying of new Information and Communication Technologies (ICTs) associated with the internet started to bring on changes that affect the learning process. Given this context, as a professor of nursing, the objective is the study the development of a Virtual Learning Unit collectively by teachers and students, to contribute to building knowledge collaboratively, and critically reflective and to assist the integration of theory and practice. **Objective:** Develop and evaluate collectively a Virtual Learning unit in the supervised practice in Hospital Management in Nursing I. **Methods:** The research was technological production and exploratory descriptive. The first step is the development of Virtual Learning Unit on ADDIE methodology and the second step is the evaluation of that unit. The study was carried out based on the supervised practice discipline of nursing management on a Nursing undergraduate course in an university center of Sao Paulo. The first step consisted of two steps: design and situational diagnostics. Diagnosis aims to identify the learning problem related to discipline students who have gone through discipline and discipline teachers were asked to answer questionnaires consisting of twenty-three questions, which addressed important aspects to be evaluated in a study of the discipline. 23 (66.0%) out of 35 students and eight (80.0%) out of ten teachers completed the questionnaire. In the design phase, the focus group technique was chosen as action planning and data collection, and was attended by four professors and a student. The second stage of the research was carried out after the collective development of the Prototype Unit Collaborative Virtual Learning, using a Likert questionnaire with the participation of 28 evaluators, five from focus group and 23 experts from the fields of nursing management, education and computing. **Results and Discussion:** Based on the situational diagnosis the learning needs was revealed and then the Unity Virtual Learning was developed in Moodle 2.5 platform under the theme management in nursing human resource, with the duration of seven week using diversified tools focused on student and the construction of knowledge collectively. Most reviewers evaluate positively the technological and pedagogical dimensions of the Prototype Unit Virtual Learning and agree that the unit is able to contribute to the construction of knowledge in a collaborative, critical and reflective and to assist in the integration of theory and practice and made some suggestions: standardizing access to the pages, increasing amount of supporting material for research and add content like managerial models, conflict management and change process. **Final Thoughts:** The knowledge shared between teachers and students were fundamental to the development of the Unit Virtual Learning. In the technical and pedagogical evaluation was observed that the pedagogical, methodological and technical assumptions are essential for learning to take place in collaborative and interactive virtual environment.

Keywords: Education - nursing. Educational technology. Distance Education. Higher Education. Human Resource Management. Computing on nursing, Administration - Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Fases do Desenvolvimento de Unidade de Aprendizagem Virtual, baseado no Design Sistemas Instrucional	44
Figura 2: Avaliação dos Aspectos Didático-pedagógicos e Técnicos do AVA	59
Figura 3: Resultados Diagnóstico Situacional	66
Figura 4: Súmula do Segundo Encontro do Grupo Focal	83
Figura 5: Súmula do Terceiro Encontro Grupo Focal.....	94
Figura 6: Síntese das Aplicabilidades das principais ferramentas tecnológicas.....	97
Figura 7: Etapas desenvolvidas nos Encontros do Grupo Focal baseadas na Metodologia ADDIE	99
Figura 8: Representação da Janela de Johari.....	101
Figura 9: Síntese da Primeira Semana	103
Figura 10: Síntese da Segunda Semana	104
Figura 11: Síntese da Terceira Semana.....	105
Figura 12: Síntese da Quarta Semana	106
Figura 13: Síntese da Quinta Semana	107
Figura 14: Síntese da Sexta Semana	108
Figura 15: Síntese da Sétima Semana	109
Figura 16: Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Recursos Humanos em Enfermagem	110
Figura 17: Tela de acesso Unidade de Gestão em Enfermagem Hospitalar vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar I.....	116
Figura 18: Tela da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem	117
Figura 19: Tela com a estrutura das semanas.....	118
Figura 20 : Tela Iniciando a semana	119
Figura 21: Check list lateral na página principal da semana.....	120
Figura 22: Check list lateral na página principal da semana.....	121

Figura 23: Telas da Atividade Janela de Johari	123
Figura 24: Tela de acesso para as páginas das Orientações para o Fórum e para Atividade Fórum.....	124
Figura 25: Critérios para a Heteroavaliação do Fórum.....	125
Figura 26: Tela Material de Apoio.....	126
Figura 27: Tela da videoteca	126
Figura 28: Tela com o check list: Reconhecendo o Campo de Estágio ...	127
Figura 29: Tutoriais com os três níveis de dificuldades.....	128
Figura 30: Acesso as orientações para a realização da tarefa	128
Figura 31: Tela Material de Apoio.....	129
Figura 32: Acesso as orientações da atividade BLOG.....	130
Figura 33: Tela Criando um blog- Orientações gerais	130
Figura 34: Tela Criando uma Conta no Google	131
Figura 35: Tela Criando o Blog	132
Figura 36: Acesso às Regras para Construção e Avaliação dos Blogs	132
Figura 37: Critérios para Avaliação e Premiação do Blog.....	133
Figura 38: Envio dos nomes da dupla de alunos e do link do blog.....	133
Figura 39: Instrumento de Observação em Campo.....	134
Figura 40: Tela principal da semana com o link para as orientações da tarefa	135
Figura 41: Tela principal da semana contendo acesso ao Material de Apoio	135
Figura 42: Orientações para o desenvolvimento do Plano de Ação da Situação Problema.....	136
Figura 43: Vídeo- Como fazer um Mapa Mental.....	137
Figura 44: Tela principal da semana com o link – Avaliação do Mapa Mental.....	138
Figura 45: Acesso na página principal – Plano de Ação- Avaliação por Pares	139
Figura 46: Tela Planejador do Workshop	139
Figura 47: Fase de envio do Mapa Mental.....	140
Figura 48: Orientações para Avaliação do Mapa Mental- Plano de Ação.	140
Figura 49: Tela Considerações e Sugestões sobre o Mapa Mental	141

Figura 50: Orientações para Reelaboração do Plano de Ação	142
Figura 51: Acesso as Orientações para o Chat	142
Figura 52: Orientação para o Chat	144
Figura 53: Acesso à Avaliação do Chat	144
Figura 54: Acesso aos questionários de Avaliação da Unidade de Aprendizagem e Autoavaliação	145
Figura 55: Avaliação da Unidade de Aprendizagem pelo aluno.....	146
Figura 56: Autoavaliação final.....	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Facilidade encontradas para o desenvolvimento do estágio , segundo professores e alunos	68
Quadro 2: Dificuldades encontradas para o desenvolvimento do estágio, segundo os alunos	68
Quadro 3: Matriz Institucional Geral	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Avaliação da Dimensão Tecnológica	149
Gráfico 2: Avaliação das Dimensões Pedagógicas da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem.....	151
Gráfico 3: Avaliação do Processo de Avaliação da Aprendizagem.....	159
Gráfico 4: Avaliação do Blog	160

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	18
2.0 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) E A EDUCAÇÃO	22
3.0 CULTURA DE ENSINO À CULTURA DE APRENDIZAGEM	26
4.0 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: NOVA FORMA DE APRENDER.....	31
5.0 DESENVOLVIMENTO COLETIVO DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL	38
6.0 MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL:ADDIE.	43
7.0 AVALIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM... ..	52
8.0 OBJETIVOS	60
9.0 MÉTODO.....	61
10.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	65
11.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	164
12.0 REFERENCIAS	166
13.0 CRONOGRAMA.....	174
13 ANEXOS	178
ANEXO I.....	178
ANEXO II	182
ANEXO III.....	187

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO

Como professora de Gestão em Enfermagem de um Curso de Graduação em Enfermagem, sempre esteve presente em minha trajetória a preocupação com a formação do profissional da área da enfermagem e as estratégias de ensino que possam facilitar a aprendizagem, e permitir a formação de enfermeiros com senso crítico, capazes de promover mudanças e melhorar a prática de enfermagem.

No mundo contemporâneo, a quantidade de informação produzida diariamente supera a que pode ser absorvida por um ser humano durante toda a sua vida, por isso é necessário preparar uma nova relação com a construção do saber na escola, a partir de bases completamente diferentes das que hoje são praticadas. Por isso, precisamos inovar e modificar as nossas práticas como docentes.

Diante do cenário atual, o ensino presencial começa a ceder espaço para o ensino à distância. Nesse contexto, a forma de exploração das tecnologias pelo professor define o conhecimento a ser ensinado, que pode proporcionar ou não a melhor aprendizagem aos alunos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) movimentam a educação, provocam e promovem novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. Quando bem utilizadas, alteram o comportamento de professores e alunos, levando a apropriação de conhecimentos.

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia, para poder garantir que o seu uso realmente faça a diferença.

A partir de pesquisas e experiência adquiridas nos Grupos de Estudos e Pesquisa de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho e em Enfermagem (GEPETE) e Avaliação das Práticas de Ensino e de Assistência à Saúde, identifiquei o importante papel que as novas

tecnologias associadas às metodologias de ensino e aprendizagem exercem no processo de trabalho do enfermeiro e na educação em enfermagem.

Durante minha prática acadêmica, como supervisora de estágio em Gestão Hospitalar em Enfermagem de um Curso de Graduação, tenho refletido sobre as novas formas de ensinar e aprender relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação. Acredito na criação e desenvolvimento de novos recursos educacionais utilizando-se as TICs, que podem propiciar um cenário educacional marcado por diferentes formas de ensinar e aprender, aspecto que exige uma reflexão sobre os modelos educacionais vigentes.

Tenho questionado se é possível desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que proporcionem a construção de conhecimento de forma colaborativa e que seja capaz de integrar a teoria à prática.

Tais questionamentos surgiram durante a supervisão de estágio da disciplina “Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar I” do Curso de Graduação em Enfermagem de um Centro Universitário da cidade de São Paulo. Este estágio é desenvolvido para dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas durante o curso de graduação.

Acredito ser necessário o desenvolvimento do estudo nessa disciplina, por ser o primeiro momento em que o aluno vivencia o estágio supervisionado e as dificuldades apresentadas pelos graduandos, ao associar a teoria à prática e contextualizar o conhecimento adquirido em gestão durante a graduação em enfermagem.

Considero a importância do ensino da gestão em enfermagem para a aprendizagem do aluno, por meio de estratégias de discussão, compartilhamento das experiências nos diferentes campos de estágio, troca de saberes e reflexões em busca do desenvolvimento da inteligência de forma coletiva.

Entretanto, espera-se que a aprendizagem seja como um processo social, comunicativo e discursivo. Os estudantes devem comprometer-se em compartilhar suas elaborações subjetivas para provocar uma

compreensão coletiva. Isso implica em desenvolver habilidades cognitivas, pensamento crítico, tomada de decisão e resolução de problemas. Habilidades capazes de sustentar uma posição particular, para apropriar-se de uma verdadeira construção individual ou coletiva do conhecimento.

Creio que a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como espaço educativo poderá auxiliar na construção de pensamento crítico, resolução de problemas, interação professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor, diversificando as formas de comunicação e possibilitando maior flexibilização do processo educacional.

Na Educação on-line, professores e alunos desempenham um papel fundamental, por isso devem envolver-se em todas as etapas de construção de uma Unidade de Aprendizagem Virtual, com conhecimentos compartilhados, valorização de experiências por meios de ações coletivas e interações, capazes de estimular e produzir a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Diante do exposto, tenho o seguinte questionamento:

“É possível a construção de uma Unidade de Aprendizagem Virtual de forma coletiva, por professores e alunos, que contribua para a construção do conhecimento de forma colaborativa, crítica e reflexiva e que auxilie na integração da teoria à prática no Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar I?”

1.2 JUSTIFICATIVA

O desafio educacional em uma sociedade do conhecimento não está efetivamente em ensinar os alunos a adquirir novos saberes definidos, mas sim a geri-los e ter ideias criativas que os construam. Enquanto a educação tradicional concentra-se na aprendizagem com objetivo de melhorar o conhecimento pessoal, na educação e na sociedade está o anseio pela construção do conhecimento coletivo, aprendizagem interativa e colaborativa.

A educação on-line deve ser desenvolvida em ambientes, nos quais o grupo tenha interesses comuns e mesmos objetivos de aprendizagem ao se comunicar, interagir, discutir e colaborar frente a um problema que surgiu a partir da aprendizagem ativa, colaborativa. Situação educativa na qual o conhecimento é construído e compartilhado com sujeitos que expressam diferentes opiniões, ideias, recursos, conhecimentos, experiências e sabedoria coletiva, atingindo assim metas de aprendizagem e habilidades para aprender a aprender.

O intuito de construir um ambiente colaborativo de aprendizagem é o diferencial desse estudo, que busca proporcionar a construção coletiva entre alunos e professores, os quais possuem diferentes lógicas de concepção e linguagem.

A relevância desta tese está em criar coletivamente e avaliar um protótipo de uma Unidade de Aprendizagem Virtual em Gestão em Enfermagem, cujos resultados contribuem para acumular conhecimento na área da educação on-line e da gestão em enfermagem. Assim, destaca-se a importância da construção coletiva entre alunos e professores, com metodologia construtivista e interacionista em um desenho instrucional favorável à aprendizagem.

2.0 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) E A EDUCAÇÃO

O final do século XX ficou marcado pela aceleração do processo da globalização, derrubando as fronteiras em vários campos do universo do conhecimento cultural, social e histórico. A chamada globalização tem sido elemento de amplos estudos e discussões, manifestando-se em várias tendências, como a divulgação rápida de informações, tanto na área social quanto na técnica. Uma das marcas da globalização é a velocidade de evolução da tecnologia, com destaque para informática no final da década de 80, que atualmente se desenvolve com mais intensidade. A informática é responsável pelo avanço da tecnologia e tem contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços em todas as áreas de conhecimento, nas quais os mesmos são executados com rapidez e precisão. A rede mundial de computadores conectados permite ao usuário o acesso à informações do mundo todo ⁽¹⁾.

Dessa forma, as TICs tornaram-se ferramentas indispensáveis para implantação efetiva dos processos de reestruturação socioeconômica. Seu papel possibilitou a formação de redes de modo dinâmico e autoexpansível na organização da atividade humana. Essa lógica preponderante de redes transforma todos os domínios da vida social e econômica ⁽¹⁾.

As TICs são recursos tecnológicos que podem ser utilizados com diversos propósitos: econômicos, financeiros, comerciais, publicitários, educativos entre outros. No entanto, com a popularização da internet potencializou-se o seu uso.

A internet exerce seu papel nas mudanças que afetam a vida, a execução de tarefas do cotidiano, as relações sociais e de aprendizagem, pois oferece potencial às novas formas de apresentar informações, disponibilizando recursos, e respondendo questões para os alunos do ensino à distância ⁽²⁾.

O psicólogo canadense, Marshall McLuhan, foi o primeiro filósofo das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações. Com o paradigma da aldeia global,

ele elegeu a televisão como meio de comunicação em massa que começava ser integrado via satélite. Antecipou o conceito de 'Aldeia Global', princípio que preside o conceito de que o mundo está interligado com estreitas relações econômicas, políticas e sociais, fruto da evolução das TICs ⁽²⁾.

Por ser um cientista visionário, o mundo para ele era como um sistema nervoso planetário, com um circuito eletrificado e sem fronteiras, com fusões de geografias e territórios sociais privados ⁽³⁾.

Dessa forma, com a aplicação de estruturas de funcionamento de sistemas artificiais informatizados e seus processadores centrais, as redes nervosas e a comunicação paralela, com as redes telemáticas, somam a informática com a telecomunicação, fazendo surgir dessa maneira, a Internet, que nos oferece outro espaço existencial ⁽³⁾.

A comunicação informatizada origina novos modelos cibernéticos em todas as instâncias sociais. A comunicação social se amplia pelas conexões por rede criando uma civilização com controle individual que usa a telemática ⁽³⁾.

A internet através do World Wide Web, que em português significa "Rede de Alcance Mundial", também conhecida como (Web e www) é um sistema de documentos em hipermídia interligados e executados na internet e servem de veículo para as TICs. Por oferecer uma multiplicidade de possibilidades, a Web é utilizada e pesquisada como um importante recurso para a educação.

Dessa forma, observa-se que a educação presencial modifica-se significativamente com as redes eletrônicas. As escolas estão abertas à tecnologia e as pessoas intercomunicam-se, trocam informações, dados e pesquisas. A educação continuada, também é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente ⁽⁴⁾.

Com a rápida expansão da internet observa-se o crescimento da educação on-line em diversas modalidades, em espaços presenciais, semipresenciais e virtuais. Assim, novas derivações e práticas adjacentes surgem, tais como o *e-learning*, *b-learning*, *open-learning* e o *m-learning*,

essa diversidade de formatos que viabilizam a comunicação e a educação em seus diversos aspectos traz novas possibilidades para os educadores ⁽⁵⁾.

A rápida expansão da internet na área da saúde possibilita sua utilização como: fonte de informações nas pesquisas, acesso de dados de artigos, teses e periódicos, uso de programas de simulação para treinamento de habilidades e tomada de decisões. Dessa maneira, a oportunidade de utilizar a Web e obter meios de aperfeiçoamento profissional e acesso às fontes de pesquisas, tornou-se condição fundamental para capacitação de pessoas ⁽⁶⁾.

A prática da enfermagem é beneficiada com a utilização das tecnologias e a aceitação da informatização é central para o desenvolvimento profissional do enfermeiro, devido à ampliação das possibilidades educativas e criação da autonomia e curiosidade do estudante ⁽⁷⁾.

Os recursos educacionais digitais na enfermagem podem servir de apoio ao ensino presencial, com respeito à autonomia do aluno, possibilidade de estudo extraclasse por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e antecipação do contato do aluno com a realidade através das simulações. Assim, a construção do conhecimento acontece quando situações análogas à realidade são apresentadas, preparando o aluno para os desafios que encontrará no campo da prática ⁽⁸⁾.

O uso das TICs para o ensino da enfermagem é necessário e recomendado, dado a capacidade de aperfeiçoar as ações de promoção da saúde e educação permanente à distância, bem como permitir ações clínicas de ensino e pesquisa ⁽⁹⁾.

Nessa premissa, faz-se necessário, que os educadores acompanhem criticamente o surgimento de novos paradigmas e se coloquem a serviço da construção de conhecimento mediada pelas TICs. No ensino de graduação em enfermagem, a utilização das TICs pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, quando aliada às práticas pedagógicas e aplicações condizentes com a necessidade ⁽⁷⁾.

Diante disso, na educação existe a necessidade de passarmos de uma cultura de ensino centrada na concepção empirista, para uma cultura

de aprendizagem, impulsionando o desenvolvimento da sociedade em rede
(10).

3.0 CULTURA DE ENSINO À CULTURA DE APRENDIZAGEM

Com a passagem da Cultura de Ensino para a de Aprendizagem, a incorporação das TICs transformam a sociedade moderna na sociedade da informação, onde estas informações podem ser processadas em formato digital e distribuídas em alta velocidade pela internet⁽¹¹⁾.

Nesse sentido, a educação assume papel fundamental na passagem da sociedade da informação para a sociedade do conhecimento, que está baseada na busca pelo aprendizado constante e acompanhamento dos avanços tecnológicos⁽¹²⁾.

Tais modificações não ocorrem sem custo ou esforço, havendo a necessidade da formação dos professores para trabalharem dentro dessas novas perspectivas para a educação, as quais podem ser denominadas de competências em informação (*information literacy*), que envolve não só a competência em pesquisar e acessar informações relevantes, mas criticar sua natureza e veracidade; significa fluência científica e tecnológica, utilizando a informação com a finalidade de produzir novos conhecimentos⁽¹³⁾.

Mediante tais considerações as concepções vigentes de educação sinalizam cada vez mais a urgência de buscar não apenas novas bases teórico-metodológicas que subsidiem uma transformação nas práticas pedagógicas, mas a construção de um pensamento educacional sintonizado com as exigências dos novos tempos. O momento atual propicia ao docente a revisão de seus procedimentos, da sua maneira de ensinar e aprender⁽¹⁴⁾.

Nessa concepção, aprender é entendido como construção e reconstrução do conhecimento e ampliação da consciência do aprendiz e, entendido como expressão da inteligência⁽¹⁵⁾.

Nessa premissa, cabe aos professores promover interações que viabilizem as modificações internas dos mecanismos cognitivos, através de problematizações, situações de conflitos e de cooperação entre os alunos, com vista ao progresso da inteligência⁽¹⁵⁾.

Contudo, aos alunos é necessário que aprendam a aprender, para isso é preciso saber como o conhecimento é organizado, como encontrar informações, e serem preparados para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre poderão encontrar a informação necessária para realização de tarefas ou tomada de decisão.

Dessa forma, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: ***aprender a conhecer*** isto é adquirir os instrumentos da compreensão; ***aprender a fazer***, para poder agir sobre o meio envolvente; ***aprender a viver junto***, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente ***aprender a ser***, via essencial que integra as três precedentes ⁽¹⁶⁾.

Sendo assim, as escolas necessitam prestar atenção à transformação nos modos de ler e de produzir cultura propiciada pelas mídias na sociedade atual. Afinal, o acesso à cultura digital possibilita diferentes formas de interação das pessoas entre si e com a informação configurando, portanto, outras formas de produção e socialização de conhecimentos.

Contudo, a aplicação mais importante está fora da sala de aula e, é para lá que a escola deve voltar seu esforço. A habilidade de pensar criticamente pouco valor tem se não for exercitada no dia-a-dia das situações da vida real. É aí que as simulações, feitas em computador, têm seu papel, fornecendo o cenário para interessantes aventuras do intelecto principalmente quando nos referimos aos profissionais da saúde ⁽¹⁷⁾.

Nessa direção, a educação não pode reduzir a transmissão de saberes prontos, nem se limitar à transformação para funções predeterminadas. É importante e necessário criar espaços novos para a aprendizagem, principalmente no âmbito da graduação, que possibilitem ao futuro profissional de enfermagem a interação na sua prática acadêmica ⁽¹⁸⁾.

Observa-se a criação de uma nova cultura e um novo espaço, simbolizado pela internet, o Ciberespaço. Esse é um instrumento de comunicação em que se veiculam diversas informações de forma interativa

que contribui para o desenvolvimento da inteligência coletiva. Tornando-se lugar essencial para comunicação e pensamentos humanos, pois abre possibilidade de comunicação completamente distinta da mídia clássica. É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores.

O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo de informações que abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Surgindo uma nova cultura e neologismo, a cibercultura ⁽¹¹⁾.

Cibercultura refere-se a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolveram juntamente com o crescimento do ciberespaço ⁽¹¹⁾. É heterogênea, na medida em que a tecnologia computacional está fazendo a mediação das relações sociais e assim, as tornam essenciais à vida social ⁽¹⁹⁾.

Nessa premissa, as TICs mediadas pela internet transformam os modos de interações entre os sujeitos e com a sociedade, contribuindo na formação do indivíduo e do seu processo educativo. Sendo incorporadas ao processo ensino-aprendizagem como ferramentas de mediação entre indivíduo e o conhecimento, proporcionando auxílio na construção da aprendizagem.

Ao analisar determinadas investigações do filósofo Pierre Lévy percebe-se, a interação entre cibercultura e educação e nestas, o ciberespaço proporciona a interatividade e desta forma, contribui, a nível global, para a diversidade cultural, que manifesta os conhecimentos da inteligência coletiva.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade premente da incorporação de diferentes mídias no processo de construção e reconstrução dos saberes, visto que estas proporcionam o aprendizado a partir das múltiplas potencialidades, capacidades e interesses dos educandos, além de contribuir significativamente para um aprendizado coletivo e, por fim, para a viabilidade de sua construção ⁽²⁰⁾.

Porém, não podemos ver a Internet como solução para modificar profundamente a relação pedagógica. Pois, as TICs mediadas pela internet não conseguem atingir a plenitude da capacidade da mente humana.

“As tecnologias intelectuais não se conectam sobre a mente ou o pensamento em geral, mas sobre certos segmentos do sistema cognitivo humano”⁽¹¹⁾.

Mas, ela pode facilitar a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos e de professores com alunos ⁽²¹⁾. Por isso, cabe aos educadores estimular os alunos a interagirem com essa tecnologia, que em pleno século XXI, se torna fundamental, pois todas as esferas da cadeia produtiva da sociedade utilizam esse sistema.

Além de se estruturar como um Ambiente Virtual de Aprendizagem Universal, o Ciberespaço conecta redes e permite que grupos/sujeitos possam formar comunidades virtuais fundadas para fins específicos. Dessa forma, as mensagens trocadas com o auxílio das diversas ferramentas disponíveis como os chats e fóruns produzem interação, ou seja, uma ação que produz uma reação e com isso, a constituição de uma comunidade mediada, capaz de produzir conhecimentos de forma coletiva.

Vale ressaltar que essas potencialidades oferecidas pelo ciberespaço não estão presentes em todos os cursos ou Unidades de Aprendizagens Virtuais. Ainda, muitos fundamentam-se na modalidade de comunicação em massa, onde o emissor distribui a mensagem em formatos lineares, com pouca ou quase nenhuma interatividade, muitas vezes o processo comunicacional se limita a prestação de contas de exercícios previamente distribuídos.

Não são apenas um simples conjunto de conteúdo, ferramentas e páginas de internet. E sim, correspondem a um conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos com identidade e contexto específico criado com a intenção de aprendizado, sendo o trabalho colaborativo e participação online características fundamentais, devendo assim existir interatividade entre os participantes através de comunicação online, devendo o conteúdo ser dinâmico e estruturado pelos indivíduos do grupo.

A aprendizagem no espaço virtual envolve uma série de elementos que passam pelo conceito e pelas características do virtual: tempo e o espaço, a linguagem, a interatividade, a facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual interativa digital como forma de ambiência de uso da tecnologia ⁽²²⁾.

Diante do exposto, destaca-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem.

4.0 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: NOVA FORMA DE APRENDER

Ambientes Virtuais de Aprendizagem consistem em uma terminologia utilizada por educadores, comunidades e técnicos de informática. Pode-se entender por ambientes, o que se constitui em ferramentas e recursos tecnológicos resultantes da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação que permitem a emissão e a recepção de mensagens.

O AVA consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem: organizar conteúdos, acompanhar atividades e fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica ⁽²³⁾.

O termo Virtual deriva do latim medieval, *virtualis*, derivado de *virtus*, potência. Na filosofia escolástica, virtual é o que existe em potência e não em ato ⁽¹¹⁾.

*“Toda semente é potencialmente uma árvore, ou seja, não existe em ato, mas existe em potência”
(11)*

Na modernidade, a palavra virtual diz respeito à aquilo que é ilusório ou ausente de existência, ao contrário da definição proveniente do latim, aquilo que em ato se torna potência, ou seja, nem tudo que é virtual necessariamente se atualizará. No exemplo da semente, ela jamais poderá vir a ser uma árvore.

Um Ambiente Virtual é um espaço fecundo de significações, no qual seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando a construção de conhecimentos, ou seja, a aprendizagem ⁽²⁴⁾.

Em uma visão mais complexa e dinâmica, podemos fazer uma analogia da Teoria de Maturana e Varela (1980) quanto aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Esses autores concluíram em suas pesquisas que todo ser vivo é um sistema autopoietico, ou seja, que se auto-organiza e autoconstrói ⁽²⁵⁾.

Para melhor compreensão segue a definição dos termos. O termo *Poiesis* é um termo grego que significa produção, já o termo *Autopoiese*

quer dizer autoprodução, esses termos surgiram pela primeira vez na literatura internacional em 1974, publicado em um artigo por Varela, Maturana e Uribe, para definir os seres vivos como sistemas que produzem continuamente a si mesmos ⁽²⁵⁾.

Um sistema é denominado autopoietico porque recompõem continuamente os seus componentes desgastados. Pode-se concluir que um sistema autopoietico é ao mesmo tempo produtor e produto, caracterizado pela circularidade produtiva.

Para os autores da Teoria da *Autopoiesis*, o ser vivo não era simplesmente um conjunto de moléculas, mas sim uma dinâmica molecular singular autônoma, de uma rede de interações recursivas internas e externas. Estas inter-relações transcelulares e intracelulares resultam em um conjunto, numa rede molecular autopoietica, inseridas em conjuntos mais complexos, os sistemas autopoieticos ⁽²⁵⁾.

Os AVA vistos como redes autopoieticas englobam componentes técnicos (softwares, conjunto de sites, modem, computadores), todo conjunto de elementos físicos, biológicos e humanos e seus respectivos feixes de relações produzem e os constituem, ao gerar suas próprias dinâmicas de produção. Entre as principais modalidades de interação destaca-se a troca de informações nas diversas interfaces, transmissão digital entre os artefatos computacionais, relações de cooperação e de colaboração estabelecidas entre os participantes que determinam o espaço de existência ⁽²⁴⁾.

A configuração dinâmica e específica a cada instante é o que caracteriza o AVA como um organismo vivo, um ecossistema colaborativo e interdependente.

Para que aconteça a aprendizagem no AVA, deve-se adotar postura autopoietica. Tal postura está relacionada a conhecer, parte da observação de determinado objeto, pela interação de seus elementos, possibilitando assim, a construção de um arcabouço científico, embasado nas relações entre os elementos e as funções exercidas no todo ⁽²⁵⁾.

A aprendizagem emerge de dentro de um sujeito cognoscente, como indica a noção de autopoiese, o sujeito estabelece relações com o

novo na produção da vida, reestruturando o seu próprio organismo. O novo enreda-se no velho, reestruturando as sinapses neuronais ⁽²⁶⁾.

A aprendizagem é um processo progressivo emanel retroativo-recursivo que transgride a lógica clássica, em direção a um nível cada vez mais integrado ao todo. Esse conceito de aprendizagem não visa acumular conhecimentos, mas pretende que os alunos dialoguem com os conhecimentos, reestruturando-se e retendo o que é significativo ⁽²⁶⁾.

Com isso, a interação entre sujeitos e objetos técnicos constrói uma prática de significação que proporciona a aprendizagem. Prática que pode ser entendida como processo sócio técnico de interação entre os sujeitos mediados, sendo um campo de significação, poder, construção de saberes e conhecimento.

Para que os AVA sejam capazes de produzir aprendizagem é preciso desenvolvê-los de forma adequada, requerendo assim atenção especial na sua construção.

4.1 CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Até a década de 90 para criar páginas na internet no ciberespaço era necessário o domínio de algumas linguagens de programação como HTML, Java, Visual Basic dentre outras, hoje devido à rápida expansão das tecnologias encontram-se software para construção de Ambientes Virtuais e software de autoria distribuído gratuitamente.

Há uma grande variedade de software encontrado no ciberespaço, com ferramentas e recursos desenvolvidos ou em desenvolvimento, para a educação baseada na web tornando-se difícil escolher entre as opções.

Para escolher e definir o software para a construção do AVA fundamentou-se no que de melhor se moldou à realidade de cada curso e instituição de ensino.

Existem vários *Learning Management Systems* (LMS) gratuitos no mercado de consumo, softwares desenvolvidos com metodologia

pedagógica que auxilie na ação de ensinar, como: o Teleduc, Atutor, entre outros.

Entretanto, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), apresenta inúmeras vantagens que o diferencia de seus principais concorrentes por ser bastante profícuo em recursos educacionais, com desenvolvimento extremamente prático e ágil, além de ser flexível para configuração.

Trata-se de um LMS de código aberto distribuído gratuitamente, sistema que começou a ser idealizado nas décadas 90, por Martin Dougiamas quando era webmaster na Curtin University of Technology na Austrália e responsável pela administração do LMS usado pela universidade na época ⁽²²⁾.

O projeto Moodle liderado por Martin foi criado com o princípio de auxiliar o bom uso da internet para intermediar a Educação. Combinou-se no projeto, conhecimentos advindos da educação, especificamente com a epistemologia do construtivismo, e a recente metodologia de desenvolvimento de software, que promove a construção do conhecimento de forma colaborativa ⁽²²⁾.

A forma de desenvolvimento adotado para o Moodle é a metodologia Bazar de produção de software. Essa metodologia de desenvolvimento é similar à utilizada na criação do kernel e do Linux, o que explica sua constante evolução e sucesso ⁽²²⁾.

O modelo Bazar para construção de software apresenta uma forma de trabalho descentralizada, através da participação de voluntários, que cooperam e compartilham conhecimentos. As versões de software são disponibilizadas constantemente e os próprios membros que utilizam, relatam os erros e fazem sugestões a serem implantadas ⁽²²⁾.

Dentre as inúmeras vantagens do Moodle, do ponto de vista tecnológico, podem ser citadas: execução em qualquer ambiente operacional com servidor web instalado, armazenamento em MySQL4 e PostgreSQL5, versões livres para download de banco de dados ou também podem ser utilizados o Oracle, Access, Interbase, etc., ⁽²²⁾.

O Moodle conta com um novo projeto baseado na aprendizagem virtual móvel, o MOMO (Moodle Mobile), que conta com o AVAM MLE-Moodle (Ambiente de Aprendizagem Móvel MLE-Moodle), o qual possuiu capacidade para implementar cenários de aprendizagem móvel com o Moodle ⁽²²⁾.

Possui tradução para mais de 50 idiomas, como: espanhol, português, italiano, japonês, alemão, etc... Excelente documentação, forte suporte para administração e segurança, suporte a padrões IMS6 e SCORM7 ⁽²²⁾.

O desenvolvimento do Moodle agrega pesquisadores de várias áreas: educadores, administradores de sistemas, designers instrucionais e programadores. Os usuários e desenvolvedores mantêm um portal na web, que funciona como, uma central de informações trocas de experiências, discussão e a colaboração de seus membros.

Várias instituições de ensino adotam o Moodle para a construção de cursos on-line e esse o adotado pela Universidade de São Paulo (USP), e instituição de ensino em estudo, por diversas vantagens já citadas. Por isso, o Moodle foi escolhido para a construção da Unidade Colaborativa de Aprendizagem em questão.

Além da importância que a escolha do AVA tem para a construção da Unidade de Aprendizagem, existem outros fatores que precisam ser considerados para a garantia do sucesso tais como: o desenvolvimento adequado, implementação (contínua), melhoria e avaliação ⁽²⁷⁾.

A habilidade tecnológica e a experiência educacional não são igualmente consideradas na criação de Ambientes de Aprendizagem on-line. Geralmente a equipe técnica de informática não conhece a teoria educacional e os educadores, não sabem codificar os programas e computadores ⁽²⁸⁾.

É necessário o trabalho multiprofissional para o desenvolvimento do AVA, pois os educadores possuem uma visão filosoficamente fundamentada sobre a natureza do ensino e aprendizagem raramente são envolvidos em design de software ⁽²⁸⁾.

Observa-se que as maiorias das Unidades de Aprendizagem Virtual construídas em AVA procuram replicar a sala de aula tradicional. Embora esses sites de aprendizagem possam ser fáceis de construir, eles dificilmente são AVA que criam uma variedade de oportunidades de aprendizagem para promover o desenvolvimento do conhecimento ⁽²⁸⁾.

O diferencial na construção das Unidades de Aprendizagem Virtuais está no planejamento pedagógico que contempla uma metodologia cognitiva. Contudo, a utilização da tecnologia pela tecnologia não é suficiente para a uma aprendizagem efetiva. Torna-se necessário refletir sobre os métodos de construção dos cursos e as Unidades de Aprendizagem Virtuais, que ultrapassam os paradigmas da educação tradicional ⁽²⁹⁾

A Unidade de Aprendizagem busca superar o planejamento sequencial de conceitos que consiste, num conjunto de atividades selecionadas para o estudo de um tema específico ou interdisciplinar, com vistas à reconstrução do conhecimento dos participantes, bem como, ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, com o propósito de promover aprendizagens significativas. Apresentam relação com as ações de pesquisa, pois se propõe a problematizar o conhecimento inicial dos alunos e desenvolve um questionamento dialógico e reconstrutivo ^(30,31).

Para a construção de uma Unidade de Aprendizagem Virtual é necessário: planejamento, organização, formatação, utilização de metodologias de ensino e de desenvolvimento de materiais didáticos e das estratégias de ensino-aprendizagem.

A teoria de elaboração instrucional deve ser aprendida e usada pelos professores, para que possam criar aulas significativas para seus alunos ⁽³²⁾.

Sendo assim, a construção das Unidades de Aprendizagem Virtual deve ser realizada, utilizando design instrucional que é definido como:

“Ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução” ⁽³³⁾.

Faz-se necessário envolver a equipe que irá construir a Unidade de Aprendizagem Virtual em todas as fases do seu desenvolvimento.

O Design de Sistemas Instrucionais são modelos utilizados para orientar todo o processo de criação de uma Unidade de Aprendizagem Virtual e oferecem um meio para tomada de decisão sólida, a fim de, determinar quem, o quê, quando, onde, por que e como um programa de aprendizagem deve ser construído.

5.0 DESENVOLVIMENTO COLETIVO DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

Ao se conceber qualquer atividade pedagógica, é importante que se tenha uma clara definição epistemológica, que irá nortear o desenvolvimento das atividades propostas ⁽³⁴⁾.

A escolha de uma destas concepções epistemológicas na construção de uma Unidade de Aprendizagem Virtual impacta diretamente sobre o processo de ensino e aprendizagem. Por esperar que o aluno seja capaz de contextualizar a teoria à prática de forma crítica-reflexiva e que construa o conhecimento de forma colaborativa, considera-se que o Interacionismo/Construtivismo seja a concepção epistemológica que melhor atende a esse objetivo.

A abordagem Interacionista/Construtivista considera que o aluno deve ser ativo, participante ao fazer interpretações das experiências, elaborar e testar as mesmas além de armazenar as informações dadas, tornando-se, sujeito da aprendizagem ⁽¹⁰⁾.

Ao falarmos em Construtivismo não podemos deixar de citar Vygotsky para o qual, a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da cognição. "Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde no individual, primeiro entre pessoas (Interpsicológico); e depois dentro da criança (intrapsicológico), isso se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica para a formação de conceitos. Todas as funções superiores se originam como relações reais entre indivíduos ⁽³⁵⁾."

Um segundo aspecto da teoria de Vygotsky é a ideia de que o potencial para o desenvolvimento cognitivo depende da "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP): um nível de desenvolvimento alcançado e um comportamento social. O Pleno desenvolvimento da ZPD depende da interação social plena. A gama de habilidades que podem ser desenvolvidas com a orientação de adultos ou a colaboração de pares excede o que pode ser alcançado sozinho ⁽³⁵⁾.

A teoria de Vygotsky promove contextos em que os alunos desempenham um papel ativo na aprendizagem. Os papéis de alunos e professores são complementares, os professores devem colaborar, a fim de, ajudar a facilitar a construção do conhecimento e a aprendizagem torna-se uma experiência para o aluno e o professor ⁽²⁸⁾.

Sobre o construtivismo, o filósofo Bruner (1966), descreve a aprendizagem como um processo ativo em que aprendizes constroem ideias ou conceitos, baseados em conhecimentos passados.

O filósofo Piaget o conhecimento é construído através da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes. Dessa forma, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como da relação dele com o objeto ⁽³⁶⁾.

Para que uma Unidade de Aprendizagem Virtual seja capaz de auxiliar a construção do conhecimento baseado nas concepções Interacionista/Construtivista é preciso que as instruções sejam claras, que as experiências individuais sejam consideradas a fim de conquistar uma aprendizagem significativa, e que os sujeitos da aprendizagem sejam ativos e capazes de construir o conhecimento de forma colaborativa e em diferentes níveis.

Ao professor cabe exercer papel de facilitador, devendo incentivar os alunos nos processos de tomada de decisões e a descobrir os princípios por si mesmos. A informação deve ser apresentada de tal forma que os alunos sejam capazes de construir novos conhecimentos sobre o conhecimento existente.

A concepção Interacionista/Construtivista tem o foco na aprendizagem, na construção do conhecimento, na colaboração, na cooperação, na autonomia, no desenvolvimento de competências e habilidades e no respeito do ritmo do desenvolvimento do aluno ⁽³⁷⁾.

A Unidade de Aprendizagem Virtual deve ser flexível, centrada na interação para que seja possível a aprendizagem e a construção do conhecimento, a metodologia utilizada nesses ambientes deve ser interativa e problematizadora, centrada na pesquisa, no aprender a pensar, aprender a fazer e no trabalho cooperativo ⁽³⁷⁾.

Frente a essas atividades educacionais mediadas pelo computador, surgem vários desafios e entre eles envolver os professores e alunos em todas as etapas: construção, desenvolvimento e avaliação do AVA. Mediante esses desafios pretende-se construir Unidade de Aprendizagem Virtual para a disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar I de forma coletiva com os professores de gestão em enfermagem e os alunos que já vivenciaram a disciplina.

O desenvolvimento Coletivo da Unidade de Aprendizagem Virtual remete-se à construção enquanto um processo de reciprocidade, que envolve mudanças no coletivo e no sujeito. Esse processo fundamenta-se em interações vivenciadas pelos sujeitos, no decorrer da construção coletiva⁽³⁸⁾.

Esta é composta de processo comunicacional, de trocas vivenciadas e sentidos produzidos, a partir, das trocas que pode ser entendida como um processo de interações e construção permanente e ser exemplificado pelo ato de completar, modificar, concordar ou discordar, parcial ou integralmente.

Nisto, supera-se um monólogo coletivo inicial e fomenta-se a socialização do pensamento, a interiorização do tema em questão, contribuindo para coordenação de diferentes pontos de vista. Assim, toda essa movimentação experienciada pelos sujeitos compõe o processo de construção coletiva que remete à atitude ativa⁽³⁸⁾.

Outro aspecto importante no desenvolvimento Coletivo da Unidade de Aprendizagem Virtual está no fato, de que, os docentes participaram da construção de conteúdo dos cursos e não do Desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem⁽³⁷⁾. E este, remete à falta de processos de formação para os docentes embasados em metodologias virtuais.

O ensino a distância exige competências específicas do professor e do aluno, aos professores são necessárias diferentes habilidades de apresentação da informação, de planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensino e ainda, é preciso conhecer o sistema de transmissão da informação. Ao aluno cabe a participação de forma ativa na construção de seu próprio conhecimento, mediante o desenvolvimento do

seu potencial e ao mesmo tempo suprir as dificuldades e deficiências identificadas.

O aluno terá que se dedicar e pesquisar, autogerenciar o aprendizado; pois as interatividades e as trocas fazem com que todos participem e busquem alternativas para o aprendizado efetivo. Trabalhando de forma colaborativa, os alunos são levados a refletir sobre o pensamento do outro, respeitando, ajudando, trocando e aceitando ideias.

O processo de construção do conhecimento permeado pelas interações professor-aluno é de fundamental importância. Não se concebe mais a figura do professor e do aluno como simples transmissor e receptor de conhecimentos.

Valorizam-se os processos de interação professor-aluno que desencadeiam e promovem a aprendizagem. O ato educacional implica uma série de decisões, sobre o que o educando tem que aprender e sobre as condições oferecidas pelo professor, para que o aluno interaja com os conteúdos de ensino.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem implica a interação de três atores: o aluno que busca aprender, o objeto do conhecimento e o professor que interage, buscando favorecer a aprendizagem.

O desenvolvimento coletivo da Unidade de Aprendizagem Virtual remete ao encontro entre os participantes, possibilitando a construção de conhecimentos, a produção de novos sentidos e articulação das diferentes contribuições, professor e aluno.

É premente a necessidade de lançar o olhar para a utilização das TICs no ensino superior, em especial na modalidade à distância, como mediatizadora do acesso ao conhecimento.

É indissociável a necessidade de competências docentes para mediatizar. O professor deverá tornar-se parceiro dos alunos na construção do conhecimento, através de inovações pedagógicas, sua ação tenderá a passar do monólogo da sala de aula para o diálogo dinâmico, do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento ⁽³⁹⁾.

Frente aos diversos modelos de desenho instrucional optou-se pela Metodologia ADDIE, por esta ter foco na aprendizagem, na qual, focaliza-se a discussão do próximo capítulo.

6.0 MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL:ADDIE.

O referido Modelo, também denominado *Instrucional System Design* (ISD), nasceu a partir da "análise de sistemas", e tornou-se popular após a Segunda Guerra Mundial, é provavelmente o modelo de design instrucional mais amplamente utilizado. Esse método foi projetado para resolver problemas de desempenho humano relacionados com a aprendizagem ou formação e foi criado pela Florida State University em conjunto com o Departamento de Defesa, mas agora pode ser encontrado em quase qualquer tipo de organização ⁽⁴⁰⁾.

O ADDIE fornece metodologia propícia para planejamento e tomada de decisão, determinando a quem, o que, quando, onde e o porquê de um programa de aprendizagem ⁽⁴¹⁾.

Este modelo de design instrucional ADDIE (Analises, Design, Desenvolvimento, Implementação, Avaliação) é um acrônimo para as palavras em inglês, que formam o processo constituído de cinco fases: Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation. Cada fase tem um resultado que contribui para a próxima fase.

As cinco fases são as atividades em curso que abrangem todo o ciclo de duração de um programa de aprendizagem. Depois de criar o programa de aprendizagem, as outras fases não terminam quando o processo de aprendizado já começou, mas são continuamente repetidas quando os novos desafios são encontrados.

A figura abaixo representa as fases da construção da Unidade de Aprendizagem Virtual de forma cíclica e dependente uma da outra.

Figura 1: Fases do Desenvolvimento de Unidade de Aprendizagem Virtual, baseado no Design Instrucional

Fonte: <http://www.nwlink.com/~donclark/hrd/sat1.html>

Apresento a seguir as fases de construção da Unidade Colaborativa de Aprendizagem Virtual baseadas no Modelo de construção ADDIE.

Fases do Desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem Virtual.

A primeira fase do Desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem Virtual proposta pelo Modelo ADDIE, consiste na Análise. A análise é o estudo que fazemos, a fim de descobrir as ações necessárias. Essa fase deve ser apropriada, constantemente com participação dos professores e dos alunos e consiste na etapa inicial do desenvolvimento de um sistema de aprendizagem on-line, que se torna a base para o que deve ser ensinado e quando e onde se deve ensinar. O produto desta fase é a fundação para todas as atividades de desenvolvimento posterior⁽⁴²⁾.

Esta fase, também chamada de “Front-End” representa a avaliação da necessidade de análise para corrigir eventuais deficiências: a escolha do tema, a coleta de informações disponíveis e de referencial bibliográfico, o levantamento do perfil dos participantes professores/alunos, bem como a

análise das metodologias de ensino utilizadas e a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem em questão.

Nesta etapa, deve-se realizar a caracterização do público alvo. A definição do público-alvo é fator norteador relativo à escolha do tema, do conteúdo e dos objetivos educacionais que se pretende alcançar ⁽⁴³⁾.

Nesta fase deve-se definir a necessidade de aprendizagem (formação), e para isso é preciso caracterizar os alunos, o contexto onde a aprendizagem será desenvolvida e as características da disciplina. Sendo assim, para que a aprendizagem aconteça é preciso utilizar metodologias que favoreçam a aprendizagem personalizada e coletiva.

Considerando-se que as atividades colaborativas levam à melhoria da aprendizagem individual e há grupos nos quais o desenvolvimento cognitivo pode ser mais efetivo, quando a criança e o adulto estão inseridos em um contexto coletivo de aprendizagem, cabe ao professor buscar ações para ampliar os horizontes do aluno e daqueles que fazem parte de seu universo.

Ao falarmos em colaboração julgo ser preciso distinguir colaboração e cooperação, visto que existem diversas interpretações entre estes termos, Piaget (1973) utiliza o termo como: cooperar na ação é cooperar comum. A cooperação caracteriza-se pela coordenação de pontos de vista diferentes, pelas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade e pela existência de regras autônomas de condutas fundamentadas de respeito mútuo. Para que ocorra cooperação real são necessárias as seguintes condições: existência de uma escala comum de valores e a conservação da mesma escala de valores, e a existência de uma reciprocidade na interação.

O termo colaboração é compreendido, como ajuda entre os aprendizes para desenvolver estratégias e habilidades gerais para a solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A colaboração pode ser definida como um processo de criação compartilhada, na qual, dois ou mais indivíduos, com habilidades complementares, interagem para criar um conhecimento compartilhado que nenhum dele tinha previamente ou poderia obter por conta própria ^(44,35).

Com base nesse princípio, Vygotsky refere que aquilo que um aluno é capaz de realizar em colaboração com um colega é mais revelador de seu desenvolvimento pessoal do que seu desempenho avaliado isoladamente - um convite para se focar no potencial e não apenas no rendimento em trabalhos individuais.

Dessa forma, acredita-se que no trabalho coletivo, os alunos autônomos aprendem a ser no mundo, a fazer a enfermagem, a conviver junto aos outros e a conhecer por meio de superação das incertezas e da aceitação de novos desafios a serem transpostos⁽⁴⁵⁾.

Considerando que a colaboração nos proporciona resultados reveladores e que pode ser compreendida como uma aprendizagem para grupos, acredito que também contribuirá para o planejamento de contextos coletivos de aprendizagem na descoberta de novas estratégias didáticas-pedagógicas a fim de construir uma Unidade de Aprendizagem Virtual capaz de proporcionar a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Nesta primeira fase, segundo o Modelo de Design ADDIE, também se deve estabelecer os equipamentos computacionais, recursos financeiros, humanos e físicos necessários para o desenvolvimento e implementação da Unidade de Aprendizagem Virtual.

A segunda etapa proposta pelo Modelo ADDIE é o **Design**, que é conhecido como processo para alcançar seus objetivos, isto é corrigir as deficiências de desempenho. Nesta etapa são definidos os objetivos educacionais, planejada a concepção didática pedagógica que fundamentará a aprendizagem, os conteúdos, as estratégias, as ferramentas utilizadas, o tipo de avaliação da aprendizagem, o fluxo das atividades e a estrutura da navegação⁽⁴⁶⁾.

Esta etapa assegura o desenvolvimento sistemático do programa de formação. Este processo é motivado pelos produtos da fase de análise e termina em um modelo ou em um processo de formação para o desenvolvimento futuro.

Como partes integrantes dessa etapa, os objetivos da aprendizagem, podem ser definidos, como os resultados que o educador espera alcançar

por meio de uma ação educativa intencional e sistemática. A seleção dos objetivos da aprendizagem é considerada um elemento fundamental no processo de planejamento da prática educativa, pois dá segurança ao educador, orientando a sua atuação pedagógica, ajudando-o na seleção dos meios mais adequados para a realização de seu trabalho.

Com isso, os objetivos da aprendizagem expressam, portanto, propósitos definidos e explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem para as lutas sociais de transformação da sociedade. O caráter pedagógico da prática educativa está precisamente, em explicar fins e meios que orientem tarefas da escola e do professor para aquela direção, em resumo podemos dizer que não há prática educativa sem objetivos ⁽⁴⁷⁾.

Ao final da Unidade de Aprendizagem Virtual espera-se que o aluno consiga construir de forma coletiva/colaborativa o conhecimento em Gestão Hospitalar em Enfermagem, contextualizando-o com a prática vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar I de forma crítica e reflexiva.

Após, a definição dos objetivos de aprendizagem inicia-se uma nova etapa dentro da fase de design que é a **construção das estratégias de ensino e aprendizagem**, as escolhas das estratégias são importantes para o alcance dos objetivos.

As estratégias de ensino e aprendizagem podem ser conceituadas como meios utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, constituindo-se de organização do espaço, dos materiais e recursos necessários ⁽⁴⁸⁾.

Assim, os professores e os alunos devem considerar a utilização de estratégias adequadas para cada objetivo pretendido; o perfil dos alunos e as estratégias diversificadas ⁽⁴⁹⁾.

Desta forma, quando nos referimos às estratégias de ensino e aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem é preciso o planejamento da disposição do material do curso, a definição dos métodos de ensino que serão utilizados para apresentar o material e o método de

avaliação, a fim de, identificar se o aluno conseguiu atingir os objetivos esperados.

Após a definição dos objetivos e a seleção das estratégias de ensino e aprendizagem devem ser criados instrumentos de avaliação, para medir o progresso do aluno, devendo contemplar cada objetivo de aprendizagem.

No final da fase de design instrucional, orienta-se a descrição do curso, a fim de fornecer uma visão geral e servir de instrumento de análise do projeto com o intuito de detectar áreas que possuem questões não resolvidas ou precisar de informações adicionais.

Essa descrição do curso pode ser denominada de **roteiro desenhado** que também é conhecido por *Storyboard*, sendo assim, esse roteiro é desenhado em quadros com as ações. Dessa forma, um *Storyboard* bem elaborado serve de roteiro para resolução de dúvidas e tomada de decisões com relação à ação educacional que está sendo proposta ⁽⁵⁰⁾.

A terceira fase, **Desenvolvimento** é o processo de criação e produção de materiais necessários para cumprir os objetivos que foram planejados na fase anterior e compreende: a produção, adaptação de recursos materiais didáticos impressos e ou digitais, a parametrização dos ambientes e a preparação dos suportes pedagógicos, metodológicos e administrativos ⁽⁵¹⁾.

A construção de materiais didáticos, mais importante que ofertar todos os conteúdos do curso e oferecer aportes teóricos e estratégias metodológicas, em uma perspectiva interativa, que motive o aluno à busca de conhecimentos e o estimule a tomar decisões, possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências profissionais ⁽⁵²⁾.

Ao iniciar a elaboração do material digital de um curso deve se considerar a unidade de aprendizagem, os objetivos do curso e as competências que se pretende desenvolver em cada unidade de aprendizagem.

Durante a elaboração do material educacional digital é preciso relacionar os fatores técnicos, gráficos e pedagógicos envolvidos na estruturação e no desenvolvimento do curso.

Um fator técnico que deve ser considerado é a **interface homem-máquina**, isso significa um conjunto de materiais e aparelhos que possibilitam a comunicação entre o sistema informático e o homem ⁽⁵³⁾.

É necessário que os fatores humanos sejam considerados como: características pessoais, sociais e culturais, para o planejamento da interface, sendo capaz de envolver o usuário de tal modo que ele nem perceba que está utilizando uma máquina ⁽⁵³⁾.

A **Usabilidade** é o termo técnico usado para descrever a qualidade no uso de uma interface, vários problemas podem ser eliminados como, por exemplo: pode-se reduzir o tempo de acesso à informação, tornar as informações facilmente disponíveis aos usuários e evitar a frustração dos alunos de ensino a distância, sendo que alguns princípios facilitam a interface, tais como: usabilidade e acessibilidade. ⁽⁵⁴⁾.

A integração entre as propriedades de usabilidade e aprendizagem proporcionam maior sucesso no processo de aprendizagem.

A **Acessibilidade** relaciona-se a tecnologia que se faz necessária para que a informação seja facilmente acessada, alguns elementos podem dificultá-la como: utilização de cores, tamanho e tipo de fonte, carregamento das imagens e a velocidade da navegação ⁽⁵³⁾.

Para assegurar a acessibilidade é importante: fornece alternativas ao conteúdo sonoro e visual, não recorrer apenas às cores, mas aos contrastes entre branco e preto, utilizar corretamente elementos estruturais, indicar claramente qual o idioma que será utilizado, criar tabelas e páginas que possam ser visualizadas por navegadores mais antigos, assegurar o controle do usuário as alterações temporais dos conteúdos, fornecer informações de contextos e orientações, mecanismos de navegação clara, e simplicidade dos documentos entre outros ⁽⁵³⁾

Outro elemento importante durante a construção do material educacional digital são os **fatores gráficos**, sendo esses: design e estética.

O **design** da Unidade de Aprendizagem não se trata apenas de um elemento ilustrativo, mas capaz de apoiar o desenvolvimento de funções e funcionalidades, que podem ser capaz de atuar nas emoções dos educandos ⁽⁵³⁾.

A **estética** é considerada como fator primordial para um ambiente agradável, o termo vem do grego “*aisthetikós*”, e está relacionado ao julgamento e a percepção do que é considerado belo e a produção de emoções. Também, pode ser definida como um estudo das condições e dos efeitos da criação artística, quanto a sua conceitualização, diversidade de emoções e sentimentos suscitados no ser humano ⁽⁵⁵⁾.

A estética compreende a escolha das interfaces, o design, a cor, as imagens, símbolos, sons, animações entre outras. Para compor a estética é importante: ambiente não poluído de informações; com boa navegabilidade capaz de permitir o acesso prático, simples e fácil às informações; o design deve ser harmonioso, equilibrado nas cores, nos tipos de letras, no fundo das páginas e na escolha das imagens e animações ⁽²⁴⁾.

Outro fator, essencial para construção do material digital educacional e provavelmente o de maior importância, é o **Pedagógico** que norteia situações de interação e interatividade, possibilitando a integração de fatores técnicos, gráficos e pedagógicos ⁽⁵³⁾.

A penúltima fase é conhecida como **Implementação**, constitui-se a ação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta do desenho instrucional ⁽⁵¹⁾.

Na educação on-line a implementação consiste em duas fases: a de **publicação** que se constitui em upload (carga de conteúdos), configuração de ferramentas, estabelecimento de horários, início e fim das atividades, definição de papéis, o da fase da **execução**, que é aplicação da Unidade de Aprendizagem Virtual.

Na Unidade de Aprendizagem Virtual em questão, não será realizada a execução neste momento, limitando-se o estudo até a fase de publicação dos conteúdos.

A última fase de desenvolvimento é a **avaliação** do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual, na qual há permissão contínua de melhorias no processo de aprendizagem. Este é um importante fator para o sucesso de um programa ou curso, pois fornece feedback formativo, que ajuda a guiar a construção e os dados somativos que demonstram se o

programa está cumprindo suas metas e os objetivos. Por ser complexa e de difícil execução optamos por discuti- lá no próximo capítulo.

7.0 AVALIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Ao falarmos sobre avaliação, devemos considerar que está é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, para tanto, o conceito de avaliação pode ser utilizado em muitos sentidos, com finalidades diversas e através de meios variados ⁽⁵⁶⁾.

Fazem-se necessárias algumas reflexões sobre o tema e para isso temos sempre que responder inicialmente algumas questões, como: Por que avaliar? O que avaliar? Como avaliar?

Neste estudo procurou-se responder tais indagações. Por isso, optou-se em avaliar o curso, ou seja, a Unidade de Aprendizagem Virtual, a fim de assegurar a sua qualidade. No entanto, quando nos referimos à avaliação de um programa, de uma Unidade de Aprendizagem Virtual, faz-se necessário avaliar a tecnologia, o conteúdo e os aspectos didático-pedagógicos que foram desenvolvidos para a sua construção.

Antes de responder a última indagação que está relacionada ao modo de avaliar, será realizada uma discussão com o intuito de diferenciar a Avaliação de Programa à Avaliação da Aprendizagem e será discutido no primeiro momento o processo de avaliação de aprendizagem.

Avaliação da Aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Para melhor entendermos as práticas avaliativas e as influências que o processo de avaliação sofreu e vem sofrendo ao longo do tempo apresento um breve histórico da evolução da Avaliação da Aprendizagem.

As primeiras manifestações históricas sobre avaliação estão descritas desde antes de Cristo e configurava-se como um instrumento de seleção cruel resultando muitas vezes em morte dos que não passavam nos testes. Em 2.205 a. C, o imperador chinês Shun, testava os seus oficiais a cada três anos, com a finalidade de promovê-los ou demitir. Na Idade Média, eram utilizados nas escolas gregas e romanas os exames, nessa época não havia registros sobre a avaliação e essa era realizada de maneira informal.

No século XVI, a avaliação era utilizada pelos Jesuítas, com rigor para um ensino eficiente e havia um ritual de provas que era realizado com sessões solenes e bancas examinadoras.

No século XIX, nos Estados Unidos da América, a avaliação adquire com Horace Mann uma natureza formal, como prática de coleta de dados para fundamentação de decisões políticas que afetam a educação.

No século XX, deu-se o marco da Avaliação da Aprendizagem, conhecida na época como Medida de Rendimento Escolar originando-se assim a elaboração de testes padronizados.

Dessa forma, em 1931, a Docimologia, ciência do estudo sistemática dos exames ganha lugar de destaque e começa a ser questionada a partir dos escritos de Tyler e Smith: o “Estudo dos Oito Anos”. Esse estudo causou impacto nos meios educacionais, ao defender a inclusão de procedimentos avaliativos, tais como os testes, escalas de atitudes, inventários, questionários, fichas de registro de comportamentos e outras formas de coleta de evidências sobre o rendimento dos alunos. Diante disso, observa-se nessa época a forte influência de Tyler (1975) ⁽⁵⁷⁾.

Assim como Tyler, estudiosos como: Robert F. Mager (1977) e Benjamim S. Bloom (1972), apresentam um consenso comum quanto à importância da formulação de objetivos para fins avaliativos, uma vez que permitem ao professor determinar o que será avaliado em termos de comportamentos, conhecimentos, capacidades, interesses, ou até mesmo habilidades ⁽⁵⁷⁾.

Entretanto, Bloom (1972) assume uma visão mais abrangente da avaliação, defendendo a aprendizagem pelo domínio, acreditava que todo indivíduo é capaz de aprender, desde que se respeite seu próprio ritmo. Foi responsável pela criação da Taxonomia de objetivos educacionais para o domínio de operações cognitivas, afetivas e psicomotoras ⁽⁵⁸⁾.

Durante anos a Avaliação Educacional foi vista como sinônimo da Avaliação da Aprendizagem. Nesse mesmo período avaliação e medida eram correspondentes.

A avaliação foi tornando-se ampla em sua ação e novas percepções foram desenvolvidas, estabelecendo assim a distinção entre avaliação e

medida, estendendo seu âmbito para avaliação de currículos e programas, tendo como representantes Stufflebean, Stake e Scriven ⁽⁵⁹⁾.

Diante disso, observamos a influência do pensamento positivista nos dias atuais onde muitas vezes a medida é utilizada como sinônimo de avaliação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, as primeiras preocupações em discutir a avaliação utilizando abordagem qualitativa foi a partir da década de 80. A avaliação evolui da concepção positivista para uma concepção mais abrangente de natureza eminentemente dialógica e dialética, voltada para a transformação, tanto no plano pessoal, como no social, ao utilizar, além da descrição quantitativa, interpretações qualitativas, nas quais foram incluídas julgamento de valor e apreciação de mérito ⁽⁵⁷⁾.

A retrospectiva da evolução da avaliação nos faz concluir que a avaliação tem evoluído para um sentido mais amplo e é vista como um componente do processo de ensino-aprendizagem que subsidia o professor no planejamento e na criação de novos métodos de ensinar adequados para o processo de aprendizagem ⁽⁵⁷⁾.

A avaliação auxilia e cria situações que permitem os alunos melhorarem seu processo de aprendizagem, e aos professores, o ajuste dos conteúdos a serem ensinados, bem como utilizar a informação coletada para introduzir mudanças, na prática avaliativa ⁽⁵⁷⁾.

Estudiosos sobre o tema afirmam que uma das definições mais adequada que se pode encontrar sobre avaliação é que “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista a tomada de decisão ⁽⁶⁰⁾”.

A avaliação não deve somente medir os resultados, mas também condicionar o que e como se ensina, sobretudo o que aprendem os estudantes ou de que forma eles fazem. Sendo assim, não é possível considerar a avaliação separadamente dos processos de ensino e aprendizagem ⁽⁵⁶⁾.

O processo avaliativo inclui medida, mas não deve se esgotar-se nelas. A avaliação informa o valor da habilidade e descreve os fenômenos e os interpreta utilizando dados qualitativos. Já a medida, que faz parte do

processo de avaliação, revela quanto o aluno possui de determinada habilidade e descreve os fenômenos com dados quantitativos⁽⁵⁶⁾.

As discussões acerca da avaliação estão centradas em pressupostos lineares, baseados em instrumentos mensuráveis que, na maioria das vezes não dão conta da complexidade dos fenômenos que estão sendo avaliados. Ressalta-se que o processo de avaliação da aprendizagem tem sido reduzido à frequência das provas. É preciso que a avaliação da aprendizagem seja realizada de modo a colaborar com a aprendizagem do aluno com enfoque dinâmico da aprendizagem⁽⁶¹⁾.

O advento das TICs possibilita uma nova forma de ensinar e aprender. Com isso, há de considerar-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, nas redes telemáticas favorecem novos processos de aprendizagem interativos e colaborativos, portanto, o processo de avaliação da aprendizagem não pode ficar restrito à um questionário ou perguntas e respostas predefinidas.

No mundo da cibercultura e ciberespaço não cabe avaliações tradicionais da aprendizagem, onde os critérios avaliativos são fixados de forma unidirecional. A avaliação deve acompanhar a dinamicidade da rede que por ser descentralizada e incontrolável, que permite a troca de igual para igual. Surge, portanto, com a comunicação informatizada, novos modelos de avaliação da aprendizagem cujas conexões favorecem acompanhamentos individuais e coletivos na construção de conhecimentos.

A avaliação da aprendizagem deve ser capaz de considerar o indivíduo que aprende em todos os momentos e aspectos, processualmente.

Porém, para que a aprendizagem aconteça é preciso que a Unidade de Aprendizagem Virtual seja construída baseada em pressupostos metodológicos e técnicos, capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, faz-se necessário que a Unidade de Aprendizagem Virtual seja avaliada, a fim de, garantir a qualidade do programa, do curso que será desenvolvido on-line. Apresento a seguir as

discussões acerca da Avaliação do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual.

Avaliação do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem

Os desafios sociais do século XXI requerem da sociedade esforços para a solução dos problemas, cada vez mais complexos. Nesse sentido as instituições buscam identificar métodos e programas mais eficazes, para dar conta desses desafios.

No âmbito da educação, a crescente demanda de cursos à distância e a produção fabril desses, tem sido motivo de discussões acerca da qualidade, que vem se desenvolvendo nos programas de aprendizagem on-line.

No entanto, observam-se com a expansão do ciberespaço inúmeros cursos que vem sendo oferecidos, e esses muitas vezes não passam de um depósito de textos, com atividades meramente de perguntas e respostas, onde não há nenhuma interação ou colaboração dos envolvidos no curso. Sendo assim, nesses cursos o professor permanece sendo a figura central, detentor do conhecimento e responsável pela sua transmissão.

Enquanto os programas de aprendizagem on-line crescem, as organizações formadoras enfrentam dificuldades em avaliá-los. Em algumas universidades os professores utilizam a avaliação dos alunos para medir a qualidade de seus programas, sendo esse um indicador importante da qualidade, mas não são reconhecidas como suficientes, pois as respostas dos alunos avaliam a forma como o curso é ensinado e não o curso como um todo. Com isso, algumas universidades como a Universidade de Illinois, Iowa State University e a University Kansas, passam por processo de criação de indicadores capazes de avaliar a qualidade de cursos on-line de diferentes formas ⁽⁴⁸⁾.

A Avaliação de Programas assume papel fundamental, na identificação da eficácia e importância do que está sendo avaliado e definido, como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos com base em critérios internos ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de

determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão. As definições de avaliação expressam um julgamento de valor a respeito de uma intervenção ou sobre as metodologias, as estratégias de ensino e aprendizagem e o design instrucional do curso, tomando como referência um padrão estipulado e cujo propósito é auxiliar os processos decisórios⁽⁶²⁾.

Dessa forma, as Avaliações de Programas, cursos ou de unidade de aprendizagem podem ser divididas em duas categorias: Internas (realizadas pela equipe do programa) ou externa (conduzida por alguém fora da organização).

A **avaliação interna** é realizada pela equipe formativa do programa, ou seja, centrada na melhoria ou mudança enquanto ela estiver em andamento e pode ser realizada antes, durante e depois de um curso ou programa on-line⁽⁶³⁾.

Esse tipo de avaliação apresenta como vantagens a flexibilidade. A equipe envolvida no desenvolvimento do programa realiza os ajustes conforme a necessidade que se pretende atender com mesmo. Esse tipo de avaliação apresenta como desvantagens a falta de experiência da equipe no design e nos métodos de avaliação⁽⁶³⁾.

Uma solução para esse tipo de problema é utilizar a **avaliação externa**, realizada por uma pessoa ou mais que não fazem parte do programa de aprendizagem on-line. São especialistas na área de aprendizagem on-line e das TICs, essa avaliação pode ser de natureza formativa ou somativa. Avaliação somativa concentra-se em resultados ou produtos e é realizada após a conclusão de um programa⁽⁶³⁾.

Nessa premissa, são várias as vantagens das avaliações externas. As avaliações têm uma maior confiabilidade, pois o avaliador não pertence ao programa de aprendizagem e o avaliador externo traz uma nova perspectiva e pode identificar os problemas que a equipe interna não identifica⁽⁶³⁾.

Existem diversas formas de avaliar os cursos on-line, nos EUA há um movimento para padronizar os processos avaliativos dos programas e cursos de aprendizagem on-line para estabelecer padrões de qualidade. No

entanto, essa padronização é complexa porque deverá contemplar as necessidades de cada programa de aprendizagem, considerando alguns fatores que são primordiais para efetivação de cursos on-line.

Diante da diversidade de métodos de avaliação de cursos on-line para esta Unidade de Aprendizagem foi utilizado os Modelos de Avaliação proposto por Schlemmer, Saccol ⁽¹⁰⁾ e Garrido (2007) ⁽⁶⁴⁾, fundamentado no modelo original de Shlemmer (2002) e proposto por Heimann (2012) ⁽⁶⁶⁾.

Esses modelos foram adaptados para avaliar os aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente educacional que possa ser capaz de proporcionar a construção do conhecimento de forma colaborativa ⁽⁶⁴⁾.

Baseando-se no Modelo um dos aspectos considerados importantes que devem ser avaliado, quando se fala em educação é o **aspecto didático-pedagógico**. Essa concepção é considerada como base do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem ⁽¹⁰⁾.

Outro aspecto relevante que deve ser avaliado é o **tecnológico**, onde se consideram as ferramentas disponibilizadas pelo AVA, trabalho individual e coletivo, suporte tecnológico e serviços diversos, assim como, a adequação geral e usabilidade do sistema, no qual, se procura avaliar o ambiente e a facilidade de uso.

No modelo proposto ⁽⁶⁴⁾ faz-se a distinção entre aspectos tecnológicos e gestão. Os **aspectos tecnológicos** do AVA são entendidos como o ambiente, e estes, são integrados por espaços que permitam: a construção, a livre exploração, a descoberta, a invenção, como ponto de diálogo entre diversos integrantes que se reúnem num trabalho cooperativo com as ferramentas existentes de uso individual e coletivo ⁽¹⁰⁾.

No aspecto relacionado à **gestão**, considera-se principalmente a avaliação dos custos no qual o presente trabalho não foi avaliado. Desta forma, alguns itens que estavam inclusos no aspecto de gestão, como: suporte para *scorm* foram alocados aos aspectos tecnológicos.

Ainda, com relação à avaliação do ambiente de aprendizagem, faz-se necessária também à avaliação da abordagem teórica, que orienta o seu

desenho, as oportunidades oferecidas aos alunos para discussão e trabalho em grupo, a organização e o acesso ao conteúdo, à facilidade de navegação e o controle do aprendiz. Sendo assim, no que se refere à interface da aprendizagem, a sincronia das comunicações, o aspecto intuitivo no uso, a disponibilidade da barra de navegação e o layout das telas são alguns dos aspectos a serem investigados ⁽⁶²⁾.

Dessa forma, por considerar a avaliação de um curso on-line multidimensional e multiprofissional, acredita-se ser necessária a avaliação por uma equipe composta de diferentes categorias de avaliadores, para que a avaliação possa a ter diferentes perspectivas na área de conhecimento.

Sendo assim, a finalidade deste estudo é avaliar a Unidade de Aprendizagem Virtual nos seguintes aspectos apresentados na figura abaixo.

Figura 2: Avaliação dos Aspectos Didático-pedagógicos e Técnicos do AVA

8.0 OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver coletivamente uma Unidade de Aprendizagem Virtual por professores e alunos que vivenciaram a disciplina Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I para avaliar se esta proporciona a construção do conhecimento de forma coletiva com associação da teoria à prática.

8.1.1 Objetivos Específicos:

- Desenvolver Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem de forma coletiva por professores que supervisionam o Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e por alunos que já vivenciaram a disciplina;
- Avaliar os aspectos técnicos e didático-pedagógicos do Protótipo da Unidade de Aprendizagem na perspectiva dos integrantes do Grupo Focal e dos especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e informática.

9.0 MÉTODO

9.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi dividida em duas etapas com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Para o objetivo desenvolvido na Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem considerou-se como forma mais apropriada a pesquisa de produto, aplicada na produção tecnológica para o objetivo da avaliação dos aspectos técnicos e didáticos-pedagógicos do protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem na pesquisa tipo exploratória descritiva.

9.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O estudo foi realizado vinculado ao ensino da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar I, do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, de um Centro Universitário da cidade de São Paulo.

9.3 SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A seguir apresento os sujeitos do estudo por fases de desenvolvimento da pesquisa.

Primeira fase:

Diagnóstico Situacional

Com o objetivo de identificar o problema de aprendizagem relacionado à disciplina foram convidados alunos do oitavo semestre, que já passaram pela disciplina e seus respectivos professores para responderem os questionários com o objetivo de realizar Diagnóstico Situacional.

Destes responderam o questionário 23 (66,0%) dos 35 alunos do 8º semestre e oito dos dez professores (80,0%).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi encaminhado via email aos que aceitaram responder o questionário, constituído por 23

questões, as quais abordaram aspectos importantes a serem avaliados da disciplina em estudo (Anexo I e II) o qual foi desenvolvido utilizando o Programa Survey Monkey.

Design

O grupo focal foi escolhido como técnica de planejamento da ação e coleta de dados por ser considerado um instrumento que propicia a aprendizagem, por promover trocas e construção de conhecimento entre os participantes, capaz de transformar a realidade individual e grupal ⁽⁶⁹⁾.

Foi adotada a amostragem de representatividade controlada, constituindo-se em amostras intencionais. Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: professores do curso de graduação em enfermagem que supervisionam a disciplina e dos alunos que já cursaram a mesma.

Desta forma, os sujeitos foram convidados a participarem do grupo, através de uma carta convite com informações sobre esta atividade, assim como: data, local, horário de início e término da mesma, sendo confirmada a presença via e-mail ou pessoalmente.

Foram convidados dez professores, correspondendo ao número total de professores que acompanham a disciplina no período da pesquisa e oito alunos. Destes sujeitos, participaram quatro (40,0%) professores e um (12,5%) aluno em 100% das reuniões.

O TCLE (Anexo III e IV), foi assinado na primeira reunião do GF, as reuniões foram conduzidas em um Centro Universitário de São Paulo, local onde o estudo foi realizado, em salas de aula pré-agendadas, as reuniões foram gravadas e realizado em paralelo, anotações incluindo atitudes não verbais dos informantes (expressões faciais, gestos, etc.).

As reuniões contaram com o roteiro de discussão de temas pré-estabelecidos, tendo um caráter flexível permitindo a inclusão de temas e o aparecimento de outras questões ainda não reveladas. A elaboração do roteiro partiu de questões gerais ou específicas sobre o assunto em questão mais específica. Apresento os temas das Reuniões:

Primeira reunião: Diagnóstico Situacional

Segunda reunião: Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Terceira reunião: Definição dos Objetivos da Aprendizagem, Concepção Didático-Pedagógica e Temas e Conteúdos.

Quarta reunião: Ferramentas de Aprendizagem em Ambientes Virtuais

Quinta reunião: Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Segunda Fase

Avaliação do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual

Esta foi realizada após o desenvolvimento coletivo do Protótipo da Unidade Colaborativa de Aprendizagem Virtual e contou com a participação dos integrantes do grupo focal e de especialistas das áreas de gestão em enfermagem e informática.

Participaram da avaliação cinco (100%), dos integrantes do Grupo Focal, e 23 (57,5%), especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e informática do total de 40 convidados perfazendo um total de 28 sujeitos.

O convite assim como o questionário (Anexo V), o TCLE, o link e a senha de acesso a Unidade de Aprendizagem Virtual foram encaminhados por email aos avaliadores.

A elaboração dos questionários foi baseada no Modelo para Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), originalmente proposto por Schlemmer, Saccol e Garrido (2007) ⁽¹⁰⁾ fundamentado no modelo original de Shlemmer (2002) ⁽⁶⁴⁾ e no modelo de Heimann (2012) ⁽⁶⁶⁾

Este foi composto de cinco questões destinadas a caracterizar os avaliadores e as demais questões foram denominadas como: Parte I – Dimensões Tecnológicas; Parte II –Dimensão Pedagógica; Parte III- Desenvolvimento das Semanas, Parte IV- Processo de Avaliação da Aprendizagem; Parte V- O Blog e Parte VI- sugestões.

A fim de quantificar os aspectos a serem avaliados em cada especialidade foi utilizada a Escala de Likert, para responder as questões, onde a pontuação 01 corresponde a Discordo plenamente, à pontuação 02 corresponde a Discordo, a 03 equivale a Não sei, a 04 é equivalente a Concordo e a 05 corresponde a Concordo plenamente.

Foi solicitado que marcassem apenas uma alternativa em cada item do instrumento e que ao marcarem os itens (1) e (2) queiram justificá-los para que as melhorias sejam realizadas. Para apresentação dos resultados foram agrupados os itens avaliados com concordo plenamente e concordo e os itens avaliados como discordo e discordo plenamente.

9.4 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi encaminhado, em forma de projeto, para o Comitê de Ética em Pesquisa atendendo os preceitos éticos (Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, 1996). Sendo este aprovado com o parecer número 7040, data da Relatoria 17/04/2012. Cabe esclarecer que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO I) foi enviado juntamente com questionários por email. A pesquisa foi dividida em duas etapas com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Para o objetivo desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem considerou-se como forma mais apropriada a pesquisa de produto, aplicada na produção tecnológica e para o objetivo avaliação dos aspectos técnicos e didáticos- pedagógicos do protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem a pesquisa tipo exploratória descritiva.

10.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram apresentados em conformidade com os objetivos propostos, constituindo-se em duas etapas. a primeira diz respeito ao objetivo: Desenvolver uma Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem de forma coletiva por professores que supervisionam o Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e por alunos que já vivenciaram a disciplina e a segunda refere-se à avaliação do processo de construção da Unidade de Aprendizagem de Gestão em Enfermagem Hospitalar na perspectiva do aluno, do professor e dos especialistas em gestão em informática e enfermagem.

10.1 ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO AVA

No desenvolvimento do AVA foram consideradas as fases da Metodologia ADDIE, que abrangem todo o ciclo de vida de um programa de aprendizagem.

A fase Análise constituem os resultados referentes ao Diagnóstico Situacional da Disciplina de Gestão em Enfermagem Hospitalar e a definição das necessidades de aprendizagem. A figura a seguir apresenta os resultados do diagnóstico situacional.

Figura 3: Resultados Diagnóstico Situacional

O primeiro aspecto avaliado, conforme demonstra a figura 3, por professores e alunos foi em relação à carga horária da disciplina sendo que todos concordam que a carga horária da disciplina é ideal e compatível.

Observa-se na figura 3, no que diz respeito às dificuldades ao associar a teoria à prática todos os professores consideram que os alunos têm dificuldade nessa associação, divergindo dos alunos uma vez que 13 (56,5%) concordam que não têm dificuldade, oito (34,8%) têm dificuldade e dois (8,7%) não sabem dizer se têm dificuldade em associar a teoria à prática.

A maioria dos alunos 20 (86,9%) e seis (75%) professores consideram que durante o estágio existem momentos nos quais o aluno tem a oportunidade de discutir com os demais alunos do grupo sobre as experiências e dificuldades. E quando solicitados para avaliar a afirmação durante o estágio, existe o momento, no qual, o aluno tem a oportunidade de discutir com o professor sobre as experiências e as dificuldades, quatorze (61 %) dos alunos e cinco (62, 5%) dos professores concordam, no entanto, nove (39%) dos alunos e três (37,5%) discordam. Observa-se assim, na figura 3, que as percepções são semelhantes.

Outras afirmações sobre o desenvolvimento de questões relacionadas ao gerenciamento em enfermagem como: resolução de conflitos, tomada de decisão e se o aluno expressa conhecimento relacionados a gestão de recursos financeiros apresentam respostas divergentes entre as afirmativas de alunos e professores uma vez que a maioria, 14 (61 %) dos alunos consideram que desenvolvem os aspectos citados e a maioria dos professores seis (75%) discordam

Outro aspecto que chamou atenção ao analisar as respostas dos questionários está relacionado à afirmativa “O aluno ao término do estágio está apto a gerenciar o cuidado de enfermagem”, quando quatro (50%) dos professores discordam, dois (25%) referem não saber e dois (25%) concordam com a afirmativa e para o aluno 22 (95,6 %) concordam e apenas um (4, 4%) discorda.

Respostas com divergências semelhantes às acima citadas, ocorreram quanto às afirmativas “Durante o estágio o aluno contextualiza o gerenciamento da assistência de enfermagem sob os aspectos sociopolíticos, econômicos e culturais” e “Durante o estágio faz julgamento critico do gerenciamento de enfermagem realizado no campo da prática”. Nestes dois aspectos seis (75%) professores discordam e 14 (61 %) dos alunos concordam com a afirmativa.

Em relação às questões abertas apresento no quadro 01(um) as principais respostas de alunos e professores:

Quadro 1: Facilidades encontradas para o desenvolvimento do estágio, segundo professores e alunos

Professores	Alunos
“...Relacionamento interpessoal e com o professor...”	“...Relacionamento com todos da equipe...”
“Apoio da equipe e do professor...”	“...Envolvimento com a equipe...”
“Boa postura, iniciativa, vontade de aprender”	“Facilidade de Tomada de decisão...sei trabalhar sob pressão...”
“...Associação de críticas construtivas ...”	“Comunicação...conhecimento adquirido de vivências...”
“...Relacionamento Interpessoal...”	“...Disposição, curiosidade em aprender...”

Quando os alunos foram questionados sobre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do estágio a maioria identifica o enfermeiro do campo como um dificultador para o desenvolvimento do estágio.

Quadro 2: Dificuldades encontradas para o desenvolvimento do estágio, segundo os alunos

Alunos
“ Aceitação do estagiário por alguns enfermeiros, pois muitos esquecem que já estiveram em nosso lugar...”
“ Falta de disposição por parte do enfermeiro...falta de discussão com os professores...muitos trabalhos da parte teórica...”
“ Falta de autonomia e liberdade...”
“Matérias que não foram abordadas no curso de graduação...”
“ Dificuldade em se relacionar com o enfermeiro...”

De acordo com os resultados expostos evidencia-se que a disciplina foi bem avaliada pelos professores e alunos. Porém, alguns resultados são divergentes entre alunos e professores e nos dão pistas de onde é preciso intervir e definir as necessidades de aprendizagem.

Com a definição das necessidades de aprendizagem inicia-se uma nova etapa de desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem que é o **Design**, nesta, serão definidos os objetivos educacionais, planejado a concepção pedagógica, os conteúdos, as estratégias de aprendizagem, as ferramentas, os tipos de avaliação e a estruturação da navegação. ⁽⁴⁶⁾

Para o desenvolvimento desta fase foram convidados os professores e os alunos que vivenciaram a disciplina de estágio supervisionada em Gestão Hospitalar em Enfermagem os quais compoem o Grupo focal que apresento a seguir.

Primeiro Encontro**Tema Central: Diagnóstico Situacional**

Objetivos específicos:	Conteúdo:	Estratégias:	Dinâmica da Atividade
1. Apresentação do objetivo da pesquisa;	1. Projeto de pesquisa	1.Aula expositiva dialogada 2.Entrega e leitura do TCLE	1. Apresentar em aula Power point o projeto e entregar o TCLE para leitura e assinatura
2. Apresentação da dinâmica de trabalho do grupo focal;	2. Pacto, frequência, número de reuniões	3. Sorteio de nomes fictícios 4.Definição do cronograma das reuniões;	2. Sortear nomes de cores para que os integrantes do grupo possam ser identificados
3. Apresentação do Diagnóstico Situacional	3. Resultados dos questionários sobre o diagnóstico situacional da disciplina.	5.Discutir o material com os resultados do diagnóstico situacional.	3. Apresentar ao grupo o problema, mobilizando-os para a construção do AVA.

A reunião foi realizada no dia 04/09/2012 das 18h às 19.30 com sete sujeitos, sendo seis professores e um aluno.

Agradei à aceitação do convite, para serem sujeitos da pesquisa, a observadora e suas atribuições foram apresentadas, assim como, foi realizado o pacto com relação ao número de reuniões, duração, frequência e o planejamento e a organização do Grupo Focal e reforçados os objetivos do estudo.

Os Termos de Consentimento Livre e Informado, (anexo I e II), foram entregues aos sujeitos da pesquisa e assinados, autorizando a participação no estudo, assim como, a permissão para gravação das sessões, antes de dar início ao trabalho.

Para manter a privacidade dos sujeitos, foi realizado um sorteio com o nome de cores, as quais foram utilizadas como nomes fictícios.

Foi solicitado aos integrantes que formassem dois grupos para discutirem, durante 30 minutos, os resultados do Diagnóstico Situacional da disciplina Estágio Supervisionados de Gestão em Enfermagem I.

Os grupos realizaram as interpretações e fizeram suas apresentações apontando alguns resultados divergentes ao observado na prática, por exemplo: os alunos consideram-se aptos a realizarem gerenciamento de custos, enquanto, os professores não tem a mesma percepção.

O GF concorda que alunos e professores possuem visões distintas de mundo e isso se deve-se ao conhecimento e as capacidades críticas distintas, as principais dificuldades encontradas pelo aluno, referida por alunos e professores são: a dificuldade de associar a teoria à prática, a integração com o enfermeiro no campo da prática.

Branca identifica a dificuldade na formação do enfermeiro com relação ao gerenciamento de custos, no qual, os alunos consideraram possuir conhecimento. Rosa e Amarelo corroboram com a discussão atribuindo ao desconhecimento sobre o tema a referida avaliação realizada pelos alunos. Laranja completa que a deficiência da formação com relação ao gerenciamento de custos, reflete diretamente no trabalho do profissional enfermeiro, que tem como uma de suas competências, ser gestor.

Outra questão enfatizada pelo grupo está relacionada ao tema Tomada de Decisão, nos resultados, os alunos concordam que realizam a Tomada de Decisão durante o estágio, em contraponto o professor considera que o aluno é dependente e só toma decisão quando orientado. Branca atribui esta falta de autonomia do aluno ao estilo “maternalista” adotado pelos professores de graduação em enfermagem, o grupo concorda e atribui as consequências à formação do enfermeiro como falta de atitude na tomada de decisão, e a subserviência característica comum do enfermeiro.

Conforme a reunião foi se desenvolvendo, percebi o quanto os sujeitos estavam proativos e comprometidos. No dia seguinte da realização do grupo recebi um e-mail de uma das participantes, fazendo uma avaliação das discussões realizadas e propondo que as discussões estendam para o grupo de pesquisa em gestão da faculdade.

“Vim pensando o quanto a reunião foi produtiva, discutir os resultados e propor ações será muito bom! Ainda acho que essas reuniões também valem para o GEPEGEEn, afinal é gestão, nossos graduandos, nossa formação e melhoria contínua! Pense nisso!”

Assim, após a rica discussão apresentei uma síntese do que foi discutido. Foi agendado e informado o tema para a próxima reunião com manifestações positivas dos participantes.

O Segundo Encontro**Tema Central: Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

Objetivos específicos	Conteúdo	Estratégias	Dinâmica da Atividade
Discutir sobre o ensino on-line e AVA;	Ensino on-line e AVA;	Dinâmica- Tempestade cerebral (estimular a geração de ideias de forma espontânea e natural com o objetivo de discutir sobre o ensino on-line). Operações de pensamento (Predominantes) Imaginação e criatividade /Busca de suposições/Classificação	Ao serem perguntados sobre uma problemática, o grupo deve: Expressar em palavras ou frases curtas as ideias sugeridas pela questão proposta.
Conhecer modelos de Cursos em AVA e navegar pelos cursos	Exemplos de cursos e métodos de construção utilizados na EEUSP para o ensino virtual	Navegar em AVA;	O grupo será convidado a navegar em AVA para que conheçam diferentes modelos de cursos; Diálogo, com espaço para questionamentos, críticos e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos.

Este encontro, foi realizado no dia 26/09/2012 das 18hs às 19h40min, contamos com a presença de cinco sujeitos, três participantes avisaram antecipadamente que não poderiam estar presentes. Azul não estava presente no primeiro encontro, assim a apresentei ao grupo e fiz a devolutiva do conteúdo anterior.

No primeiro encontro foi realizado um questionamento sobre registro de patente ao qual em primeira instância eu não soube responder. Em consulta a Agência Inovação da USP, consegui distinguir a diferença entre patente, direitos autorais e software precisando ainda maiores orientações sobre as formas de registros desses produtos. Foi realizada a leitura do material para os sujeitos, disponível na página www.inovausp.br. Acordamos que retornaremos ao assunto mais adiante, pois, pretendemos realizar todos os registros cabíveis aos produtos do nosso trabalho.

Iniciei a reunião com a leitura do roteiro de trabalho do GF sobre o segundo encontro. E em seguida, o grupo foi orientado sobre a dinâmica: **Tempestade cerebral** que objetiva estimular a geração de ideias de forma espontânea e natural. Os participantes foram orientados à expressarem em palavras curtas o que significava para eles ambiente virtual de aprendizagem.

Branca expressa AVA como:

“... computador, e-learning, desafios, direitos autorais...”

Laranja de forma entusiasmada disse:

“...Ava tem que ser gostoso...”

Azul diz que o AVA:

“... é bom porque é tecnológico...”

Amarela refere que o AVA é:

“... rico em interações...”

O GF demonstrou a necessidade de estender a discussão sobre o AVA, percebi que havia muitas dúvidas, angústias e necessidades de estar trocando experiências neste momento. Sendo assim, continuamos a discussão sobre o AVA.

Branca, compartilhou sua experiência em estar construindo um curso on-line e fez uma reflexão das dificuldades e desafios que tem encontrado com relação a alguns itens como: direitos autorais, principalmente com relação à utilização de figuras e fotos. Exemplifica que para montar uma aula presencial basta citarmos as referências e que para um curso virtual não é desta forma tem que levar em consideração os direitos autorais e não se pode utilizar fotos e figuras. Continua sua explanação dizendo que outro fator que interfere é a timidez, contou que gaguejou ao gravar uma saudação de uma atividade de ensino, e ainda completou, que só o fato de pensar em atuar com uma nova metodologia de ensino a deixa tímida.

Manifestei-me, concordando que o novo, o desconhecido, muitas vezes nos deixa assustadas e por isso é bom estarmos instrumentalizados, e que acima de tudo é preciso desmitificar o medo que temos em utilizar as tecnologias.

Branca, neste momento suspirou, tomou fôlego e prosseguiu em suas considerações sobre o AVA. Referindo-se à velocidade das atualizações que parecem ser muito maiores do que nos ambientes presenciais, estas lhe parecem ser infinitas. Por fim, destacou a importância e a dificuldade de criar as interações no AVA, retratadas nesta fala:

“... na sala de aula a interação com os alunos é no Tetê a Tetê e no Ava... no Ava você tem que criar uma relação de forma virtual! E isso, depende de vários fatores, como material didático com textos curtos, se for textos longos... pode esquecer!”

Laranja corrobora, dizendo que embora acredite que as interações sejam difíceis, essas devem ser prazerosas, de forma que chame a atenção do aluno e que estes possam ter a liberdade de ir e vir para onde quiser dentro do ambiente, ou seja, o aluno deve construir seu conhecimento conforme suas necessidades e não segundo um cronograma.

Branca completa:

“... o maior desafio é prender o aluno na telinha e outro desafio é como desenvolver habilidades,

porque a informação você posta e para criar habilidades?”

Neste momento, Branca refere-se às habilidades técnicas que devem ser desenvolvidas nos estágios de graduação em enfermagem. Relata que em um curso que ministra sobre exame físico busca fazer comparação com exemplos práticos para que os alunos consigam saber, por exemplo, como é palpar e identificar um edema, pedindo para que apalpem um “macarrão de piscina”.

Reforça um aspecto que julga ser importante para o processo de ensino-aprendizagem no AVA que são as interações que dependem das estratégias de ensino e aprendizagem e dos materiais didáticos utilizados nos AVAS.

Laranja contribuiu com a discussão trazendo os temas: comportamento e interação. Acredita que o fato de professores e alunos estarem em um AVA, podem sentir-se menos inibidos em realizarem discussões e perguntas.

Branca discorda, as suas experiências no AVA demonstram que é mais difícil conseguir a interação do que presencialmente.

Azul, corrobora dizendo que ao participar de um fórum proposto por um professor percebeu que as informações se perdiam e que as pessoas que participaram do fórum apenas estavam preocupadas em cumprir com a sua tarefa que era responder a pergunta realizada pelo professor, não acontecendo interação.

Laranja questiona se as dificuldades referidas não estão relacionadas principalmente pelo fato de os próprios professores não saberem utilizar os ambientes e não terem um conceito estabelecido a este respeito, e faz o seguinte questionamento, ao se referir as dificuldades:

.. Será que as interações e aprendizagem deixam de acontecer por que ainda não fizemos do Ava um ambiente de aprendizagem, realmente?.

Amarelo corrobora com a discussão com a seguinte consideração:

.. o AVA é um local rico para trocas de informações, acredito que quem não realiza troca em sala de aula presencial também não realiza troca em Ava.

Considera-se que existem outras questões importantes que devem ser consideradas para que ocorram interações, como o perfil de quem aprende. Diante de tal consideração, Laranja questiona: *Por que nas redes sociais todo mundo interage?*

Posiciono-me questionando o GF.

O que está faltando nos Ambientes Virtuais de Aprendizagens para que estes sejam capazes de despertar o interesse dos alunos?

Imediatamente Laranja responde:

“...falta alguma coisa mais fácil, mais objetiva e com interação”.

Todos do GF concordaram com a resposta. Sendo assim, convidei os participantes para navegarem nos modelos de cursos virtuais utilizados pela EEUSP.

Durante a navegação no AVA os integrantes do grupo questionaram sobre a estrutura dos cursos, como eram definidos o número de semanas e a carga horária de um curso, a formatação das aulas, o conteúdo e o layout. As dúvidas foram respondidas uma a uma, durante a navegação além do interesse dos professores e alunos em estarem conhecendo novos cursos, demonstraram-se preocupados em estarem conseguindo montar um curso que atenda às necessidades do estágio supervisionado de gestão em enfermagem, o grupo demonstrando ter um bom nível de comprometimento para com o pesquisador e a pesquisa.

Os orientei que visitassem os cursos livremente, a fim de, que verificassem a facilidade de acesso e navegabilidade.

Após, alguns minutos de navegação livre pelos cursos questioneei o grupo para saber como eles estavam se sentindo navegando nos AVAs. No primeiro encontro, quando informei o tema da próxima reunião e as atividades, alguns integrantes manifestaram-se dizendo que tinham receio de navegar no AVA.

Laranja, respondeu:

“... até eu estou conseguindo! Até o momento não precisei de ajuda, dá até vontade de continuar navegando...”

Coloquei ao GF um aspecto importante na Construção do AVA que é a interface homem-máquina, nos quais existem dois pontos que precisamos considerar que são de fundamental importância para garantir o sucesso de um curso, a acessibilidade e a usabilidade.

Destaquei os aspectos na construção do AVA como sendo de fácil manipulação, objetivo e demonstrei as estratégias criadas nos cursos para facilitar a usabilidade como a tutora virtual, o mapa do curso, entre outras como exemplos.

Foi discutida com o GF a importância da estética para o AVA, alguns integrantes relataram que são extremamente visuais e auditivos e que acham fundamental para estar prendendo a atenção do aluno as imagens e gráficos.

Ao navegarmos foram identificadas ferramentas como o portfólio e os fóruns, discutimos a importância da fundamentação pedagógica na construção das atividades e nas situações de interações.

Após a navegação, questionei qual era a percepção do GF em relação ao Ava.

Desta forma, Azul manifestou-se dizendo que após a navegação tem outra percepção com relação ao ensino à distância, pois até hoje participou de fóruns isolados e não de cursos, percebe que a estrutura do curso é fácil e diferente do fórum, como atividade isolada as informações não se perdem.

Diante da colocação da Azul, Branca questiona qual a diferença entre ensino à distância (EAD) e o AVA.

Diante de tal questionamento, constatei que esta era a dúvida era de todos os participantes do GF. Esclareci a diferença entre a modalidade de ensino à distância e deixando claro ao GF que o AVA é o local, e a plataforma onde o EAD ocorre.

Retomando sobre a percepção do GF após, a navegação no AVA, Amarelo refere que o AVA é rico em informações, e que percebeu que à

medida que as atividades vão se desenvolvendo, novas informações vão sendo criadas.

Agradei a excelente constatação e ressaltei que no AVA o conhecimento é construído a todo instante e que é por isso que se pode concluir que é um sistema autopoietico, segundo a Teoria de Maturana e Varela.

Laranja refere que adorou o portfólio, as bibliotecas, o fato das informações não se perderem, a flexibilidade de horários.

Branca, comentou sobre algumas metodologias e softwares de aulas.

Após, a navegação o GF pareceu-me mais tranquilo e familiarizado com relação ao Ava.

Ao encerrar a navegação emergiram alguns questionamentos do GF com relação ao AVA a ser construído coletivamente. Os quais apresento, a seguir:

*“... quais conteúdos iremos abordar no Ava?
Em quantas semanas vamos realizar o
curso? Como será o layout? E as estratégias
de ensino e aprendizagem? “*

Expliquei ao GF que são exatamente esses pontos que iremos discutir nas próximas reuniões, lembrando ao GF que o nosso objetivo é: construir um AVA de forma coletiva entre professores e alunos, que proporcione a construção do conhecimento de forma colaborativa que seja capaz de auxiliar na associação da teoria e prática.

O AVA será fruto de uma construção coletiva pautado em interações, trocas e comunicação, onde os professores e os alunos desempenharam seus papéis de forma complementar, para a construção de um Ava que atenda às necessidades de aprendizagem do aluno. Sendo assim, o AVA terá a nossa identidade, desta forma todas as etapas de construção serão realizadas coletivamente. Estas etapas são: definir os objetivos de aprendizagem, a concepção pedagógica que fundamentará as estratégias de ensino e aprendizagem, os conteúdos, as figuras entre outros.

Branca questiona, se o que vamos fazer é como se fosse um plano de curso. Concordei que sim, e que já fazemos isso, com duas diferenças. Nesse caso, iremos construir um plano de forma coletiva entre professores e alunos, e que, este curso será inserido em um AVA e ainda que, se trate de uma unidade de aprendizagem virtual para uma disciplina.

Laranja exclama:

“Ah! Vamos Trazer o que vivenciamos no estágio supervisionado para dentro desse Ava!?”

Em seguida, Branca questiona:

“... vai ser o estágio de gestão...?”

Nesse cenário, fica evidente que ainda existem dúvidas em associar o AVA ao estágio supervisionado. Expliquei ao GF, que o propósito do AVA é justamente auxiliar o professor e o aluno nas principais dificuldades encontradas e apontadas pelos mesmos nos questionários respondidos, sobre o diagnóstico situacional de estágio e pela percepção vivenciada das dificuldades na nossa prática como docente e alunos.

Entendido a explanação Laranja, diz que quando solicita ao aluno no campo da prática que realize o diagnóstico situacional, percebe que o mesmo possui dificuldades nesta realização porque muitas vezes, o professor está do lado explicando e isso faz com que o aluno não reflita criticamente a realidade vivenciada no estágio. Amarelo suspira:

“Ah! Nossa! Passar o diagnóstico situacional para o AVA, construir uma Unidade Virtual, nossa...”

Demonstra-se animada e motivada com a atividade proposta. Refere ainda ter dificuldade de ver o estágio como uma disciplina desenvolvida em AVA. Reforcei que o AVA, será apenas uma estratégia utilizada para auxiliar à aprendizagem e que acontecerá paralelamente o estágio supervisionado de gestão em enfermagem.

Nesse contexto, citei o exemplo de um roteiro que é utilizado na disciplina de estágio supervisionado de gestão em enfermagem hospitalar o

qual apresenta alguns tópicos a serem estudados, vivenciados e aprendidos pelos alunos e discutidos com os professores, como: realizar a caracterização da unidade estagiada, perfil dos pacientes, giro de leitos, caracterização do trabalho em equipe de enfermagem, do estilo de liderança do enfermeiro, entre outros. Chamei atenção dos professores quanto aos conteúdos, por exemplo, esses roteiros podem ser discutidos no AVA, com a participação de todos os grupos e desta forma todos os alunos terão a oportunidade de compartilhar o que vivenciam na prática, trocar as diferentes situações além de realizar o resgate teórico.

O GF solicitou que fosse enviado antes de todas as reuniões um roteiro informando o conteúdo para que pudessem buscar aporte teórico. Assumi o compromisso de encaminhar o roteiro e o material para leitura e para a fundamentação teórica das discussões.

Foi acordado com o grupo, que antes de todas as reuniões seriam encaminhados artigos científicos com os temas a serem discutidos, a pauta do dia, além do projeto de pesquisa na íntegra para que tomem conhecimento do tema.

Ao término da reunião, foi realizada uma síntese das atividades e agendada a próxima reunião, e o tema do próximo encontro será: Definição dos objetivos da aprendizagem e a concepção didática pedagógica que fundamentará a aprendizagem; (Temas e conteúdo a serem abordados).

O Terceiro Encontro

Tema Central: Definição dos objetivos da aprendizagem e concepção didática pedagógica que fundamentará a aprendizagem; (Temas e conteúdo a serem abordados)

Objetivos específicos	Conteúdo	Estratégias	Dinâmica da Atividade
Definir os objetivos da aprendizagem	Objetivo da aprendizagem	Phillips 66 (análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto do grupo) - discussão e análise sobre os objetivos da aprendizagem. Operações de pensamento: Análise/Interpretação/Crítica/Levantamento de hipóteses/Busca de suposições/Obtenção de organização de dados.	Dividir os integrantes em grupos, para discutir um assunto, tema, problema na busca de uma solução ou síntese final ou provisória.
Definir a concepção didática pedagógica que fundamentará a aprendizagem	Concepções Didáticas pedagógicas		A síntese deve ser apresentada durante 10 minutos. Como suportes para discussão nos grupos serão ofertados artigos científicos como aporte teórico;
Definir Temas e conteúdos	Conteúdos e temas de gestão em enfermagem		Apresentar o resultado do trabalho, todos os grupos devem explicitar os resultados pelo s seus representantes, fazendo um fechamento das ideias.

O encontro aconteceu no dia 03/10/2012 no Campus Ipiranga das 10hs às 12h30min. Agradei a todos os presentes, o GF contou com 5 participantes. Como combinado no último encontro foi encaminhado aos participantes do GF o roteiro e material científico para fundamentar as discussões, assim como, o projeto de doutorado na integra.

A reunião foi iniciada com a leitura da súmula do segundo encontro. Abaixo segue a súmula, que objetivou apresentar os modelos de cursos desenvolvidos no AVA e compreender a sua construção, que apresento em forma de diagrama com as falas mais relevantes do GF.

Figura 4: Súmula do Segundo Encontro do Grupo Focal

Fiz um breve resgate do primeiro encontro, a fim de, discutirmos as necessidades de aprendizagem baseadas no diagnóstico apresentado e discutido no primeiro encontro. Apresentei a Súmula com os principais pontos discutidos pelo GF ao interpretar os resultados do diagnóstico situacional.

Retomei os principais problemas apresentados pelo GF: a dificuldade do aluno em associar teoria e prática e realizar o raciocínio crítico até mesmo sobre a sua aprendizagem, falta de autonomia nas tomadas de decisões principalmente devido à metodologia adotada pelos professores, segundo os quais consideram-se “maternalista”. Consideram que esses problemas influenciam diretamente no gerenciamento do cuidado e do cuidar, não estando o aluno totalmente preparado, para assumir a gestão da assistência segundo a opinião dos professores, sendo esta contrária à opinião dos alunos.

Após, a retomada dos principais problemas convidei o GF a fazer a atividade do dia Phillips 66, a qual tem como objetivo analisar e discutir sobre determinada situação, que no caso do GF será a necessidade de aprendizagem e a definição do objetivo de aprendizagem, assim como a concepção didática pedagógica que norteará a construção do AVA.

Expus ao GF a importância de nos basearmos em uma concepção Rdidática – pedagógica a fim de nortear as atividades propostas. Resgatei o Construtivismo e Interacionismo para o GF, por acreditar que esta concepção é a que melhor atende as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, Branca fez o seguinte questionamento:

“Será que nós temos maturidade para trabalhar com esta concepção?”

Branca prosseguiu com a discussão dizendo que estamos acostumados a trabalhar com o que está pronto, materiais didáticos prontos além de uma sequência de atividades de aprendizagem e que não vê o Construtivismo assim.

Amarelo corrobora com a discussão argumentando que o fato de os materiais didáticos estarem construídos em Power point, por exemplo, não implica que a concepção pedagógica não possa ser fundamentada pelo construtivismo. Acrescenta que o que vai definir se a concepção

pedagógica está baseada em interações e se o aluno tem papel ativo e a forma de como as estratégias de aprendizagem serão construídas.

Os demais participantes concordam que se pretende que o aluno consiga desenvolver o raciocínio crítico e que o mesmo este seja capaz de construir seu aprendizado junto aos demais alunos e professores e para isso o método Construtivismo/ Interacionismo parece ser uma boa alternativa.

Porém, a principal preocupação manifestada pelo GF é de como iremos colocar em prática esta concepção. Sendo assim, me posiciono dizendo que iremos seguir esta concepção pedagógica e ao longo da construção iremos discutindo se estamos em busca de atingir ao que nos propusemos e caso julgem necessário poderemos rever a concepção adotada ou adapta- lá as nossas necessidades.

Corroborando com a discussão Branca fez a leitura de uma parte do projeto, onde cito Vygotsky ⁽³⁵⁾ e o processo de aprendizagem através da colaboração. Em seguida, resgatou o conceito de objetivos da aprendizagem ao grupo, enfatizando que estes são capazes de expressar os propósitos definidos quanto ao desenvolvimento das competências que os indivíduos precisam adquirir e o correlaciona com os pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver junto, que consideramos essenciais para que os alunos consigam contextualizar o gerenciamento da assistência com os aspectos sócios políticos e culturais.

Aponta que a prática gera a necessidade de buscar na teoria a melhoria da prática e a prática resulta como reflexo desse ciclo. Desta forma, Branca descreve este ciclo interessante e contextualiza com o estágio supervisionado trazendo para o GF que para o aluno o estágio supervisionado é o primeiro momento que se sentirá sozinho, fazendo a seguinte reflexão:

“Quais serão os sentimentos que destes alunos”? “Como eles percebem as pessoas no campo da prática os acolhendo?”

Branca refere, que muitas vezes pela idade ou maturidade ou até mesmo pela forma como hoje as relações ocorrem hoje entre os jovens no AVA, e quando precisam se posicionar ou se relacionar-se em um ambiente presencial apresentam dificuldades e que muitos não conseguem desvelar as relações entre as pessoas quando chegam a um novo grupo.

Diante disso, julga-se necessário fazer com que o aluno perceba estes comportamentos levando-os a compreender o comportamento do grupo, trazendo a discussão para o professor, o qual, o orientará na tomada de decisão. Alguns exemplos acontecem com frequência no início dos estágios como: falta de atenção da equipe de enfermagem, o esquivamento da equipe e do próprio enfermeiro em muitas vezes não querer a presença do aluno em determinadas atividades. Considera que esta discussão no AVA seja importante para que o aluno consiga compartilhar, com os outros alunos e com os professores, a fim de, que percebam o comportamento do trabalho em grupo/equipe.

Laranja corrobora com a discussão relatando que é muito importante esta discussão no AVA para que os alunos não fiquem na retaguarda.

Diante das discussões Amarelo relata que como aluna teve um problema na época de estágio sobre o qual havia tido boas referências de uma colega de turma, que já havia passado pelo campo e que quando ela iniciou o estágio não ocorreu empatia entre ela e o grupo e por isso considera que perdeu um semestre, devido à falta de acolhimento da equipe de enfermagem da unidade estagiada.

Branca relata que quase perdeu o campo de estágio por causa de uma aluna, e que tomou cuidado com o próximo aluno que iria estagiar naquele campo da prática, pois, este deveria ser muito bom e capaz de reconquistar a equipe. Sendo assim, orientou a aluna durante o estágio sobre qual estratégia deveria adotar como forma de aproximação com a equipe. Avalia que o estágio foi magnífico que todos os objetivos foram atingidos e que ela, e a aluna fizeram um ótimo trabalho com a equipe. Conclui falando da importância do professor intervir quando verificar a

necessidade, para que o aluno não se prejudique durante o processo de aprendizagem.

Diante das exposições faço o seguinte questionamento ao grupo:

“O que podemos fazer para ajudar, melhorar a aprendizagem do aluno em campo de estágio diante das dificuldades apresentadas até o momento, como: falta de interação docente assistencial e alunos desmotivados?”

Rosa corrobora referindo que muitas vezes o aluno é um trabalhador e não se preocupa em buscar, sanar as dificuldades existentes e que tem, justificando não ter tempo para estudar.

Laranja manifestou dizendo que precisamos mostrar ao aluno a necessidade de se prepararem para atuação profissional.

O GF completou que para o aluno muitas vezes, esta é uma questão de prioridade, de sobrevivência. Amarelo, completa que muitas vezes para o aluno este é o momento que ele tem que pagar para aprender e não dispõe de tempo para o aprendizado, pois precisa trabalhar para pagar.

Branca diante da discussão se posiciona dizendo que quando o aluno diz que não tem tempo para estudar, ela coloca que então será reprovar e assim observa que o mesmo administra o tempo e segue em busca do conhecimento.

Amarelo considera que esta é uma questão complexa principalmente pelo perfil de quem busca a enfermagem hoje, que são os técnicos, as pessoas que limpam o hospital e buscam uma posição melhor, um status social e que muitas vezes não estão em busca do real conhecimento.

Laranja coloca que existem pessoas de classes desfavorecidas que buscam a medicina ou outras profissões e isto não se justifica. Diante disso, o GF faz uma reflexão sobre a forma que educamos os futuros enfermeiros e a discussão volta no “estilo maternalista” de ensinar, ou autocrático. Ressaltando a necessidade de nós professores nos posicionarmos de maneira diferente em relação ao aluno.

Corroborando Amarelo se coloca como estudante, dizendo que dentro do hospital muitas vezes, o estagiário de enfermagem se posiciona de forma inferior aos outros estudantes, por observar que não tem

autonomia para agir como um futuro enfermeiro e que na maioria das vezes é tratado como simples observador, refere-se à dificuldade da integração ensino e prática.

Laranja, diante disso levanta a dificuldade de desenvolver a autonomia e a tomada decisão, competências fundamentais para a profissão e que estas muitas vezes são dificultadas devido ao posicionamento da equipe de enfermagem que não reconhece o aluno como um futuro profissional e que precisa aprender, ao mesmo tempo existem alunos que não demonstram interesse e não conseguem conquistar a confiança da equipe, para que possam conseguir um espaço para aprender.

Diante do levantamento da necessidade questiono o que precisamos fazer para que o aluno consiga desenvolver tais competências.

Branca considera que primeiro o aluno tem que se autoconhecer, e se perceber com um futuro profissional e saber para onde está indo, e assim, elencar as suas necessidades e quem ele é. Sendo assim, considera que poderá perceber e integrar-se à equipe facilitando o processo de aprendizagem.

Amarelo completa dizendo que quando se fala em autoconhecimento é preciso que o aluno consiga identificar as características do outro no grupo para que consigam se posicionar dentro da equipe e se relacionar.

Levanta, ainda, outra questão que acredita ser necessária que é o planejamento da assistência, tempo. Como aluna sentiu muita dificuldade em distribuir as diversas tarefas que o enfermeiro tem para fazer durante a sua jornada de trabalho.

Baseando-se nos diagnósticos realizados por meio dos questionários e das percepções de alunos e professores, sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos de graduação em enfermagem o GF, considero importante estarmos abordando no AVA, os seguintes temas: autoconhecimento, relacionamento interpessoal e o desenvolvimento da autonomia e tomada de decisão.

Retomo com o GF a necessidade de formularmos o objetivo de aprendizagem para que este possa nos direcionar. Sugeri aos integrantes que elencassem os problemas levantados no diagnóstico situacional, para nos ajudar na elaboração do objetivo da aprendizagem.

Desta forma, as dificuldades discutidas logo no início do GF, foram retomadas, assim como os objetivos do Plano de disciplina de Estágio Supervisionado de Gestão em Enfermagem Hospitalar I.

O GF discutiu cada necessidade e dificuldade de aprendizagem, identificadas no diagnóstico. A elaboração do objetivo foi realizada de forma colaborativa, ora concordando, ou discordando entre si até a construção final do objetivo. O GF concordou que o objetivo deve ser prático, e que por meio do AVA seja capaz possível atingi-lo.

Laranja considera difícil de relacionar as dificuldades encontradas em campo de estágio, com uma intervenção em um Ambiente Virtual, pois pensa que a principal dificuldade encontrada pelo aluno é a interação com o enfermeiro, a falta de referencial que estes têm em campo prático, por muitas vezes não ter um enfermeiro que desempenha o seu papel e considera que precisamos de melhorias no campo das práticas.

Branca se posiciona dizendo que os campos de estágios são diferentes e que não conseguimos intervir em todos e que existem campos bons e ruins, não sendo possível apenas selecionar os bons para que o estágio aconteça.

Rosa considera que quando o aluno quando aprende a aprender, tem visão crítica das suas necessidades de aprendizagem e consegue sinalizar isto ao professor que poderá orientá-lo como buscar atingir tais necessidades.

Amarelo julga que é imprescindível ao aluno trabalhar o raciocínio crítico e o desenvolvimento das competências gerenciais, pois considera que através do raciocínio o aluno consegue perceber e através das competências consegue intervir, ter iniciativa.

O GF formula o seguinte objetivo de aprendizagem para a unidade de aprendizagem em construção no AVA, durante o estágio em gestão em enfermagem hospitalar o aluno deverá: desenvolver o gerenciamento da

assistência de enfermagem de forma coletiva, proporcionada com o auxílio de discussões em AVA, possibilitando os diagnósticos das situações vivenciadas durante o estágio, contextualizando-as, frente à teoria aprendida.

Durante a formulação do objetivo foram discutidos os principais problemas levantados, priorizando os de maior necessidade de intervenção e capazes de serem atingidos através do AVA. O GF considerou fundamental trabalhar de forma coletiva, principalmente devido às dificuldades que os alunos e enfermeiros apresentam em relacionamento interpessoal e no aprendizado de forma coletiva e colaborativa. Considerando que no coletivo as pessoas são capazes de realizar raciocínio crítico sobre uma determinada situação e propor intervenções contextualizadas à teoria.

Recordei o GF que agora, com o objetivo da aprendizagem vamos definir conteúdos e selecionar as nossas estratégias de ensino e aprendizagem para que os alunos possam atingir o objetivo proposto.

Após elaboração do objetivo foi proposto ao GF elencarmos o conteúdo e as semanas que estes devem ser abordados. O GF considerou que o AVA deverá ter sete semanas por ser o número de semanas correspondentes ao estágio e que as atividades serão distribuídas ao longo destas semanas as quais aconteceram paralelamente ao estágio. Sendo assim, o GF tomou o cuidado em relacionar o momento vivenciado pelo aluno durante o estágio com a atividade e conteúdo elencado para ser discutido no AVA.

A semana que coincide com o Bloco teórico prático que acontece antes do aluno iniciar o estágio durante aproximadamente dez dias foi proposto pelo GF, que fosse abordado com o aluno temas que proporcionem o Autoconhecimento.

Para a segunda semana o GF discutiu a necessidade de que o aluno saiba o que vai precisar para o estágio. Foi definida pelo GF a necessidade de resgatar os conceitos de Gestão da Assistência, pois consideram que muitas vezes o aluno não sabe definir o que é gestão da assistência, sendo confirmado através de relato de uma aluna integrante do GF. O GF

considera que neste momento é importante resgatar as competências gerenciais, as quais, os alunos deveram ao término do estágio desenvolvê-las.

Na terceira semana, o aluno estará em estágio há uma semana, sendo capaz de caracterizar a unidade estagiada, quanto ao perfil epidemiológico, perfil de liderança e trabalho em equipe, Resolução - RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. (RDC 50). Durante a discussão dos conteúdos da caracterização da unidade, Amarelo sugeriu que o aluno construa uma unidade virtual com as características do campo de estágio. Os integrantes do GF apresentaram manifestações positivas sobre a proposta. Parabenizei-a pela ideia e esclareci ao GF que iremos ter uma reunião, na qual iremos desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem para cada unidade de aprendizagem (proposta), sendo assim retornaremos a proposta do Amarelo.

Na quarta semana o GF considera que o aluno seja capaz de trabalhar com planejamento da assistência, principalmente porque neste momento em campo de estágio estará começando a desenvolver o planejamento e realizar o gerenciamento da assistência.

Na quinta semana o GF levanta a necessidade do aluno desenvolver a tomada de decisão e que esta deve ser pautada no gerenciamento da assistência, resgatando alguns conteúdos que os alunos aprenderam no decorrer do curso, como exame físico e anamnese, considerado essencial pelo GF, para que o enfermeiro possa identificar as necessidades do paciente e possa realizar a gestão da assistência de enfermagem. Para o GF esta atividade é complexa e decide que será realizada em duas semanas ocorrerão entre a quinta e sexta semana de estágio.

Na sétima semana seria resgatada a **autoavaliação**, a fim de, verificar a percepção do aluno após o estágio.

Após a definição dos temas o GF demonstrou-se motivado, animado para estar desenvolvendo as estratégias de aprendizagem para cada tópico distribuído ao longo das sete semanas.

O GF considera que o sétimo semestre não é o ideal para trabalhar custos, e que, neste semestre o aluno precisa trabalhar a gestão da assistência.

Rosa aponta que o aluno precisa aprender a cuidar do paciente, Amarelo discorda, pois considera importante que o aluno já tenha contato com este conteúdo. Sendo assim, o GF acordou que neste momento o aluno deverá aperfeiçoar o tempo e ter ideia de quanto custou para desenvolver a assistência.

Foi encerrada a reunião, após apresentar uma síntese, sendo agendada a próxima reunião com o objetivo de discutir as ferramentas virtuais de aprendizagem e suas aplicabilidades.

O Quarto Encontro**Tema Central: Ferramentas de Aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

Objetivos específicos	Conteúdo	Estratégias	Dinâmica da Atividade
Apresentar as ferramentas virtuais de aprendizagem e suas aplicabilidades.	Ferramentas da Aprendizagem virtual;	Oficina prática: o grupo será convidado a navegar no AVA conhecendo as suas ferramentas e suas aplicabilidades.	<p>Os integrantes serão divididos em dois dupla e serão convidados navegar nos AVAs, com o objetivo de conhecer as ferramentas virtuais de aprendizagem e suas aplicabilidades.</p> <p>Após, 3 minutos de navegação terão que entregar apresentar uma síntese das aplicabilidades das ferramentas de aprendizagem.</p>

O encontro aconteceu no dia 08/10/2012 no Campus Pompéia das 14hs às 16h.

Como de costume agradei a todos os presentes, o GF contou com cinco participantes. A reunião foi iniciada com a leitura da sumula do segundo encontro, que teve como meta apresentar o objetivo de aprendizagem elaborado na última reunião, assim como os temas a serem abordados de acordo com o cronograma de semanas de estágio supervisionado.

Súmula do Terceiro Encontro

Grupo Focal

Figura 5: Súmula do Terceiro Encontro Grupo Focal

Durante a apresentação da súmula Laranja questiona sobre a Avaliação da Aprendizagem, se está deveria ser baseada em um questionário no final do curso.

Esclareci que a Avaliação da Aprendizagem deve ser contínua, à medida que as atividades acontecem e deve-se avaliar a interação e a colaboração nas atividades desenvolvidas por cada aluno e como estão construindo o conhecimento. Reforcei que na próxima reunião teremos

propósito de construirmos as estratégias pedagógicas, iremos discutir como avaliar as atividades e estabelecer os critérios.

Amarelo questiona se a avaliação será realizada por notas ou conceitos, como: Bom e Regular.

Sendo assim, citei exemplos de avaliação em aprendizagem em AVA, como o Mapeamento do Processo de Interação dos alunos nas atividades, pedi para o aluno fazer um feedback das atividades realizadas. Salientei que o objetivo da avaliação deve ser em estar acompanhando a construção do conhecimento que se dá de forma coletiva, que a prova, perguntas e respostas não atingem os nossos objetivos de proporcionar a construção do conhecimento de forma colaborativa, crítica, reflexiva e que seja, capaz de facilitar a associação da teoria à prática.

Laranja conclui que devemos avaliar se os alunos estão conseguindo atingir os resultados esperados pelo GF em cada unidade de aprendizagem, como por exemplo, avaliar se há possibilidade de traçar o perfil epidemiológico da unidade estagiada referenciando a teoria à prática vivenciada durante o estágio supervisionado de gestão em enfermagem hospitalar.

Desta forma, finaliza-se que através do AVA será possível avaliar o conhecimento construído pelo aluno durante o estágio sobre gestão em enfermagem.

Completo dizendo que por meio do AVA poderemos compartilhar as discussões realizadas por professores e alunos, fato esse que muitas vezes não conseguimos fazer no presencial, pois, cada professor supervisiona dez alunos em unidades de estágio diferentes. O AVA proporcionará a interação professor-professor, professores-alunos e alunos-alunos.

Após apresentação o GF foi convidado a participar da Oficina prática a qual se deu com a navegação em AVAs da EEUSP com o objetivo de conhecer as ferramentas virtuais de aprendizagem e suas aplicabilidades. Após 30 minutos de navegação ficou acordado que os participantes fariam a apresentação de uma síntese das aplicabilidades das ferramentas de aprendizagem.

Laranja e Rosa, referem que as ferramentas tecnológicas (fórum, chat e wiki) devem ser vistas como instrumentos que podem possibilitar a construção de novas formas de pensamento, abrindo a possibilidade para a construção do conhecimento; e ainda, possibilitam a interação entre as pessoas.

Amarelo corrobora com a discussão ressaltando que essas ferramentas devem ser de fácil navegabilidade, a fim de, proporcionar uma interação dinâmica entre os alunos e professores.

Contribuo para com a discussão enfatizando que as ferramentas por si só não são capazes de promover interação, interatividade, colaboração e coletividade, além da construção do conhecimento. Mas, sim o seu uso fundamentado numa proposta educacional, com objetivos e fins muito claros, por isso, é de grande importância um cuidado especial na elaboração da metodologia que será empregada nos cursos virtuais.

Rosa compreende que a aprendizagem é construída pelo aluno na sua relação com o objeto conhecido, com os outros alunos e professores e com o mundo, a visão que este compartilha do mesmo.

Abaixo o quadro síntese das aplicabilidades das principais ferramentas discutidas pelo GF:

Figura 6: Síntese das Aplicabilidades das principais ferramentas tecnológicas.

Desta forma, a reunião foi encerrada, sendo agendada a próxima com o seguinte objetivo: desenvolver as estratégias de ensino e aprendizagem para as unidades do conhecimento.

O Quinto Encontro**Tema Central: Estratégias de Ensino e Aprendizagem**

Objetivos específicos:	Conteúdo:	Estratégias:	Dinâmica da Atividade
<p>Desenvolver as estratégias de ensino e aprendizagem para as unidades de conhecimento;</p> <p>Definir fluxo das atividades e estrutura da navegação em AVA.</p> <p>Apresentar síntese dos encontros até a presente data.</p>	<p>Estratégias de ensino e aprendizagem;</p> <p>Dificuldades de Aprendizagem</p> <p>Temas propostos para as unidades de conhecimentos.</p> <p>Fluxo e estrutura da navegação;</p>	<p>Dinâmica de aquecimento: Quebra-cabeça (refletir sobre os fatores que interferem na aprendizagem);</p> <p>Elaborar em Grupo as estratégias de ensino e aprendizagem para cada unidade de conhecimento considerando as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos;</p> <p>Síntese e Fechamento do GF.</p>	<p>Oferecer as peças do quebra-cabeça ao grupo e solicitar que realize a montagem em um tempo de 5 minutos. Em seguida, analisar o desempenho do grupo na tarefa (Estimular a reflexão do grupo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilidades e dificuldades da aprendizagem; ✓ Estratégias de ensino e aprendizagem capazes de desenvolver raciocínio crítico e reflexivo. Apresentação da Síntese do encontro anterior. ✓ Definição das estratégias de ensino e aprendizagem para cada unidade do conhecimento;

O quinto encontro aconteceu no dia 22 de Janeiro de 2013 em minha residência das 14hs às 17hs com direito a um cafezinho preparado com carinho para minhas companheiras do GF, contou com cinco participantes. O clima da reunião estava mais descontraído, todas demonstravam entusiasmo e animação com a atividade proposta na reunião. Devido à grande pausa entre o quarto e o quinto encontro foi recapitulado com o grupo as etapas realizadas até o momento utilizando o diagrama a seguir:

Figura 7: Etapas desenvolvidas nos Encontros do Grupo Focal baseadas na Metodologia ADDIE

Com o auxílio da figura 07, que representa as fases do Modelo ADDIE e do Mapa Conceitual da Unidade de Aprendizagem foram discutidas as etapas realizadas da Construção do AVA em questão.

Desta forma, o GF discutiu cada unidade do conhecimento, as quais foram definidas em reunião anterior. Com o auxílio do Mapa Conceitual representando os temas e as unidades definidas, discutiram-se as estratégias de aprendizagem de cada unidade. Apresento em diagramas as sínteses das discussões de cada unidade do conhecimento, que foi realizada pelo GF.

Primeira Unidade do Conhecimento: Autoconhecimento e Gestão da Assistência

Primeira Semana: Autoconhecimento

A definição dos temas foi realizada na terceira reunião, com base no diagnóstico situacional e na vivência de professores e alunos. Por considerar que: para compreender as pessoas, para trabalhar em equipe, para saber qual o lugar que se ocupa dentro de uma equipe é preciso primeiro a compreensão de nós mesmo. Com objetivo de fazer com que o aluno reflita sobre as suas facilidades, dificuldades o seu lugar perante a equipe de enfermagem na unidade estagiada. Na terceira reunião foi também definido que acontecerá nesta unidade durante o Bloco Teórico prático antes do aluno, iniciar o estágio supervisionado no hospital.

Branca sugere que para a primeira unidade ser utilizada a Janela de Johari, e explica que a Janela permite revelar o grau da autopercepção dos indivíduos nas relações interpessoais, classificando os elementos que as dominam, num gráfico.

O GF solicita para que Branca explique mais sobre a atividade, pois esta é desconhecida pelos demais integrantes. Branca pede para que o grupo imagine uma janela com quatro quadrantes não fixos, e explica que estes, representam o modelo de percepção no qual a pessoa se encontra, podendo estar no nível de consciência, de compreensão ou revelação e que a barra não fixa movimenta-se conforme a definição do perfil da pessoa.

Ainda explica que cada quadrante recebe um nome, e estes revelam sobre a autopercepção que os indivíduos possuem. O primeiro quadrante é a ARENA ou ABERTO, neste quadrante localizam-se as experiências e os dados conhecidos pela própria pessoa ou por outras. Enfatiza dizendo:

“... é o que o indivíduo releva de si para um desconhecido ou para uma pessoa que não apresenta intimidade...”.

E assim, segue com a explicação referindo que o segundo quadrante na parte superior é a MANCHA CEGA ou também conhecida como o CEGO, ou seja, é a informação do nosso “eu” que ignoramos, mas que os outros conhecem e o terceiro quadrante é conhecido como FACHADA ou OCULTO, este apresenta informações que sabemos a

nosso respeito, mas que são desconhecidas pelas outras pessoas, e o último, é o DESCONHECIDO representa os aspectos relacionados a personalidade que são desconhecidas pelo indivíduo e pelos outros.

Figura 8: Representação da Janela de Johari

Rosa, diz que não sabe se é fácil aplicar a janela de Johari. Esta é uma dificuldade apresentada por todos do GF, inclusive apresentada por mim. Assim, realizamos busca na internet de artigos científicos dos quais realizamos as leituras.

Branca por ter sido enfermeira de educação continuada apresenta vasto conhecimento sobre estes temas. Coloca para o grupo outra sugestão que é a aplicação do questionário de coaching, conta que no hospital que trabalhou o questionário era aplicado à todos os funcionários recém-admitidos.

O GF considerou o questionário apresentado pela Branca extenso para atividade. Diante disso, Branca sugere a abertura de um fórum para que as pessoas reflitam sobre si e sobre o que acha dos colegas.

Rosa, alerta sobre as implicações que este tipo de discussão pode ter, pois não considera que os alunos possuam intimidade ou conhecimento das características uns dos outros.

Branca considera que esta não é a melhor alternativa mediante as implicações que esta possa ter. Com isso, Rosa sugere que seja aplicada a Janela de Johari, ou outro teste que seja capaz de identificar o perfil do aluno e que estas informações fiquem apenas entre o aluno e o professor e desta forma, o professor ao longo do estágio deverá trabalhar com o aluno os pontos que precisam ser desenvolvidos.

Amarelo corrobora relatando que existe um teste da Sociedade Brasileira de Coaching em uma rede social que considera muito interessante. Trata-se de um questionário que vai fazer um feedback após ser respondido, apresentando os pontos fortes e fracos da sua personalidade.

Sendo assim, acessamos a rede social para conhecer o referido teste, todos concordaram que o teste é interessante, mas é preciso buscar referencias científicas sobre a sua validade.

Questionei qual a diferença entre o Teste de Coaching e Janela de Johari.

Branca explica que a Janela identifica aspectos de comportamento e o Teste de Coaching estilos de aprendizagem. Desta forma, o GF considera importante para o autoconhecimento a aplicação do teste de Johari.

O GF ainda discutiu a necessidade de um texto curto e objetivo informando qual o objetivo do aluno em se autoconhecer.

Além de autoconhecimento o GF definiu que é preciso resgatar os conceitos de gestão da assistência e as competências gerenciais para que o aluno inicie o estágio, conforme discussão no terceiro encontro do GF.

Abaixo apresento uma síntese da Primeira Semana:

Figura 9: Síntese da Primeira Semana

Segunda semana: Reconhecimento de Campo de Estágio

Na segunda semana, o aluno iniciará o estágio no campo, sendo assim, considera-se importante que este seja capaz de **caracterizar a unidade estagiada**, quanto à estrutura física e as características dos pacientes/cliente.

No terceiro encontro do GF Amarelo sugeriu que o aluno construa uma unidade virtual com as características do campo de estágio. Foi decidido pelo GF que nesta semana o aluno terá como atividades construir a planta física da unidade estagiada, analisá-la conforme RDC 50 e identificar o perfil dos pacientes/clientes.

Branca e Rosa ressaltaram a importância do pensar crítico. Para isso teríamos que elaborar uma atividade na qual o aluno reinterpretasse a prática vivenciada, associando a teoria que aprendeu durante a graduação.

Assim, o GF definiu como uma atividade a Construção de um BLOG, dada a necessidade de exercitar o raciocínio do pensamento crítico

e, este será utilizado como estratégia durante as demais semanas. Desta forma, o aluno poderá exercitar o raciocínio crítico ao pensar, pesquisar, analisar e escrever sobre temas relacionados ao gerenciamento em enfermagem utilizando como estratégia o BLOG. A figura abaixo apresenta uma síntese da segunda semana:

Figura 10: Síntese da Segunda Semana

Terceira semana: Identificando o processo de trabalho gerencial do enfermeiro em recursos humanos

Para que o aluno compreenda o Processo de Trabalho da Enfermagem optou-se por dar ênfase ao trabalho em recursos humanos os outros componentes do processo de trabalho tem maior enfoque no oitavo semestre do curso. Diante disso, o GF definiu como atividade a observação, contextualização e análise do processo de trabalho gerencial em recursos humanos as quais apresento na figura abaixo:

Terceira Semana

Figura 11: Síntese da Terceira Semana

Quarta semana: Plano de Ação

Na quarta semana o GF considera importante que o aluno seja capaz de trabalhar com **planejamento da assistência**. Pois, neste momento em campo de estágio o aluno já estará envolvido na elaboração e acompanhamento do planejamento da assistência de enfermagem.

Rosa e Laranja sugerem que o aluno faça uma reflexão sobre as atividades realizadas na prática. Após uma longa discussão as estratégias foram elaboradas, assim como o objetivo, as apresento na figura abaixo:

Quarta Semana

Figura 12: Síntese da Quarta Semana

Quinta semana: Plano de Ação

A quinta semana tem o mesmo objetivo que a quarta, por ser uma atividade que demanda tempo para a elaboração o GF a dividiu em duas semanas. Decidiu-se que na quinta semana utilizando a ferramenta workshop, os alunos teriam a oportunidade de construir aos pares o Plano de Ação, avaliando, fazendo sugestões e reavaliando um Plano de Ação um do outro. Assim, poderão exercitar o raciocínio crítico, trabalhar com o outro, aceitar sugestões e contextualizar a teoria à prática, observando a aplicabilidade do Plano de Ação elaborado pelo colega e por ele mesmo. Apresento a síntese da quinta semana:

Figura 13: Síntese da Quinta Semana

Sexta semana: Processo Decisório e Tomada de Decisão

O GF já havia discutido a necessidade do aluno desenvolver a **tomada de decisão** e decidiu que após o aluno ter se desenvolvido a quarta e quinta semana, quando esteve diante de um problema, elaborou um Plano de Ação, avaliou e reavaliou o de um colega e pode observar acertos e erros na contextualização de ações para resolução do problema, na sexta semana terá condições de tomar decisões. Para que isso seja possível, receberá o seu Plano de Ação avaliado e com sugestões, e assim, deverá decidir entre as alternativas a seguir, buscando o caminho mais adequado e consequentemente tomando decisões, justificando-as e apresentando-as aos colegas.

Segue a síntese da sexta semana:

Figura 14: Síntese da Sexta Semana

Sétima semana: Premiação do BLOG e Avaliação

O GF apresenta consenso comum quanto à avaliação, acreditam que esta deve existir ao longo de todo o curso e que deve ser realizada pelo professor e também pelo aluno – auto e heteroavaliação.

Consideram de essencial importância para a aprendizagem que ao longo do curso o aluno reflita sobre a sua aprendizagem, mediante o feedback do professor.

Assim, na sétima semana acontecerá mais um exercício para ser avaliado, onde o aluno será estimulado a fazer uma reflexão geral sobre o seu desempenho, durante todo o curso e como deverá seguir ao longo de outros estágios, e da vida profissional.

Nesta semana também, receberão a premiação do melhor BLOG, o qual, o GF decidiu que fosse avaliado por professores convidados, e a avaliação será baseada em critérios que serão apresentados aos alunos logo no início da atividade BLOG.

Outro aspecto discutido pelo GF foi sobre a avaliação do curso pelo aluno, sendo esta considerada em consenso essencial para melhoria da qualidade dos próximos cursos.

Figura 15: Síntese da Sétima Semana

A seguir apresento o Mapa do AVA construído coletivamente entre professores e alunos.

Figura 16: Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Recursos Humanos em Enfermagem

Após a discussão da última semana sobre o AVA expliquei ao GF que agora iniciaria uma nova fase da Construção do AVA segundo o Modelo ADDIE que é o **desenvolvimento**. Nesta fase, contarei com uma equipe de desenvolvedores que irão auxiliar na transformação de toda a proposta, de todo o desenho elaborado durante as discussões do GF para o processo virtual. Informei ao GF que assim que esta atividade fosse concluída os informaria para o início de uma nova etapa, avaliação interna.

O GF demonstrou-se bem entusiasmado e prestativo, manifestaram opiniões positivas sobre a participação da pesquisa. Assim, agradei a

todos pelo comprometimento, por continuarem comigo até o final desta etapa sempre fazendo ricas contribuições para a tese.

Assim, com o objetivo de orientar e facilitar o trabalho da equipe multiprofissional da próxima fase de desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem foi elaborada a Matriz Instrucional Geral, a qual apresento no quadro abaixo:

Quadro 3: Matriz Instrucional Geral

MATRIZ DE DESIGN INSTRUCIONAL	
Título	Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem em Recursos Humanos
Objetivo	Analisar o gerenciamento em recursos humanos de enfermagem de forma coletiva, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem

SEMANAS	OBJETIVOS	FERRAMENTAS E CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	FEEDBACK
Autocconhecimento	<p>Refletir sobre condutas habituais e compreender fatores facilitadores e dificultadores nas relações interpessoais, com o propósito de preparar o aluno para iniciar o estágio Supervisionado de Gestão em Enfermagem Hospitalar e integrar-se à equipe.</p> <p>Resgatar competências necessárias para gestão em enfermagem essenciais para o desenvolvimento do estágio que se inicia na próxima semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeo; ✓ Teste de Johari; ✓ Fórum de Reflexão; ✓ Leitura de Material de Apoio: Material de Apoio-Artigos científico, VÍDEOS SOBRE Gerenciamento e Competências Gerenciais e Relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudinais; ✓ Participação do Fórum. 	72 horas após encerrada a atividade

Reconhecimento de campo de estágio	<p>Estimular o exercício do pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas sobre o Gerenciamento em enfermagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação em campo. ✓ Reconstrução de Planta física da Unidade estagiada por meio de software. ✓ Análise das conformidades e não conformidades Planta Física segundo RDC 50. ✓ Apresentação do Perfil dos Pacientes//Clientes da Unidade ✓ Construção do Layout do Blog em dupla. ✓ Material de Apoio: ✓ Links; Tutoriais no programa articulate; Artigos científicos. ✓ Normas e resoluções. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação das atividades; ✓ Análise das conformidades e não conformidades segundo RDC 50; ✓ Construção do layout do Blog; ✓ Atitudinais 	<p>72 horas após encerrada a atividade</p>
---	---	---	---	--

Identificando o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos	<p>Identificar o Processo de Trabalho Gerencial do enfermeiro em Recursos Humanos e as possíveis situações problemas na unidade estagiada, contextualizando-as a teoria aprendida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do feedback – Análise da Planta física e perfil dos pacientes/clientes ✓ Observação em Campo. ✓ Relatório das Observações com as situações problemas identificados ✓ Publicação no Blog ✓ Sobre o Trabalho Gerencial do Enfermeiro 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório das Observações em Campo ✓ Publicação no Blog ✓ Atitudinais 	<p>72 horas depois de encerrada a atividade</p>
Plano de Ação	<p>Desenvolver e analisar um Plano de Ação de uma situação problema avaliando as tomadas de decisões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do Feedback – Relatório das Observações em Campo; ✓ Eleição de uma situação problema; ✓ Elaboração de Plano de Ação; ✓ Vídeo sobre Mapa Mental; ✓ Transformação do Plano de Ação em Mapa Mental; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapa Mental com o Plano de Ação. ✓ Atitudinais 	<p>72 horas depois de encerrada a atividade</p>

Plano de Ação	Desenvolver e analisar um Plano de Ação de uma situação problema avaliando as tomadas de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Socialização de Mapa Mental; ✓ Workshop- Mapa Mental. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação do Workshop; ✓ Socialização do Mapa Mental; ✓ Atitudinais. 	48 horas encerrada a atividade
Processo Decisório e Tomada de Decisão	Refletir sobre as decisões tomadas e reelaborar o Plano de Ação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do Mapa Mental corrigido; ✓ Reelaboração do Mapa Mental; ✓ Elaboração de Apresentação do Plano de Ação para o Chat; ✓ Participação no Chat; ✓ Publicação no Blog-sobre Tomada de Decisão. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano de Ação; ✓ Participação de Chat; ✓ Publicação no Blog; ✓ Atitudinais. 	72 horas depois de encerrada a atividade
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Premiar o melhor Blog ✓ Realizar autoavaliação e avaliação do curso pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Premiação do Melhor Blog; ✓ Responder dois questionários: ✓ Avaliação da Unidade de Aprendizagem ✓ Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Heteroavaliação 	após encerrada a atividade de Avaliação e Premiação do Blog

Fase Desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem de Gestão em Enfermagem

A Unidade de Aprendizagem de Gestão em Enfermagem foi construída utilizando a plataforma Moodle 2.5. Esta versão traz uma série de novos recursos para professores, estudantes e administradores.

O acesso à Unidade de Aprendizagem ocorre por meio do endereço eletrônico com a denominação **Gestão em Enfermagem**. Ao entrar no Ava o participante tem acesso a seguinte tela.

Figura 17: Tela de acesso Unidade de Gestão em Enfermagem Hospitalar vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar I

A figura a seguir, representa o início da página principal da Unidade de Aprendizagem Virtual e nela encontra-se o Fórum de notícias e dúvidas, as orientações gerais da unidade, uma pasta com o cronograma e as estratégias de avaliação de aprendizagem, que ocorrerá continuamente de forma processual com instrumentos variados e uma barra lateral a direita.

Vale ressaltar que ao longo da Unidade de Aprendizagem os critérios de avaliação serão apresentados aos alunos, informando-os de maneira clara o que se pretende em todas as estratégias de ensino. Com as

avaliações que serão realizadas no decorrer da unidade pretende-se acompanhar e orientar a aprendizagem, para que se obtenha-se os resultados esperados.

Na barra lateral, a direita encontra-se a relação dos participantes e das semanas da Unidade de Aprendizagem com os seus respectivos temas, o que possibilita a navegação pelo ambiente, facilitando a navegabilidade e a interação com os participantes.

Figura 18: Tela da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem

As semanas da Unidade de Aprendizagem de acordo com a (Figura 18) apresentam a seguinte estrutura: tema da semana, desafio da semana e material de apoio. A partir da segunda semana faz parte da estrutura o tópico blog.

Figura 19: Tela com a estrutura das semanas

Todas as demais semanas apresentam a mesma estrutura facilitando assim, a lógica de navegação e disposição das atividades. No início da página (Figura: 19) observa-se o link chamado: **Iniciando a semana**, que ao ser clicado apresenta o objetivo da semana e a rota de aprendizagem, conforme mostra a figura abaixo. Todas as atividades descritas na rota têm hiperlink, que direciona o aluno à atividade.

Objetivos da Semana 01 - Autoconhecimento

Refletir sobre condutas habituais e compreender fatores facilitadores e dificultadores nas relações interpessoais, com o propósito de preparar o aluno para iniciar o estágio Supervisionado de Gestão em Enfermagem Hospitalar e integrar-se a equipe.

Resgatar competências necessárias para gestão em enfermagem essenciais para o desenvolvimento do estágio que inicia-se na próxima semana.

Rota de Aprendizagem

Primeira semana:
Autoconhecimento

1. Inicie seu percurso assistindo o vídeo: **JANELA DE JOHARI** e responda a atividade da **Janela de Johari**.
2. Após responder as questões da atividade, **leia e reflita** sobre os resultados de cada uma das janelas.
3. Vá até a atividade **Fórum de Reflexão** e divida com o Grupo suas reflexões e percepções sobre a **Janela de Johari**.
4. Prepare-se para a próxima semana que inicia os estágio em campo prático!! **Vá até Material de Apoio** e leia/assista pelo menos um dos materiais. Esta atividade será importante para resgatarmos os Temas: **Gerenciamento e Competências Gerenciais !!**

- Hipocampus
- Meu perfil
- Curso atual
 - GE2014
 - Participantes
 - Badges
 - Geral
 - Semana 01
 - Iniciando a Semana 01
 - Vídeo: Janela de Johari
 - Janela de Johari
 - Fórum
 - Videoteca de apoio - Semana 01
 - Semana 02
 - Semana 03
 - Semana 04
 - Semana 05
 - Semana 06
 - Semana 07
 - Meus cursos

administração

Administração do curso

Figura 20: Tela Iniciando a semana

Na figura 20, observa-se o **Desafio da semana** neste estão os links das atividades que os alunos terão que realizar durante a mesma, ao clicar o aluno será direcionado a uma página com as atividades.

Na lateral direita está o check list que é marcado automaticamente na realização das atividades.

Figura 20: Check list lateral na página principal da semana

Na figura 21, **Material de Apoio**, neste espaço estão disponíveis textos, links e vídeos, constituindo-se em diversas fontes de pesquisa.

A partir da segunda semana, existe um outro tópico: **BLOG**, onde encontra-se tutoriais, orientações, temas propostos para a construção e manutenção dos BLOGs.

No final da página existe um item: **Seguir para (figura 19)**. O aluno por meio desta ferramenta poderá navegar para as outras semanas da unidade de aprendizagem.

A Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem está dividida em 07 (sete) semanas, com os seguintes tópicos e estratégias de ensino e avaliação:

Semana 01- **Autoconhecimento**

Ressalta-se que durante esta semana os alunos estarão participando de Bloco Teórico prático, momento propício para que possam refletir sobre o modo de se comportar e autoconhecer-se, para integrar-se à equipe do campo de estágio.

Esta semana conta com um vídeo sobre a Janela de Johari, que tem como objetivo informar ao aluno qual a importância do Autoconhecimento para o trabalho em equipe e orientar como funciona a Janela.

Os vídeos como recurso digital, utilizados nas estratégias de ensino favorecem a integração de vários sentidos. Desta forma, emoção a imaginação que esta intimamente ligada a afetividade e conectam os sentimentos e razão.⁽⁶⁷⁾

Vídeo: Janela de Johari

Figura 21: Check list lateral na página principal da semana

Após, assistir o vídeo o aluno é convidado a realizar a atividade: Janela de Johari (**Figura 23**) que conta com um tutorial, explicando ao aluno como deve ser realizada.

Em seguida, apresenta-se um tutorial com o passa-a-passo e um exemplo, com objetivo de orientar como construir a Janela de Johari que representará o perfil do autoconhecimento do aluno que realizou o teste. (**Figura 23**)

A seguir, o aluno terá acesso a uma tela que descreve qual o seu perfil, ressaltando os pontos positivos e os de melhoria. Ao término da atividade apresenta-se uma tela que tem por objetivo levar ao aluno a

reflexão sobre o autoconhecimento e as relações interpessoais, como demonstra a **Figura 23**.

Janela de Johari é um modelo de comunicação através do qual alguém dá ou recebe informações sobre si mesmo. A elaboração dessa janela ocorreu através de estudos de dois psicólogos, que estudaram sobre a personalidade humana com o objetivo de ajudar na compreensão da percepção sobre nós mesmo em relação aos outros ⁽⁶⁸⁾.

O modelo gráfico da Janela Johari permite apreciar o fluxo de informações decorrentes de duas fontes, eu e o outro. Assim como, as tendências individuais que facilitam a direção e a extensão desse fluxo ⁽⁶⁸⁾.

Desta forma, a atividade permite reflexão, pensamento crítico e interação da interface máquina-homem e, é de fácil navegabilidade.

Figura 22: Telas da Atividade Janela de Johari

A semana conta ainda com o **Fórum de Reflexão** com o tema Janela de Johari. O Fórum é uma ferramenta que permite uma reflexão crítica sobre o saber do participante e a troca de experiências, o que favorece a construção do conhecimento individual e coletivo ⁽⁶⁹⁾.

Afirma-se que na pedagogia socioconstrutivista, a aprendizagem é construída em contextos, relacionamentos e interações. A aprendizagem é um processo social, onde o indivíduo reage aos estímulos, a partir de, materiais, conceitos, aspirações e motivos que foram organizados socialmente ⁽³⁵⁾.

Sendo assim, o Fórum é uma ferramenta capaz de provocar a reflexão crítica, interação e as trocas de experiências. Abaixo apresento a tela de acesso às páginas da atividade Fórum e às Orientações para o Fórum e seus respectivos Critérios de Avaliação. Abaixo apresento a (**Figura 24**), com a tela de acesso às Orientações para o Fórum e para a Atividade Fórum e o Material de Apoio.

Figura 23: Tela de acesso para as páginas das Orientações para o Fórum e para Atividade Fórum

No link Orientações para o Fórum o aluno terá acesso as Regras do Fórum para que esta atividade seja efetiva. Orienta-se ao aluno quanto ao seu propósito, que está na interação e no autoconhecimento compartilhado; a necessidade de leitura das postagens anteriores realizadas pelos participantes para evitar repetitividade e como estas devem ser realizadas; a clareza das idéias para que se o total entendimento e algumas regras de etiqueta.

Os critérios de avaliação do Fórum conforme a **(Figura 25)** foi elaborada pela Prof^a Dr^a Cláudia Prado da EEUSP, publicados em sua Tese de Livre Docência. Apresento a seguir os critérios que serão utilizados na heteroavaliação do fórum, que terá como nota total 02 (dois) pontos. Sendo que a avaliação do professor tem peso dois e a do aluno peso 01.

FÓRUM: Critérios de avaliação	
Nos critérios são considerados a sua interação com os demais participantes e o aprofundamento teórico trazido para a discussão.	
Nota	Critério de avaliação
0,4	Contribuição isolada: apenas postou seu próprio comentário.
0,8	Comentou a postagem de outros estudantes sem apontar claramente pontos de concordância ou discordância.
1,2	Comentou a postagem de outros estudantes apontando claramente pontos de concordância ou discordância embasados na literatura de referência da aula.
1,6	Comentou a postagem de outros estudantes através de questionamentos, instigando-os a retornar a discussão, embasando se na literatura de referência da aula.
2,0	Comentou a postagem de outros estudantes através de questionamentos, instigando-os a esclarecer e sintetizar ideias, embasando em diferentes literaturas, citando- a (s) referencia(s), demonstrando autonomia na construção do conhecimento

Figura 24: Critérios para a Heteroavaliação do Fórum

Fonte: Prado, Cláudia. Tecnologias Digitais no curso de licenciatura em enfermagem: uma nova visão no processo de ensino – aprendizagem. São Paulo, 2013. 259 p. Tese (Livre -docência). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Orientação Profissional ⁽⁷⁰⁾ .

Ao final da semana está disponível o **Material de Apoio** que conta com artigos, capítulos de livros, testes e vídeos sobre autoconhecimento, relações interpessoais e trabalho gerencial. Cada item ao ser clicado direcionará o aluno a uma página própria. Como mostram as **Figura 26 e 27**.

Figura 25: Tela Material de Apoio

Figura 26: Tela da videoteca

Estes materiais diversificados permitirão que os alunos busquem por diversas formas complementar o conhecimento.

Semana 02: **Reconhecendo o Campo de Estágio**

Ao iniciar esta semana o aluno começará as atividades de estágio em campo prático, nas unidades hospitalares. As atividades desta semana visam integrar o aluno à prática de gestão em enfermagem, com algumas observações e reflexões sobre o gerenciamento e a gestão em enfermagem.

A primeira estratégia desta semana consiste em um check list: **Reconhecendo o Campo de Estágio**, o qual pode ser acessado através de link disponível na Rota de Aprendizagem que direcionará o aluno ao check list que poderá ser impresso para que facilite a observação dos itens em campo de acordo com a **Figura 28**.

Figura 27: Tela com o Check list: Reconhecendo o Campo de Estágio

No instrumento existem itens que devem ser observados no campo de estágio, referentes ao perfil do paciente/usuário e a estrutura física da unidade. Após observação dos itens em campo o aluno será convidado e orientado à reproduzir a estrutura física da unidade, utilizando o software disponível no link da Rota de Aprendizagem -**Projetar o ambiente do hospital**.

Ao clicar no link abrirá uma página contendo algumas orientações prévias da tarefa: **Reconhecendo o Campo de Estágio**, assim como, os links dos softwares para a projeção do ambiente hospitalar, com três níveis de dificuldades: fácil, médio e difícil. Os quais estão representados na figura a seguir:

Figura 28: Tutoriais com os três níveis de dificuldades

Os tutoriais são métodos de transferência de conhecimento através de exemplos, é interativo e específico para uma determinada tarefa. Neste caso, o tutorial tem como objetivo ajudar o aluno a aprender a utilizar o software para a reprodução da estrutura física, ou seja, para a conclusão da estratégia de ensino.

Na página principal da semana no item: **Desafio da Semana** há orientações disponíveis para a realização da atividade o qual poderá ser acessado ao clicar no link: Reconhecendo a Unidade e o Paciente.

Figura 29: Acesso as orientações para a realização da tarefa

O desafio da semana, conforme figura acima, **Reconhecendo a Unidade e o Paciente**, é composto de quatro fases. Na primeira o aluno é orientado à realizar observação em campo de estágio utilizando o instrumento Reconhecendo o Campo de Estágio, na segunda fase o aluno deverá reproduzir a unidade estagiada, utilizando os softwares citados anteriormente e socializar-se com o Grupo a reprodução; na fase seguinte,

deverá realizar uma análise das conformidades e não conformidades da estrutura física de acordo com a RDC 50, disponível no Material de Apoio e compartilhar com o grupo e na quarta e última fase, deverá compartilhar com o grupo o perfil dos pacientes/usuários da unidade estagiada.

No Material de Apoio, (**Figura 31**) está disponível para consulta a RDC 50 e os sites para projetar o ambiente do hospital.

Figura 30: Tela Material de Apoio

Ainda nesta semana, com o intuito de exercitar o raciocínio crítico, retomando e reinterpretando conceitos e prática sobre o Gerenciamento em Enfermagem, os alunos iniciarão a construção de um Blog. Esta atividade será realizada em dupla e terá como desafio a publicação de temas relacionados ao Gerenciamento em Enfermagem ao longo das demais semanas e na última semana o melhor Blog receberá um prêmio. As avaliações dos Blogs serão realizadas por professores convidados, segundo os critérios apresentados aos alunos nesta semana.

Na tela inicial da segunda semana estão disponíveis os ícones para acesso as orientações da atividade.

Figura 31: Acesso as orientações da atividade BLOG

Ao acessar **Criando um blog- Orientações gerais**, a seguinte tela abrirá.

Figura 32: Tela Criando um blog- Orientações gerais

Os links desta tela interconectam-se a outras telas com orientações para cada etapa da atividade. Os hiperlinks ou simplesmente links, permitem o acesso à informações contidas em textos e imagens. Estes ocorrem na forma de termos destacados, como observa-se na (Figura 33) e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informações. O que confere características como intertextualidade, velocidade, dinamismo, interatividade e acessibilidade.

Ressalta-se que os links oferecem à possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema. Assim, ao entrar em um espaço interativo e reticular de manipulação, associação e leitura, a imagem e o som adquirem um estatuto de quase-textos, o que amplia as ferramentas de ensino e discussão⁽⁷¹⁾.

Desta forma, ao localizar uma informação, os alunos participam ativamente de um processo de busca e construção do conhecimento e da forma de aprendizagem considerada como mais duradoura e transferível do que aquela direta e explícita ⁽⁷²⁾.

Ao acessar o link Criando uma conta no Google se abre um tutorial como demonstra a figura abaixo.

Figura 33: Tela Criando uma Conta no Google

O aluno terá a opção de criar diretamente a conta no google, para que possa construir o Blog ou assistir o tutorial que orienta como criar a conta, para que possa iniciar à construção do blog.

No próximo link contido na tela Criando o Blog- haverá Orientações Gerais ao acessar o link **Criando o Blog** o aluno terá acesso à tela abaixo, com as opções de assistir o tutorial ou criar diretamente o blog sem assistir o tutorial.

Figura 34: Tela Criando o Blog

Nesta semana, o aluno criará a conta e o layout do Blog, assim como terá acesso às **Regras para a Construção do Blog** e aos **Critérios para a Premiação do Blog** que estarão disponíveis na página principal da semana como demonstra a figura abaixo.

Figura 35: Acesso às Regras para Construção e Avaliação dos Blogs

No item Regras para Construção do Blog estão orientações sobre as publicações. Após receberem todas as informações e orientações sobre como construir e publicar em um Blog, o aluno será informado como se processará avaliação e a premiação ao acessar o link **Critérios Avaliação e Premiação do Blog**.

Critérios para Avaliação e Premiação do Blog

Para avaliação serão convidados professores externos que na última semana visitarão os blogs e irão realizar a classificação, indicando o melhor Blog.

O resultado do Melhor Blog, assim como a Premiação será divulgado no último dia da Sétima semana. A avaliação do demais Blogs será encaminhada para cada dupla.

Para classificar o melhor Blog será utilizada a escala abaixo:

Blog: Gerenciamento em Enfermagem

Formulário de Avaliação do BLOG.

Use a Escala de Likert para responder as questões:

- 1- Discordo plenamente.**
- 2 – Discordo.**
- 3 - Não sei.**
- 4 – Concordo.**
- 5 - Concordo plenamente.**

Figura 36: Critérios para Avaliação e Premiação do Blog

Ao final desta semana as duplas de alunos deverão encaminhar os nomes junto com o link para acesso ao Blog para o professor através datelaapresentada na figura a seguir.

Construção do Blog

Espaço para apresentação do link do Blog

[Ver lista](#)
[Ver item único](#)
[Busca](#)
[Adicionar Item](#)

Você precisa adicionar mais 2 item(ns) para completar esta atividade

Nome da Dupla: g1

Aluno 01: das

Aluno 02: dsas

Link para o Blog:

🔍

Nome da Dupla: few

Aluno 01: ds

Aluno 02: dee

Link para o Blog: link_blog

🔍

Google Docs

Itens por página 10 Ordenar por Tempo adicionado ☐ Busca avançada

Figura 37: Envio dos nomes da dupla de alunos e do link do blog

Semana 03: Identificando o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos

Após reconhecer o campo de estágio o aluno nesta semana terá como desafio identificar o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos e as possíveis situações problemas na unidade estagiada, contextualizando-as à teoria aprendida.

Para que isto seja possível terá como tarefa, observar o Processo de Trabalho Gerencial do enfermeiro em Recursos Humanos durante o estágio por meio do instrumento: **Observação em Campo**, que poderá ser acessado pelo link disponível na Rota de Aprendizagem, intitulada Iniciando a Semana.

Ao clicar no link o aluno terá acesso ao instrumento demonstrado na figura a seguir.

The image shows a digital form titled "INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO" with the subtitle "Processo de Trabalho Gerencial em Recursos Humanos". The form contains a list of four numbered questions for observation. At the bottom, there is a footer with the text "INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO: Processo de Trabalho Gerencial em Recursos Humanos".

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO
Processo de Trabalho Gerencial em Recursos Humanos

1. Quais as categorias de enfermagem?
2. Descreva o quali-quantitativo da equipe de enfermagem (Resolução 293)
3. Identifique as atribuições da equipe de enfermagem (enfermeiro, técnicos de enfermagem e auxiliar de enfermagem).
4. Observe a distribuição da escala mensal e distribuição de leitos entre a equipe de

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO: Processo de Trabalho Gerencial em Recursos Humanos

Figura 38: Instrumento de Observação em Campo

Assim, como os instrumentos anteriores de observação em campo, este instrumento poderá ser impresso, para que, facilite a observação dos itens solicitados durante o estágio. As orientações para a realização da tarefa estão disponíveis na página principal da semana, como **Desafio da Semana**. Como demonstra a tela abaixo.

Figura 39: Tela principal da semana com o link para as orientações da tarefa

Ao acessar o ícone Tarefa: **Relatório das Observações do Gerenciamento de Recursos Humanos na prática do estágio**, o aluno terá acesso às orientações de como realizar o **Desafio da Semana**.

Para que o desafio seja contemplado, ressalta-se nas orientações que o aluno seja capaz de associar as observações realizadas na prática à teoria aprendida sobre Processo de Trabalho Gerencial em Recursos Humanos e de identificar situações problemas no campo de estágio referente à esta temática. Para a elaboração do Relatório o aluno será estimulado à visitar o Material de Apoio e a fazer um resgate teórico sobre o tema.

Figura 40: Tela principal da semana contendo acesso ao Material de Apoio

Para finalizar a semana, o aluno será convidado a publicar no Blog uma matéria sobre, o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos.

O aluno poderá analisar e refletir de forma crítica e associar a prática à teoria sobre o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos.

LÉVY (2000) ⁽¹¹⁾ considera que blog é uma estratégia de exercício de inteligência coletiva:

“Um blog pode ser uma estratégia para promover o pensamento crítico e analítico, estimular a criatividade, pensamento intuitivo e associativo; permitir o pensamento analógico; aumentar as possibilidades de acesso à informação de qualidade; combinar o melhor da reflexão solitária e interação social, em um exercício de inteligência coletiva.”

Semana 04: Plano de Ação

Nesta semana, o aluno terá como desafio desenvolver um Plano de Ação para uma situação problema encontrada na observação do Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos da semana anterior e transformar o Plano de Ação em um Mapa Mental.

Diante deste desafio, o aluno deverá eleger um dos problemas encontrados e realizar um Plano de Ação. As orientações para o desenvolvimento da atividade podem ser acessados por meio do link : **Orientações para o desenvolvimento do Plano de Ação da Situação Problema**, disponível na página - Iniciando a semana 4, como se observa na figura a seguir.

Figura 41: Orientações para o desenvolvimento do Plano de Ação da Situação Problema

Na página as Orientações para o desenvolvimento do Plano de Ação estão disponíveis no link de acesso aos softwares para elaboração do Mapa Mental, que deverão ser escolhidos pelo aluno e um link denominado de **Mapa Mental**, o qual encaminhará o aluno a um vídeo com tutorial de como construir Mapas Mentais.

Figura 42: Vídeo- Como fazer um Mapa Mental

Fonte: <http://swasthya.marcocarvalho.com/como-fazer-mapas-mentais/>

Os Mapas Mentais facilitam a aprendizagem e memorização, por meio do encadeamento não linear de informações. São instrumentos que permitem simular de certa forma, o que o nosso cérebro faz ao aprender e guardar informações, permitindo sistematizar o pensamento, auxiliar o aprendizado e a assimilação de novos conceitos. Pois aprendemos e memorizamos fazendo relações entre os aprendizados anteriores, na complexa rede neural.

Para Piaget, 1964, p.177 ⁽³⁶⁾:

“... uma operação não é isolada. Ela está sempre ligada a outras operações como resultado; é sempre uma parte de uma estrutura total. Por exemplo, ... um número não existe isolado, o que existe é a série de números que constituem a estrutura...”

Ao término da semana, (**Figura 44**), o aluno deverá encaminhar o Mapa Mental para o professor assim como a autoavaliação da atividade disponível na Biblioteca.

Figura 43: Tela principal da semana com o link – Avaliação do Mapa Mental

Por meio do link – **Avaliação do Mapa Mental** poderá ser acessado os critérios de avaliação da atividade, assim como as orientações para o envio da autoavaliação ao professor. Após, receber a autoavaliação o professor avaliará a atividade e fará um feedback em 72 horas.

Semana 05- Plano de Ação

Após o aluno ter desenvolvido o Plano de Ação e transformá-lo em Mapa Mental terá como desafio de socializar com o grupo e avaliar Mapa Mental com o Plano de Ação de um colega.

Esta estratégia é denominada **Avaliação por Pares**. Trata-se de um Workshop, disponível na versão do Moodle 2.5, esta é uma atividade de avaliação entre pares, os participantes apresentarão seu trabalho durante a atividade Workshop, cada aluno do curso submeterá o seu próprio trabalho através de uma ferramenta de texto on-line ou anexo. Em seguida, o trabalho será distribuído aleatoriamente para outro aluno do grupo, para que este possa avaliá-lo e atribuir uma nota; o módulo coordena a recolha e distribuição dessas avaliações.⁽²²⁾

Na estratégia o Mapa Mental será avaliado sem formulário de avaliação estruturado no primeiro instante. Após, o seu envio o aluno terá acesso ao formulário de avaliação estruturado pelo professor e será convidado a reavaliar o Mapa Mental do colega.

A página da atividade pode ser acessada por meio de link localizado na Rota de Aprendizagem ou pela página principal da semana, de acordo com a (Figura 45).

Figura 44: Acesso na página principal – Plano de Ação- Avaliação por Pares

Desta forma, ao acessar a página contendo a atividade o aluno visualizará a tela representada na figura abaixo que representa o planejador do Workshop, este exibe todas as fases da atividade e relaciona as tarefas para cada uma delas, a fase atual é destacada e a conclusão da tarefa é indicada com um visto.

Figura 45: Tela Planejador do Workshop

Quando o aluno for enviar o Mapa Mental, fase de envio, aparecerá a seguinte orientação ao aluno.

Plano de Ação - Avaliação por Pares

Instruções para envio ▾

Poste aqui o Mapa Mental que criou na semana anterior.

ATENÇÃO

- Envie apenas o arquivo ou imagem do MAPA MENTAL
- Identifique-se no trabalho postado utilizando um apelido ou um código de identificação criado por você
- Não utilize seus dados de identificação (nome, turma, etc...)
- O Arquivo pode ter no máximo 5 megas
- Não serão aceitos envios após a data determinada.

!!Bom trabalho!!

Figura 46: Fase de envio do Mapa Mental

Após enviar o Mapa avaliado o aluno terá acesso a seguinte informação contida na figura abaixo.

Orientação para Avaliação do Mapa Mental - Plano de Ação.

Agora, você terá oportunidade de analisar o Mapa de um colega, mas antes precisará postar o seu mapa para que seus colegas o avalie. Para isso siga os passos da atividade "[Plano de ação – Avaliação pelos Pares](#)"

Não se preocupe!! O Moodle enviará, de forma aleatória e sigilosa, um Mapa para ser analisado por você.

Ao receber o Mapa Mental do colega avalie o Plano de Ação elaborado por ele de acordo com os critérios estabelecidos no instrumento de avaliação

Faça isso em **até (no máximo) dois dias após receber o Mapa.**

Contribua para a resolução do problema!! Poste suas considerações e sugestões !! Estas devem ser em forma de tópicos, de forma clara e objetiva.

Orientação para avaliação do Mapa mental - Plano de ação

Figura 47: Orientações para Avaliação do Mapa Mental- Plano de Ação

Depois de avaliar o Mapa Mental do colega o aluno terá a oportunidade de reavaliá-lo utilizando os critérios de avaliação, o qual só será liberado no Moodle quando encerrada a fase de avaliação sem o formulário.

Concluída a reavaliação do Mapa Mental utilizando o formulário de avaliação estruturado o aluno deverá fazer considerações para o autor do trabalho que avaliou como demonstra a **Figura 49**:

The screenshot shows a web form titled "Considerações e Sugestões sobre o Mapa Mental". The form contains the following text:

Muito bem, agora que você avaliou o Mapa Mental de um seus colegas **Contribua para a resolução do problema!!**

Poste suas considerações e sugestões!! Estas devem ser em forma de tópicos, de forma clara e objetiva.

Como você **não** sabe quem é o autor do trabalho, identifique-o pelo apelido que este se deu quando encaminhou o trabalho para publicação.

!!Bom Trabalho!!

Below the text, there are four buttons: "Ver lista", "Ver item único", "Busca", and "Acrescentar Item".

At the bottom of the form, there is a message: "Você precisa adicionar mais 2 item(ns) para completar esta atividade" and "Nenhum item na base de dados".

Figura 48: Tela Considerações e Sugestões sobre o Mapa Mental

Na atividade workshop os alunos desconhecem quem são os autores dos trabalhos que serão avaliados, por isso, os alunos serão orientados a fazer uso de apelidos.

Com esta estratégia pretende-se que os alunos exercitem o raciocínio crítico, associe teoria à prática, construção conhecimento de forma coletiva.

Semana 06: Processo Decisório e Tomada de Decisão

Na sexta semana, o aluno tem como desafios ler as sugestões realizadas em seu Mapa Mental, tomar decisões sobre as sugestões realizadas, reelaborar e apresentar um novo Plano de Ação e participar de um chat, para isso, receberá as orientações, conforme mostra **Figura 50**.

Figura 49: Orientações para Reelaboração do Plano de Ação

Após, definir escolhas tomadas os alunos socializarão com o grupo o seu Plano de Ação final. Com esta estratégia espera-se que o aluno reflita sobre as decisões tomadas e considere as alternativas para resolução do problema levando-o à Tomada de Decisão.

Desta forma, para finalizar o exercício do Processo Decisório os alunos serão convidados a formar grupos de dez integrantes, devendo este ser constituído pelos alunos do grupo de estágio, para que possam participar de um Chat que tem como objetivo discutir o Processo Decisório. As orientações para o Chat estão disponíveis na página principal da semana, como demonstra a **Figura 51**.

Figura 50: Acesso as Orientações para o Chat

Os chats são resultado da transmutação do diálogo cotidiano de seu ambiente original para o ambiente eletrônico, ocorrendo desta forma uma nova formação do diálogo face a face, o que confere uma abordagem sóciointeracional ⁽⁷³⁾.

Para Vygotsky, na sua Teoria Sócio Interacionista a formação se dá numa relação dialética entre sujeito e sociedade, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. A interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, experiência pessoal significativa, é de grande importância para a aprendizagem. Considera ainda que o aprendizado é necessariamente mediado e, isto torna o papel do professor mais ativo ⁽⁷⁴⁾.

Sendo assim, o Chat torna-se uma ferramenta desafiadora para alunos e professores, onde os alunos interagem por meio da comunicação escrita. Esta ferramenta pode auxiliar na capacidade de raciocínio e agilidade na escrita, os professores atuam como mediadores. No entanto, para que o chat seja eficaz é necessário que as regras, tema da discussão e a dinâmica da atividade sejam divulgados antes do início da atividade.

Sabendo do desafio que se constitui o uso desta ferramenta foram elaboradas algumas orientações para alunos (**Figura 52**) acessados pelo link Orientações para o chat e para os professores disponíveis no Manual do Professor. Estas consistem em: leitura prévia do plano de ação, publicados na Unidade de Aprendizagem, reflexão sobre a situação problema, sobre processo de tomada de decisões e os aspectos que devem ser considerados no Processo Decisório e no Planejamento; Regras de Bom Convívio, papel do professor, dinâmica da atividade e critérios para avaliação da participação.

Figura 51: Orientação para o Chat

A avaliação da atividade está disponível para o aluno na biblioteca da página principal da semana, como demonstra a figura.

Figura 52: Acesso à Avaliação do Chat

Semana 07: Avaliação

Nesta semana, o aluno estará encerrando o estágio em campo da prática, assim como, suas atividades na Unidade de Aprendizagem. O objetivo desta semana é a autoavaliação final e avaliação da Unidade de Aprendizagem, e para isso, o aluno responderá dois questionários, que podem ser acessados pela página principal da semana, os quais apresento na figura a seguir.

Figura 53: Acesso aos questionários de Avaliação da Unidade de Aprendizagem e Autoavaliação

Por se entender que a avaliação da aprendizagem não é um julgamento de valor apenas acerca do aluno, mas também da prática do docente e da estrutura da Unidade de Aprendizagem, que tem como resultado o desempenho do aluno na utilização do questionário acima apresentado com o intuito de avaliar a Unidade de Aprendizagem e a mediação dos professores na construção do conhecimento. Para que avaliação consiga atingir seu objetivo optou-se por utilizar estratégias e instrumentos que proporcionem à avaliação das condições em que a aprendizagem se realizou (estrutura), os modos pelos quais os estudantes interagem, sendo apoiados nas suas atividades (processos) e o alcance dos objetivos e das metas propostos (resultados).

O Processo da Avaliação da Aprendizagem dos alunos proposto no decorrer da Unidade de Aprendizagem buscou ser de caráter inclusivo, formativo e somativo. Contou com avaliações no decorrer das semanas e as avaliações apresentadas nesta última semana.

A **Figura 56** mostra o questionário de autoavaliação por meio do qual o aluno realizará a autoavaliação final sobre o seu desempenho na Unidade de Aprendizagem e o professor usará um instrumento semelhante para avaliar o aluno.

Questionário de Avaliação da Disciplina

Avaliação da Disciplina pelo aluno

Avaliação da Disciplina pelo aluno
Análise os itens abaixo e responda seu grau de concordância ao refletir sobre sua experiência educacional nesta disciplina.

* Required

*Os tópicos importantes foram comunicados de forma clara **

Considere a escala e aponte: 01 Discordo completamente; 02 Discordo; 03 Nem concorde e nem discordo; 04 Concorde e 05 para concordo plenamente

1 2 3 4 5

Discordo Completamente ● ● ● ● Concorde Completamente

Figura 54: Avaliação da Unidade de Aprendizagem pelo aluno

Fonte: Chanes M. Conhecimento assimilado e percepção da mediação pedagógica em ambientes de aprendizagem. São Paulo, 2013. 155 p. Teses (Doutorado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo ⁽⁷⁵⁾.

Por se entender que a avaliação da aprendizagem não é um julgamento de valor apenas acerca do aluno, mas também da prática do docente e da estrutura da Unidade de Aprendizagem, que tem como resultado o desempenho do aluno foi utilizado o questionário acima apresentado com o intuito de avaliar a Unidade de Aprendizagem e a mediação dos professores na construção do conhecimento. Para que avaliação consiga atingir seu objetivo optou-se por utilizar estratégias e instrumentos que proporcionem a avaliação das condições em que a aprendizagem se realizou (estrutura), os modos pelos quais os estudantes interagem sendo apoiados nas suas atividades (processos) e o alcance dos objetivos e das metas propostos (resultados).

O Processo da Avaliação da Aprendizagem dos alunos proposto no decorrer da Unidade de Aprendizagem buscou ser de caráter inclusivo,

formativo e somativo. Contou com avaliações no decorrer das semanas e as avaliações apresentadas nesta última semana.

A **Figura 56** mostra o questionário de autoavaliação por meio do qual o aluno realizará a autoavaliação final sobre o seu desempenho na Unidade de Aprendizagem e o professor usará instrumento semelhante para avaliar o aluno.

The image shows a screenshot of a digital form titled "Gestão em Enfermagem Hospitalar". The form is titled "Autoavaliação" and is addressed to "Prezados alunos,". It contains the following text:

Chegamos ao final de mais uma etapa de aprendizagem importante para sua atuação profissional.

Agora, está na hora de refletir sobre seu desempenho, para aprender a identificar e corrigir os seus erros.

O professor irá fazer sua avaliação com base nos itens desta Autoavaliação com peso 2 e a sua terá peso 1.

Após, 72 horas você receberá o feedback .

Sigam os critérios abaixo:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - correspondem a uma escala tipo Likert de cinco pontos, na qual:

Figura 55: Autoavaliação final

Desta forma, espera-se que se possa fazer julgamento da realidade concreta, com critérios claros que proporcione a aprendizagem e melhorias na prática de ensino.

Para finalizar, os blogs serão premiados e avaliados por um grupo de professores convidados, os critérios que serão utilizados e foram apresentados na segunda semana aos alunos, quando se deu o início à construção dos Blogs.

Em todas as fases de construção da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem foi utilizada uma metodologia de ensino e aprendizagem que seja capaz de proporcionar a interação do ambiente com o aluno, onde estes sejam atores ativos da construção do seu conhecimento compartilhando experiências individuais e coletivas. Para isso buscou-se desenvolver a Unidade de Aprendizagem com base, na

Teoria Sócio Construtivista, considerando a interação social e o processo dialético, pois são fundamentais para a aprendizagem.

Diante do exposto as ferramentas escolhidas para o desenvolvimento buscam a interação e colaboração entre alunos, exercitar o raciocínio crítico e associação da teoria aprendida à prática vivenciada no campo de estágio e assim como, estimular a autonomia durante o desenvolvimento da Unidade de Aprendizagem e a capacidade de avaliar o conhecimento adquirido. Com isso, podemos classificar o padrão educacional da Unidade de Aprendizagem como imersivo, com ênfase no grupo e com interação de alto nível.

Fase Avaliação do Protótipo da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem

Caracterização dos Avaliadores

Observa-se que a maioria, 25 (89,28%) é do gênero feminino, todos são enfermeiros, possuem em média 17, 6 anos de formados. Destes quatro (14, 28%) são especialistas, 14 (50%) mestres, cinco (17, 85%) doutores e cinco (17,85%) livre-docentes. Todos os avaliadores apresentam experiência em educação à distância nas diferentes modalidades: aluno, professor/tutor, conteudista e/ou administrador.

Ressalta-se em média que os avaliadores levaram duas horas e trinta minutos para responder o questionário de avaliação.

Parte I – Dimensão Tecnológica

A Avaliação da Dimensão Tecnológica da Unidade foi realizada considerando alguns aspectos como: a navegabilidade, acessibilidade, qualidade dos recursos audiovisuais, design das telas do curso, diversidade e pertinência das ferramentas utilizadas nas estratégias de ensino e aprendizagem, conforme mostra o gráfico 01:

Gráfico 1: Avaliação da Dimensão Tecnológica

Em relação à navegabilidade 24 (85,71%) concordam que o ambiente é prático e capaz, de permitir acesso simples e fácil às informações disponíveis e quatro (14,29%) discordam.

Os discordantes justificam que pelo fato do ambiente contar com uma estrutura hipertextual, a qual demonstra caminhos diferentes para acessar uma mesma atividade, torna-se cansativo, pois uma mesma atividade pode ser acessada por diferentes formas. Ainda sobre este aspecto consideram que deve haver uma padronização para o acesso às páginas.

“... faltou padronização para o acesso às páginas, por exemplo, alguns PDFs abrem na mesma janela, outros vão para outras janelas. Isso dificulta, na medida que nunca sei como será a resposta ao comando.”

No aspecto acessibilidade, 23 (82,14%) dos avaliadores concordam que o acesso às informações é fácil e cinco (17,85%) discordam que a unidade possui um bom acesso justificando que na atividade da primeira semana foi difícil recordar as instruções e responde-la, pois deveria haver uma legenda facilitando a resolução da mesma.

Ao avaliar a qualidade dos recursos audiovisuais 24 (85,71%) dos avaliadores concordam com a qualidade destes recursos, dois (7,14%) não sabem e dois (7,14%) discordam. Argumentam que existem vídeos que não são de autoria do conteudista e que este fato envolve direitos autorais.

Diante, dessa argumentação ressalta-se que alguns vídeos utilizados na Unidade de Aprendizagem Virtual são do *youtube*, portanto considerados de domínio público fato este que não pode ser considerado como um fator que desqualifica este material.

O design foi considerado harmonioso, equilibrado nas cores, nos tipos de letras na escolha das imagens e animações pela maioria dos especialistas. Porém três (10,71%) consideram que deveria ter mais animações e que algumas fontes do material estão pequenas dificultando a leitura e a estética. Um dos avaliadores ainda considera que o Moodle não é harmonioso

Em relação às ferramentas, todos os avaliadores concordam com as escolhidas, assim como: o fórum, chat, Mapa Mental, Workshop, são pertinentes às atividades propostas e que houve diversidade na escolha das mesmas.

Diante da avaliação, considera-se que uma grande parte, das sugestões dos avaliadores, relaciona-se à navegação e aos usuários e apresentam dificuldades na localização da informação desejada ou não sabem retornar à página anteriormente visitadas. Outros problemas são ocasionados pelo uso abusivo de cores numa mesma página.

Sabe-se que o uso excessivo de cores causa fadiga visual, desvia a atenção do usuário do conteúdo e pode tornar a página ilegível se as cores de fundo e o texto não forem escolhidas adequadamente⁽⁷⁶⁾.

Parte II - Dimensão Pedagógica

A dimensão **Pedagógica** tem a finalidade de proporcionar situações de interação, interatividade e colaboração na construção do conhecimento e um ambiente que atenda às necessidades de aprendizagem.

Assim, na avaliação desta dimensão considerou-se: a carga horária da Unidade de Aprendizagem, cronograma, temas, objetivo geral,

integração das semanas, estratégias de ensino, o ambiente de aprendizagem, a aprendizagem autônoma, o modelo e as referências. No Gráfico 02 seguem os itens avaliados na Dimensão Pedagógica geral da Unidade de Aprendizagem:

Gráfico 2: Avaliação das Dimensões Pedagógicas da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem

Como demonstra o gráfico acima, 20 (71,43%) dos avaliadores concordam que a carga horária é ideal e compatível com o objetivo e o conteúdo da Unidade de Aprendizagem, dois (7,14%) referem não saber e seis (21,43%) discordam. Todos os avaliadores que discordam com a adequação da carga horária, consideram que as atividades principalmente das primeiras três semanas demandaram mais tempo ao serem realizadas. Um dos avaliadores observa que é necessário realizar todas as atividades, para que se confirme a carga horária e o que ainda há de se levar em conta, se as gerações de alunos que participaram possuem fluência digital, fato este que poderá implicar em uma demanda de tempo maior.

Referente à temática de carga horária, existem poucos estudos a respeito da falta embasamento teórico, para definição e atribuição de carga horária de um curso, ficando a princípio, a carga horária, definida pelos administradores e conteudista⁽⁶⁶⁾.

Ao avaliarem o cronograma da disciplina 23 (82,15%) dos avaliadores concordam que é pertinente, dois (7,14%) não sabem e três (10,71%) discordam. Um dos especialistas considera desconhecer se houve outros módulos de gestão anteriormente, o que dificulta dizer se o cronograma é pertinente e os demais avaliam que é preciso redistribuir as horas destinadas à cada atividade.

“...as atividades do cronograma são pertinentes à cronologia de apresentação, no entanto a distribuição é muito disforme.”

Em relação à importância dos temas discutidos para a aprendizagem da gestão de recursos humanos em enfermagem 23 (82,15%) dos avaliadores concordam, dois (7,14%) não sabem e três (10,71%) discordam e justificam argumentando que há necessidade de mais material de apoio para pesquisa, como aconteceu na primeira semana. Um dos avaliadores considera que o objetivo não deixa claro o foco da gestão em recursos humanos.

Na avaliação dos aspectos relacionados à construção do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa e no desenvolvimento da autonomia 27 (96,42%) dos avaliadores concordam com esta afirmativa e um (3,57%) refere não saber.

Em relação a este aspecto pode-se referir que a construção do conhecimento de forma colaborativa se dá, a partir, do momento em que os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, como parceiros entre si e com o professor. A estratégia de ensino centrada na solução dos problemas, que reflete uma perspectiva de aplicação, dentro do contexto do aluno é fundamental para o processo reflexivo, uma vez que, as pessoas investem mais energia nas situações que são de seu interesse. Assim, pode-se concluir que a aprendizagem colaborativa consiste num processo complexo de atividades sociais, corroborando a teoria de Vygotsky⁽⁷⁷⁾.

A autonomia é considerada, por Piaget e Kamii como uma peça chave do processo de aprendizagem, no qual o aluno é o foco e o professor atua como mediador. O aluno por sua vez escolhe o ritmo e a

maneira como quer estudar e aprender, de acordo com suas necessidades pessoais ⁽⁷⁸⁾.

Com isso, as TICs auxiliam na capacidade de estimular a autonomia dos alunos e a promoção de um ensino individualizado, assim como, disponibiliza um conjunto de materiais de suporte para um estudo autônomo. Para promover a liberdade, a independência e autonomia dos alunos, é necessário que ao desenhar os programas de educação à distância, tenha-se um especial cuidado no equilíbrio entre o conteúdo a ser desenvolvido e a autonomia do aluno em querer absorvê-lo, de modo que estes capitalizem simultaneamente os benefícios da aprendizagem autônoma e dos conteúdos acadêmicos ⁽⁶⁶⁾.

Ao avaliarem se a Unidade de Aprendizagem respeita o ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo 22 (78,57%) dos avaliadores concordam, cinco (17,86%) não sabem e um (3,57%) discorda. Os avaliadores que não sabem e discordam justificam que se há uma carga horária e um tempo para o término das atividades não há como se respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada aluno. E ainda questionam o que acontecerá com o aluno que não acompanhar ou apresentar muitas dúvidas ao desenvolver uma atividade mais complexa, como o Mapa Mental.

Considera-se que as dúvidas e as dificuldades apresentadas pelos alunos nesse processo de aprendizagem, assim como no ensino presencial é de responsabilidade do professor/tutor que deve atuar como mediador deste processo. Essa mediação tem a tarefa de superar a distância física entre educador e educando, que deverá ser autodisciplinado e automotivado, para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem ⁽⁷⁹⁾.

Após ver o questionamento realizado pelo avaliador e as informações sobre o acompanhamento dos alunos que apresentaram as dificuldades nos desenvolvimentos das tarefas serão descritas no manual do professor.

A maioria dos avaliadores 26 (92,86%) concordam que na Unidade de Aprendizagem houve interação dos conteúdos entre as semanas e que as

sequências destas contribuíram para o raciocínio lógico no processo de construção do conhecimento e dois (7,14%) discordam.

Justificam que apenas a atividade Blog, aparece em todas as semanas. A palavra integração utilizada na afirmativa avaliada refere-se a tornar algo inteiro, ao ato ou efeito de integrar um grupo, neste caso, integrar temas afins para constituir um todo.

A maioria dos avaliadores (89,29%) concordam que a sequência de todas as semanas contribui para um raciocínio lógico no processo de construção do conhecimento e que as estratégias permitem o professor ser mediador do processo de aprendizagem, dois (7,14%) referem não saber e um (3,57%) discorda.

Ao avaliarem as práticas pedagógicas 26 (92,85%) concordam que as práticas pedagógicas são: interacionistas, problematizadoras, centradas no aprender a pensar, identificar e resolver problemas, aprender a fazer perguntas, a trabalhar colaborativamente. Porém, dois (7,14%) referem não saber se concordam.

“...possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas interacionistas, centradas no aprender a pensar...a fazer perguntas, entretanto, o trabalhar coletivamente depende da mediação, pois o ambiente por si próprio não explicita o trabalho de construção coletiva ou colaborativa.”

Em relação ao modelo da Unidade de Aprendizagem 25 (89,8%) dos avaliadores concordam que este demonstra possibilidades efetivas de aprendizagem para os sujeitos propostos, dois (7,14%) referem não saber e um (3,57%) discorda e justifica que considera que em parte a Unidade de Aprendizagem pode possibilitar a aprendizagem efetiva.

Resultados estes que corroboram com a epistemologia interacionista/construtivista, a qual considera que o conhecimento deve ser entendido como uma relação de interdependência entre o sujeito e o meio, que é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, interagindo com ele, sendo as trocas sociais as condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento⁽⁸⁰⁾.

Em relação à pertinência das referências 26 (92,85%) concordam e dois (7,14%) discordam e sugerem que seja colocado as referências dos capítulos escaneados e criado um tópico com as referências utilizadas, para que os alunos possam buscar mais informações sobre os assuntos e ainda observam que na quinta semana cujo tema é Processo Decisório e Tomada de Decisão, a leitura seja sobre planejamento.

Todas as sugestões realizadas pelos avaliadores serão consideradas com base nos resultados apresentados e pode-se concluir que a Dimensão Pedagógica da Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem, segundo avaliação realizada permite que a interação e a colaboração aconteçam e com isso provoquem o desequilíbrio cognitivo, o qual, é ocasionado pela interação, da ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, que possibilitam a relação com o novo na busca de um novo equilíbrio e com este processo se dá a aprendizagem⁽⁸⁰⁾.

Acredita-se, que mais importante que ofertar todos os conteúdos da Unidade de Aprendizagem é oferecer aportes teóricos e estratégias metodológicas, em uma perspectiva interativa, que motive o aluno à busca de conhecimentos que o estimule a resolver as estratégias pedagógicas, possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências profissionais⁽⁵²⁾.

Parte III- Desenvolvimento das Semanas

Em relação aos objetivos de cada semana as avaliações foram positivas. Na primeira semana 24 (85,70%), na segunda semana 26 (92,85%), na terceira 27 (96,42%), na quarta e quinta semanas 28 (100%) e na sexta semana 27 (96,42%) avaliadores concordam que os objetivos são claros e podem ser alcançados por meio de estratégias de ensino destas semanas.

Os quatro (14,30%) avaliadores que discordaram do objetivo na primeira semana, justificam que o nome do curso não corresponde ao objetivo específico de gerenciamento em RH e que, além disso, é mais abrangente do que na Unidade de Aprendizagem. Diante disso, sugeriu-se

que o nome e o objetivo sejam alterados. Um deles sugere que objetivo seja:

“Refletir sobre condutas habituais e compreender os fatores facilitadores e dificultadores nas relações interpessoais e para integrar-se a equipe. Desenvolver competências necessárias para gestão em enfermagem.”

A rota de aprendizagem obteve as seguintes avaliações, na primeira e sexta semanas 27 (96,42%), na segunda, terceira, quarta e quinta semanas 25 (89,28%) dos avaliadores concordam que a rota de aprendizagem é clara, e capaz de orientar os passos a serem seguidos, durante estas semanas.

Na primeira semana um (3,57%) dos avaliadores refere não saber se concorda com a afirmativa por considerar que esta pode ser mais simples e objetiva, pois considera a rota da primeira semana muito descritiva e um (3,57%) discorda. Entretanto, na segunda, terceira, quarta e quinta semanas, três (10,71%) dos avaliadores referem não saberem, pois acreditam que as rotas devam ser mais detalhadas. Na sexta semana um (3,57%) discorda, que a rota seja capaz de orientar os passos, pois, os hiperlinks não estão abrindo.

Em relação às estratégias de ensino utilizadas na primeira semana, 27 (95,42%) dos avaliadores concordam que por meio delas é possível alcançar o objetivo proposto nesta semana, 23 (82,14%) concordam que o Fórum convida os participantes à reflexão, à crítica e ao aprofundamento do tema, quatro (14,28%) referem não saber e um (3,57%) discorda e faz a seguinte sugestão:

Sugiro mudar a frase "Não se esqueça..." para Interaja com seus pares.... Segundo a neurolinguística devemos evitar frases com a palavra não.

Em relação ao material de apoio desta semana 24 (85,71%) dos avaliadores concordam que este conte os temas relevantes, para o autoconhecimento e o trabalho em equipe, e quatro (14,28%) referem não saber, pois consideram que o vídeo sobre competência gerenciais é cansativo e sugerem que o teste sobre feedback disponível no material de apoio é muito bom e deve ser resgatado em outras situações.

Na avaliação do check list: **Reconhecendo o campo de estágio** e os tutoriais para reprodução da planta física e construção do blog na segunda semana, 24 (85,71%) dos avaliadores concordam que este é pertinente com as observações que devem ser realizadas, para a análise da estrutura física e do perfil do paciente e que os tutoriais facilitarão o desenvolvimento destas atividades; três (10,71%), não sabem e um (3,57%) discorda com as duas afirmativas.

O avaliador que discorda justifica que não entendeu a proposta da reprodução da planta física utilizando recursos tecnológicos para o gerenciamento de recursos humanos e que diante disso acredita que é necessária clareza no objetivo deste módulo. Ressalta que os tutoriais são imprescindíveis para tudo e sugerem que estes deveriam ser narrados. Não é realizada nenhuma justificativa por discordar na avaliação do check list, ainda sobre esta semana um dos avaliadores faz a seguinte observação:

“Faltou o item para avaliar a biblioteca que por sinal está ótima!”

Na terceira semana, 28 (100%) dos avaliadores concordam que o Instrumento: **Observação em Campo** aborda aspectos relevantes, para o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos e que as estratégias de ensino (observação em campo, relatório com as análises das observações e publicação sobre o assunto no blog), proporcionam a interação da teoria à prática.

As estratégias de ensino, (eleição de situação problema observada em campo de estágio, plano de ação para a situação escolhida e Mapa Mental), são avaliadas positivamente na quarta semana por todos os avaliadores, pois concordam que estas estratégias permitam que o aluno exercite o raciocínio crítico e faça associação da teoria à prática.

O vídeo instrucional para construção do Mapa Mental, 25 (89,28%) dos avaliadores, concordam dois (7,14%) não sabem e um (3,57%) discorda por considerar que deveria ter sido realizado um objeto de aprendizagem, que exemplifique a construção do Mapa Mental

relacionado à problemas de enfermagem e ficaria mais próximo da realidade dos alunos.

Na quinta semana 25 (89,28%) dos avaliadores concordam que as estratégias de ensino (workshop- Avaliação e Reavaliação de Mapa Mental com o Plano de Ação entre pares de alunos), permitem a interatividade do aluno com outro aluno e três (10,72%) não sabem, referem desconhecer o caminho para fazer isso no AVA e que não dá para entender como o workshop acontecerá.

Em relação à estratégia de ensino da sexta semana, (reelaboração do Plano de Ação, socialização com o grupo e Chat), 25 (89,28%) dos avaliadores concordam que permitem a interação do aluno com outro aluno e com o professor, assim como a associação da teoria à prática, dois (7,14%) não sabem e um (3,57%) discorda, pois considera que não está claro, quantas pessoas poderão participar do chat e justifica que dependendo do número de aluno, esta estratégia torna-se inviável e para que fique mais claro, sugere colocar os itens que serão debatidos em tópicos.

Observa-se que a dimensão pedagógica das semanas foi avaliada positivamente pela maioria dos avaliadores. Todas estas estratégias de ensino só permitirão que os objetivos sejam atingidos se professores/tutores e alunos colaborarem e cooperarem, pois, as ferramentas e as estratégias não são capazes de proporcionarem que aprendizagem aconteça se não houver interação entre os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem.

Parte IV- Processos de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da sétima semana foi denominada de Processos de Avaliação da Aprendizagem por entendermos que se trata de um tema difícil e que merece especial atenção, pois por meio da avaliação pode-se medir quantificar e diagnosticar se a metodologia e as estratégias utilizadas foram eficazes no objetivo da aprendizagem.

O objetivo desta avaliação está em verificar, se os processos elaborados para a Avaliação da Aprendizagem darão conta de atender os objetivos propostos. O Gráfico 03, demonstra os itens avaliados.

Gráfico 3: Avaliação do Processo de Avaliação da Aprendizagem

A maioria 27 (96,42%) dos avaliadores concorda que a Autoavaliação permite registrar e consultar relatos sobre o processo de aprendizagem individual e um (3,57%) discorda porque não ficou claro se a autoavaliação prevê o registro e consulta dos relatos dos alunos, e ainda, 23 (82,14%) dos avaliadores concordam que a autoavaliação permite que o professor/orientador realize comentários em cada um dos critérios e dê retorno ao participante e cinco (17,85%) não sabem, pois referem não ter ficado claro que o instrumento permitirá que o professor faça comentários nos itens avaliados pelo aluno.

Em relação à avaliação em grupo e aos instrumentos e propostas de avaliação, 24 (85,71%) avaliadores concordam que esta permite registrar e consultar relatos sobre o processo de aprendizagem do grupo, e que, os instrumentos e as propostas de avaliação contribuem para o aprendizado individual e coletivo. Entretanto, quatro (14,28%) não sabem e justificam que não localizaram este instrumento de avaliação.

A maioria 26 (92,85%) dos avaliadores concorda que a avaliação da Unidade de Aprendizagem permite obter resultados que auxiliem na sua melhoria, dois (7,14%) não sabem, por considerarem:

“O Moodle um tanto “engessado”.

Na avaliação do Manual do Professor 23 (82,14%) dos avaliadores concordam, que o manual traz informações claras e objetivas ao professores/tutores, dois (7,14%) consideram não saber e três (10,71%) discordam e não justificam qual o motivo.

Mesmo nos processos mais simples de avaliação, sabe-se que se faz necessário a elaboração de critérios, pois é uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização. A valorização dada às habilidades do pensamento crítico, a importância dos processos e o aluno como centro de sua aprendizagem, nos levam a questionar sobre quais seriam os instrumentos de avaliação mais adequados a estes novos princípios.

Parte V – Blog

Por ter sido uma estratégia utilizada, ao longo das sete semanas da Unidade de Aprendizagem optou-se em avaliá-la neste tópico. No Gráfico 04 seguem os itens avaliados.

Gráfico 4: Avaliação do Blog

A atividade BLOG permite estimular o exercício do pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas sobre o

Gerenciamento em Recursos Humanos Enfermagem, 25 (89,28%) dos avaliadores concordam e três (10,71%) relatam não saber por julgarem ser necessária à construção do Blog para que possam avaliá-lo.

Sobre as orientações e os tutoriais para a construção do blog 26 (92,85%) dos avaliadores concordam que são claras e objetivas, um (3,57%) não sabe e um (3,57%) discorda e justifica que considera os espaços para a construção do blog um pouco confuso e que estes não levam o aluno intuitivamente a realizar a tarefa.

Todos os vinte e oito (100%) dos avaliadores concordam que os temas a serem discutidos no blog, são pertinentes com o objetivo da Unidade de Aprendizagem.

Em relação aos critérios de premiação e avaliação do Blog 26 (92,85%) concordam que estes sejam pertinentes e dois (7,14%) não sabem.

Parte VI- Sugestões

Na questão dissertativa: “Se lhe fosse autorizado excluir algo no curso, até três aspectos, o que você excluiria? Justifique” 14 (60,86%) não responderam, quatro (17,39%) não excluiriam nada, pois consideram todos os conteúdos trabalhados são de grande importância para o enfermeiro em suas atividades diversificadas. E outros, cinco (21,73%) sugerem excluir:

“... a biblioteca, ou o material de apoio. Não faz sentido dois dispositivos conterem os mesmos recursos. Aquela animação com "alguns raios" no objeto de aprendizagem sobre a janela de Johari (funciona como distrator).” (A1)

” ...o vídeo de competências gerenciais trocaria por outro recurso mais interessante. O vídeo das gerações poderia ser reeditado em um único apontando pontos mais importantes.” (A2)

“Diminuiria o Blog.” (A3)

“Excluiria CHAT, Vídeos de terceiros, template do OA estático.” (A4)

“Excluiria a semana IV” (A5)

Na questão: “Se lhe fosse autorizado acrescentar algo no curso, até três aspectos, o que você sugere? Justifique., dez (43,47%) dos avaliadores responderam:

“Acolhida aos cursistas. Melhoria da aparência do ambiente (choca entrar no ambiente e ver os espaços das semanas completamente vazios). Colocaria artigos atualizados na biblioteca.” (A1).

” Aprofundaria um pouco mais nos conteúdos técnicos referente a aprendizagem.” (A2)

“Linha do tempo do aluno de graduação localizando a sua situação no AVA (em que época do curso de gestão ele se encontra e que competências finais ele precisaria adquirir ao final deste curso específico).” (A3)

“Acrescentaria um módulo de modelo gerencial” (A4)

“Somente em relação aos conteúdos: não me lembro de ter visto conteúdos/pesquisas sugeridas que norteariam os estudantes em relação ao planejamento (ferramentas) e Qualidade de vida no trabalho. Acho que são importantes! Não me lembro de ter visto também aspectos relacionados a Recursos materiais e o relacionamento com outros setores (farmácia por exemplo).” (A5)

“Gerenciamento de conflitos” (A6)

“Falta de conteúdos relativos à segurança do paciente.” (A7)

“Os instrumentos de auto e heteroavaliação.” (A8)

“Colocaria um mini CV dos participantes” (A9)

“Acrescentaria referencial relativo ao processo de mudança planejada a fim de contribuir no fortalecimento das tomadas de decisões na Gestão de Enfermagem Hospitalar” (A10)

A avaliação encerrou-se com uma questão destinada às sugestões, 12 (52,17%) avaliadores contribuíram, sugerindo rever alguns erros de digitações presentes na Unidade de Aprendizagem, aumentar as fontes do material didático, aumentar a carga horária, incluir na página principal

junto às semanas o tema destas; incluir temas como o dimensionamento de pessoal e conflitos. Apresento a seguir duas destas contribuições:

“A cada semana finalizada, faria uma transmissão ao vivo com Hangouts On Air para debater e ter um feedback sobre tema de cada semana; de forma a moderar um painel de discussão com os alunos. Isso trará maior interatividade no AVA e com o tutor.” (A1)

“Parabenizo a orientadora e orientanda pelo trabalho desenvolvido. Este AVA é muito interessante e inovador para o ensino de gerenciamento. Penso que denso para a carga horária proposta. Sugiro ampliar carga horária para pelo menos 60h. Sugiro também realizar a correção de português, digitação em todo material do AVA. Obrigada pela oportunidade de participação.” (A2)

Encerrada esta etapa, concluí-se que a avaliação termina e inicia-se em outra avaliação, pois deve ser continua por todo processo de ensino e aprendizagem. A Unidade de Aprendizagem recebeu concordo em todas as suas dimensões, pela maioria dos avaliadores; as sugestões realizadas serão levadas em consideração nesta nova fase que se inicia.

Com o encerramento desta fase, há de se considerar como fundamental, que os avaliadores conheçam todo o contexto, no qual, desenvolverá a aprendizagem e que os instrumentos de avaliação sejam sempre adequados para que a avaliação seja efetiva. As fases seguintes de implantação e avaliação da aprendizagem acontecerão, mas não serão contempladas neste estudo.

11.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo pode-se concluir que os objetivos foram atingidos, uma vez que, se construiu coletivamente uma Unidade de Aprendizagem Virtual com o tema: Gerenciamento de Recursos Humanos em Enfermagem, sendo avaliada positivamente em 100% dos aspectos técnicos e didático-pedagógicos pelos professores e alunos que vivenciam a disciplina de Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e pelos especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e de informática.

Com a presente pesquisa, evidencia-se que o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem AVA, tem como grande desafio à construção do conhecimento coletivo, numa perspectiva interativa e colaborativa.

Desvelou-se ao longo desta tese, o saber compartilhado de professores e alunos na construção de uma Unidade de Aprendizagem Virtual considerando o pensamento crítico e a integração da teoria à prática de Gestão em Enfermagem.

O caminho percorrido mostrou-se complexo ao ser compartilhado com os leitores, objetivando vislumbrar práticas pedagógicas autênticas e significativas no ensino on-line para os alunos de graduação em enfermagem, atingindo assim, as metas de aprendizagem e a habilidade de aprender a aprender.

A construção coletiva proporcionou mudanças no coletivo e no sujeito, diante das interações vivenciadas pelos professores e alunos do Grupo Focal, durante a construção da Unidade de Aprendizagem Virtual.

Os referenciais teóricos de Lev Vygotsky ⁽³⁵⁾, Jean Piaget ⁽³⁶⁾ e Maturana e Varela ⁽²⁵⁾ para o planejamento da epistemologia da Unidade de Aprendizagem permitiram uma ancoragem pedagógica importante, em busca de uma aprendizagem dinâmica e ativa, baseada nas necessidades reais dos alunos de graduação em enfermagem.

Com esta Unidade de Aprendizagem Virtual pretendeu-se nas suas sete semanas, propiciar momentos onde alunos e professores possam

realizar discussões e compartilhar experiência dos diferentes campos de estágio, e das trocas de saberes e de reflexões em busca do desenvolvimento do conhecimento coletivo e colaborativo.

A fim de assegurar os princípios que nortearam a Unidade de Aprendizagem construída foi realizada a avaliação das dimensões técnicas e pedagógicas, o que confirmou que os pressupostos metodológicos e técnicos são fundamentais, para que aprendizagem aconteça e que terminada esta avaliação, outras deverão ser realizadas no processo de implementação do protótipo, a fim de, garantir que a qualidade e o objetivo da aprendizagem sejam completos.

Considera-se que avaliar é um ato complexo e contínuo, no qual é preciso levar em conta onde a aprendizagem se realizará (estrutura), os modos pelos quais os estudantes serão capazes de interagir (processos), alcançar os objetivos e as metas propostas (resultados), além do contexto, em que, a aprendizagem acontecerá e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Conclui-se que a configuração dinâmica e específica em cada instante é o que caracteriza o AVA, como um organismo vivo, um ecossistema colaborativo e interdependente, o que reforça a tese de Maturana e Varela⁽²⁵⁾.

Para que aconteça a aprendizagem é preciso que os sujeitos envolvidos nesse processo adotem postura autopoietica que está em conhecer parte da observação de determinado objeto, pela interação de seus elementos, possibilitando, assim, a construção de um arcabouço científico embasado nas relações entre os elementos e as funções exercidas no todo⁽²⁵⁾.

Cabe ressaltar os limites desta investigação que consistiu principalmente na construção do AVA pelo seu custo e tempo de desenvolvimento.

Finalizando destaca-se a necessidade de se continuar a pesquisa com a proposta de implementar a Unidade de Aprendizagem Virtual, junto aos alunos de graduação em enfermagem, a fim de, avaliar a reação e aprendizagem.

12.0 REFERENCIAS

- 1 Castells M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra; 1999.
- 2 Kuyath SJ, Winter SJ. Distance Education Communications: the social presence and media richness os synchronous and asynchronous media. Journal of asynchronous learning networks, December 2006.
- 3 Domingues D. “Feedback e aprendizagem em ambientes de realidade virtual na rede”. In: SOARES, EMS (Org.). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.s
- 4 Moran JM. Como utilizar a Internet na educação. Ci. Inf [online]. 1997, vol.26, n.2 ISSN 0100-1965.[Http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200004](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200004)
- 5 Okada A, Barros DMV. Ambientes virtuais de aprendizagem aberta. Bases para uma Cibercultura. São Paulo: 34 1999. Nova tendência. Revista digital de tecnologias cognitivas [online] Ed. 4, n.3, janeiro- junho 2010 ISSN 1984-3585. [Http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/ambientes-virtuais-aprendizagem.html](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/ambientes-virtuais-aprendizagem.html)
- 6 Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line.Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 298-304. ISSN 0080-6234. [Http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200012](http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200012).
- 7 Juliani CMCM, Kurcgant P. Tecnologia educacional: avaliação de um web site sobre Escala de Pessoal de Enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.3, pp. 512-519. ISSN 0080-6234. [Http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300003](http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300003).
- 8 Tanaka RY et al. Objeto educacional digital: avaliação da ferramenta para prática de ensino em enfermagem. Acta paul. Enferm. [Online]. 2010,

vol.23, n.5, pp. 603-607. ISSN 0103-2100.
[Http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000500003](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000500003).

9 Godoy S, Mendes IAC, Hayashida M, Nogueira MS, Alves MMM. In service nursing education delivered by video conference. *Journal of Telemedicine and telecare*, London, v.10, n.5, p.303-305, 2004

10 Schlemmer E. AVA: Um ambiente virtual de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. [Doutorado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, UFRGS; 2002.

11 Lévy P. O que é o virtual. SP: Editora 34, 2003.

12 Nakashima LHR. A linguagem interativa da lousa digital e a teoria dos estilos de aprendizagem. [Dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2008.

13 Beluzzo RCB. Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: autores brasileiros, 2006.

14 Araújo MMS. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2007; 12(36): 515-529. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000300010>. Acesso em 10/09/2011.

15 Valentini CB, Fagundes LC. Comunidade de aprendizagem: a constituição de redes sociocognitivas e autopoieticas em ambiente virtual. IN: *Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários / org. Carla Beatriz Valentini, Eliana Maria do Sacramento Soares. – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. P (32-44).*

16 Delors J et al. Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10 ed. UNESCO, MEC: Cortez, 2006.

17 Évora YDM. Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas. São Paulo: EPU, 1995.

18 Assmann H, Sung JM. Competências e sensibilidade solidariam: educar para esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.

-
- 19 Santaella L. Culturas e Artes do pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura. Editora Paulus. SP, 2003.
- 20 Prado C, Martins CP, Alavarce DC. Ferramentas tecnológicas no ensino de Enfermagem: um universo de possibilidades pedagógicas. In: PRADO C. PERES HHC, LEITE MMJ. Tecnologia da informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. Págs. 103-111.
- 21 Moran JM. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. IN: PORTO TME (org.). Saberes e Linguagens de educação e comunicação, Ed.da UFPE, Pelotas, 2001, páginas 19-44.
- 22 Barros A; Okada S. Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Org. Alves, L. Eduneb, 2009.
- 23 Mckimm J, Jollie C, Cantillon P. ABC of learning and teaching: web based learning. BMJ, ISN 326:870-873, 2003. Disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/326/7394/870> < acesso no dia 10/09/2011.
- 24 Santos EO; Okada ALP. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço, 2003. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/papers/a06anped2003.pdf>> acesso em 20/10/2011.
- 25 Maturana H; Varela F. A árvore do conhecimento. Campinas: Psy II, 1995.
- 26 Santos A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.
- 27 Mueller D, Strohmeier S. Design Characteristics of Virtual Learning Environments: State of Research, Computers & Education (2011), doi: 10.1016/j.compedu.2011.06.017
- 28 Adams N.B. Digital intelligence fostered by technology. The Journal of Technology Studies. 30. N2. 2004.

-
- 29 Delcin RCA. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. In: Assmann H (org) et al. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2005. Págs.56-83.
- 30 Moraes R, Galiazzi MC, Ramos, MG. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. En Moraes, R. e Lima, V.M.R. (Orgs.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2. ed. 2004.
- 31 Freshi M, Güntzel MR Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol.8 Nº1 (2009).
- 32 Palloff RM; Pratt K.O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 33 Filatro A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. Editora SENAC. São Paulo, 2004.
- 34 Costa LAC, Franco SRK. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas Possibilidades Construtivistas. IN: Anais do Congresso Global de Educação em Engenharia e Tecnologia Novas, V. 3 Nº 1, Santos, 2005.
- 35 Vygotsky LS. A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- 36 Piaget J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- 37 Schlemmer E; Fagundes LC. Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede. Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre. UFRGS, Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Informática na Educação, v.4, n.2, p.25-36, dez.2001.
- 38 Leite SM, Behar PA. A construção coletiva com crianças em ambientes virtuais de aprendizagem. Educ.rev. [online]. 2007, n.29, pp. 173-189. [Http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100012](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100012).
- 39 Belloni ML. Educação à distância. Campinas, Autores Associados, 2001.

-
- 40 Watson RI. Instructional System Development. In a paper presented to the International Congress for Individualized Instruction.EDRS publication ED 209 239, 1981.
- 41 Wall P; Marcusso N; Telless M. Tecnologia e Aprendizagem. Tópicos de Integração. Vol. I. Bases para a Integração da Tecnologia com a Pedagogia. São Paulo: Práxis, 2006.
- 42 Rossett A, Sheldon K. Beyond the Podium: Delivering Training and Performance to a Digital Word. San Francisco: Jossey Bass/ Pfeiffer, 2007: Jossey-Bass/Pfeiffer, p. 67, 2001.
- 43 Caetano KS. Desenvolvimento e avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em administração em enfermagem [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.
- 44 Schrage M. Shared minds: the new Technologies of collaboration. New York: Randon House, 1991.
- 45 Cogo ALP. Construção coletiva do conhecimento em ambiente-virtual: aprendizagem da anamnese e do exame físico de enfermagem (tese) doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Porto Alegre, 2009.
- 46 Faria NGF. Fotografia digital de feridas: desenvolvimento e avaliação de um curso on-line para enfermeiros. (Mestrado) Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010
- 47 Libânio JC. Didática. São Paulo, Editora Cortez, 1991.
- 48 Edeman H. Evaluation of online courses questioned. The Daily Iowan. Newspaper online. Iowan, April, 2011. Disponível em: <http://www.dailyiowan.com/2011/04/06/Metro/22625.htm> acesso em: 02/11/2011
- 49 Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.
- 50 Santos EM, Bernardes, MEC, Neto JDO. Avaliação de Cursos On-line uma análise sob perspectiva do design instrucional. Relatório de Pesquisa. Universidade de São Paulo, 2010.

-
- 51 Filatro AC. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- 52 Leitão C; Figueiredo G; Santos H; Leal ML; Teixeira M; Nunes N. Rocha S, Fonseca V. Equipe de Coordenação Pedagógica. Elaboração de Material Didático Impresso para Programas de Formação a Distância Orientações aos Autores. Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Programa de Educação a Distância EAD/ENSP/FIOCRUZ, 2006.
- 53 Torrezan CAW. Design Pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- 54 Winckler M; Pimenta, MS. Avaliação de usabilidade de sites Web. In: Escola de Informática da SBC-Sul, 10, 2002, Caxias do Sul. Anais. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002. Págs. 85-137.
- 55 Santos EO. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Silva M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. Págs. 218-230.
- 56 Sanmartí N. Avaliar para aprender; tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009. 136 p.
- 57 Carvalho MGH, Carvalho MAC. Avaliação da Aprendizagem uma Evolução Histórica. Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2002, disponível em:
http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.10/GT10_5_2002.pdf acessado em 2/11/2011
- 58 Bloom BS. Taxionomia de objetivos educacionais. Domínio cognitivo. Porto Alegre, Globo. 1972.
- 59 Depresbiteris L. O desafio da avaliação da aprendizagem: fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989
- 60 Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

-
- 61 Demo P. Avaliação sob o olhar propedêutico. Editora Papirus, 6 ed. Campinas, São Paulo, 2005.
- 62 Languardia J; Portela MC; Vasconcellos MM. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p. 513-530, set./dez. 2007
- 63 Pape L Wicks M., Brown C Dickson WP. Avaliação na Aprendizagem Online, de acordo com Pace K-12 Aprendizagem On-line, de 2008, disponível em: www.kpk12.com acessado em 02/11/2011.
- 64 Schlemmer E; Saccol AZ; Garrido S. Um modelo sistemático de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão de EAD. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 77-91, janeiro/março 2007.
- 65 Gonçalves VLM, Lima AFC, Cristiano N, Hashimoto MRK. A Construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio de grupo focal. Rev. Latino- am Enfermagem, janeiro-fevereiro, 2007.
- 66 Heimann C. Capacitação pedagógica de docentes de enfermagem: desenvolvimento e avaliação de um curso à distância [dissertação] São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2012. 157p.
- 67 Moraes MC, Torre SL. Senti pensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.
- 68 Fritzen SJ. Janela de Johari. Petrópolis: Vozes, 2002.
- 69 Monteiro DM, Ribeiro VMB, Struchiner M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. Educ. Soc. Campinas.2007 Sept/Dec.; vol.28, n.101.
- 70 Prado C. Tecnologias Digitais no curso de licenciatura em enfermagem: uma nova visão no processo de ensino – aprendizagem. São Paulo, 2013. 259 p. (Livre -docência). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Orientação Profissional
- 71 Levy P. Cibercultura. São Paulo: 34. 1999.
- 72 O hipertexto no contexto educacional. <http://www.unicamp.br/~hans/mh/educ.html>. Acessado dia 08/04/2014.

-
- 73 Araújo JCR. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: Marcuschi LA, Xavier AC. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro; 2005. p. 91-109.
- 74 . Revista Nova Escola - Grandes Pensadores. Edição Especial de N° 19, Editora Abril.
- 75 Arbaugh et all e validado por Kupczynski, Ice, Wiensenmayer e McCluskey traduzido e adaptado por Chanes, Marcelo. Conhecimento assimilado e percepção da mediação pedagógica em ambientes de aprendizagem. São Paulo, 2013. 155 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- 76 Winckler M, Pimenta MS. Avaliação de Usabilidade de Sites Web. <http://www.funtec.org.ar/usabilidadesitiosweb.pdf>. Acessado da 08/04/2014.
- 77 GOMES A M A. et al. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática: Educar, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006. Editora UFPR 231
- 78 Educação à Distância. Universidade Aberta do Brasil - acessado em 24 de abril de 2014
- 79 Educação à Distância – Vantagens da Educação a Distância Portal da Educação - acessado em 24 de abril de 2014
- 80 Schlemmer E. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Colabor@.Rev. Digital da CVA- Ricesu, ISSN 1519-8529, vol.1, n° 2, novembro de 2001.

2010 – 2011[illegible]

CRONOGRAMA 2011- 2012

Atividades desenvolvidas/ Mês	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Elaboração Projeto EQ												
Encaminhamento CEP – USP												
Apreciação CEP – USP												
Exame de Qualificação												
Revisão Projeto Pós -qualificação												

13 ANEXOS

ANEXO I

Diagnóstico Situacional de disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar.

Aluno:

Usar a Escala de Likert para responder as questões:

1- Discordo plenamente

2- Discordo

3- Não sei.

4- Concordo

5- Concordo plenamente

1. A carga horária do estágio é ideal para aprender os conteúdos propostos pela disciplina.

Médias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Os conteúdos abordados durante a disciplina são pertinentes aos objetivos propostos:

Médias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. O estágio propicia relacionar o conteúdo teórico ensinado durante a graduação com a prática vivenciada durante o estágio:

Médias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Durante o estágio apresenta dificuldade em associar a teoria à prática.

Médias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. Durante o estágio existe momentos onde é possível discutir com os outros alunos do grupo sobre as experiências e as dificuldades encontradas no campo de estágio:

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. Durante o estágio existe momentos onde é possível discutir com os outros professores sobre as experiências e as dificuldades encontradas no campo de estágio

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Os momentos que acontecem discussões com os alunos do grupo de estágio e dos outros grupos, ajudam a aprender e melhorar as dificuldades encontradas durante o estágio.

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. Os momentos que acontecem discussões com os professores de estágio e dos outros grupos, ajudam a aprender e melhorar as dificuldades encontradas durante o estágio.

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Durante o estágio você consegue expressar os conhecimentos relacionados à gestão de recursos físicos:

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Durante o estágio você consegue expressar os conhecimentos relacionados à gestão de recursos materiais:

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 11. Durante o estágio você consegue expressar os conhecimentos relacionados à gestão de recursos humanos:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 12. Durante o estágio você consegue expressar os conhecimentos relacionados à gestão de recursos financeiros:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 13. Durante o estágio você consegue expressar os conhecimentos relacionados à avaliação e controle, no gerenciamento dos serviços e da assistência de enfermagem.**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 14. Durante o estágio você desenvolve trabalho em equipe: a tomada de decisão e o gerenciamento de conflitos.**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 15. Durante o estágio você desenvolve a tomada de decisão:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 16. Durante o estágio você o gerenciamento de conflitos.**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 17. Ao término do estágio você se considera a gerenciar o cuidado:**

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18. Durante o estágio você faz julgamento crítico do gerenciamento de enfermagem realizado no campo da prática:

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19. Durante o estágio você contextualiza o gerenciamento da assistência de enfermagem sob os aspectos sociopolíticos, econômicos e culturais:

Medias:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20. Em sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas durante o estágio:

21. Quais as estratégias poderiam ser adotadas na tentativa de resolver as dificuldades:

22. Deixe aqui seus comentários e sugestões sobre o estágio.

ANEXO II

Diagnóstico Situacional de disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão em Enfermagem Hospitalar.

Professor:

Usar a Escala de Likert para responder as questões:

1- Discordo plenamente

2- Discordo

3- Não sei.

4- Concordo

5- Concordo plenamente

1. A carga horária de supervisão de estágio é ideal e compatível com as atividades de ensino e aprendizagem proposta pela disciplina:

					Medias:
--	--	--	--	--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Os conteúdos abordados durante a disciplina são pertinentes aos objetivos propostos:

					Medias:
--	--	--	--	--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. A disciplina proporciona a busca da autoaprendizagem do aluno:

					Medias:
--	--	--	--	--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Durante o estágio o aluno apresenta dificuldade em associar a teoria à prática

					Medias:
--	--	--	--	--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. Durante o estágio existe momento onde o aluno tem a oportunidade de discutir com os demais alunos do grupo sobre as experiências e dificuldades:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. Durante o estágio existe momento onde o aluno tem a oportunidade de discutir com o professor sobre as experiências e as dificuldades:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Durante o estágio o aluno correlaciona os conhecimentos das disciplinas desenvolvidas no decorrer do curso, por meio de discussões com análise crítica e exemplos práticos:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. Durante o estágio o aluno expressa os conhecimentos relacionados a gestão de recursos físicos:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Durante o estágio o aluno expressa os conhecimentos relacionados a gestão de recursos materiais:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Durante o estágio o aluno expressa os conhecimentos relacionados a gestão de recursos humanos:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Durante o estágio o aluno expressa os conhecimentos relacionados a gestão de recursos financeiros:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 12. Durante o estágio o aluno expressa os conhecimentos relacionados a avaliação e controle, no gerenciamento dos serviços e da assistência de enfermagem:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 13. Durante o estágio o aluno desenvolve trabalho em equipe:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 14. Durante o estágio o aluno desenvolve tomada de decisão:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 15. Durante o estágio o aluno desenvolve o gerenciamento de conflitos:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 16. Os alunos atingem os objetivos essenciais da disciplina:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 17. Você considera que o aluno ao termino do estágio está apto a gerenciar o cuidado de enfermagem:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- 18. Durante o estágio o aluno contextualiza o gerenciamento da assistência de enfermagem sob os aspectos sociopolíticos, econômicos e culturais:**

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19.Em sua opinião, quais as principais dificuldades do aluno:

20.Em sua opinião, quais as principais facilidades do aluno:

21.Quais as estratégias adotadas na tentativa de resolver as dificuldades apresentadas pelo aluno:

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Karina Juliana Guerra, aluna do Programa de doutorado Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa Dra Maria Madalena Januário Leite, estou desenvolvendo o projeto **“DESENVOLVIMENTO COLETIVO E AVALIAÇÃO DE UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL DE GESTÃO EM ENFERMAGEM”**. Este estudo tem como objetivo geral: Desenvolver coletivamente uma Unidade de Aprendizagem Virtual por professores e alunos que vivenciaram a disciplina Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e Avaliar se esta proporciona a construção do conhecimento de forma coletiva e associação da teoria à prática. e objetivos específicos: Desenvolver Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem de forma coletiva por professores que supervisionam o Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e por alunos que já vivenciaram a disciplina e Avaliar os aspectos técnicos e didático-pedagógicos do Protótipo da Unidade de Aprendizagem na perspectiva dos integrantes do Grupo Focal e dos especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e de informática.

O ambiente de apoio escolhido para o desenvolvimento dessa proposta educacional será a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

Para tal, solicito sua participação neste estudo **como professor a participar da pesquisa de forma ativa na construção de Estratégias Didática Pedagógica para Ensino de Estágio de Gestão, através da técnica de Grupo Focal**. No caso do seu aceite, asseguramos que será preservada sua identidade bem como garantimos seu direito de desistir de participar desta pesquisa em qualquer momento sem que isso lhe cause dano ou prejuízo de qualquer natureza.

Declaro que os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido serão confeccionados em duas vias, onde a primeira via ficará com o

pesquisador responsável pela pesquisa e a segunda via com o sujeito de pesquisa.

Os dados resultantes desta pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos na ocasião de sua publicação.

Coloco-me à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir a respeito do estudo e ainda para informá-lo de seus resultados.

Declaro, assim, meu agradecimento por sua valiosa colaboração neste estudo e disponibilizo meus contatos:

Karina Juliana Guerra

RG 28655374-0

CPF 05593622850

E-mail pessoal = karinaguerra@usp.br Tel. cel. = 81566384

CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre os procedimentos que serão realizados neste estudo e que fui orientada (o) de forma clara e objetiva das atividades que irei desempenhar.

Declaro ainda que fui esclarecido sobre o anonimato de minha identidade e que poderei me retirar deste estudo a qualquer momento sem prejuízo de qualquer natureza. Segue email do Comitê de Ética em Pesquisa onde esse projeto foi submetido: **edipesq@usp.br** - **Fone: 3061-7548**

Nome por extenso

Assinatura

São Paulo, _____ de _____ de 2012.

Pesquisadora - Karina Juliana Guerra

Assinatura: _____

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, *Karina Juliana Guerra*, aluna do Programa de doutorado Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa Dra Maria Madalena Januário Leite, estou desenvolvendo o projeto **“DESENVOLVIMENTO COLETIVO E AVALIAÇÃO DE UNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL DE GESTÃO EM ENFERMAGEM”**. Este estudo tem como objetivo geral: Desenvolver coletivamente uma Unidade de Aprendizagem Virtual por professores e alunos que vivenciaram a disciplina Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e Avaliar se esta proporciona a construção do conhecimento de forma coletiva e associação da teoria à prática. e objetivos específicos: Desenvolver Unidade de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem de forma coletiva por professores que supervisionam o Estágio Supervisionado de Gestão Hospitalar em Enfermagem I e por alunos que já vivenciaram a disciplina e Avaliar os aspectos técnicos e didático-pedagógicos do Protótipo da Unidade de Aprendizagem na perspectiva dos integrantes do Grupo Focal e dos especialistas das áreas de gestão em enfermagem, educação e de informática.

O ambiente de apoio escolhido para o desenvolvimento dessa proposta educacional será a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

Para tal, solicito sua participação neste estudo **como aluno a participar da pesquisa de forma ativa na construção de Estratégias Didática Pedagógica para Ensino de Estágio de Gestão, através da técnica de Grupo Focal**. No caso do seu aceite, asseguramos que será preservada sua identidade bem como garantimos seu direito de desistir de participar desta pesquisa em qualquer momento sem que isso lhe cause danos ou prejuízo de qualquer natureza.

Declaro que os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido serão confeccionados em duas vias, onde a primeira via ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a segunda via com o sujeito de pesquisa.

Os dados resultantes desta pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos na ocasião de sua publicação.

Coloco-me à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir a respeito do estudo e ainda para informá-lo de seus resultados.

Declaro, assim, meu agradecimento por sua valiosa colaboração neste estudo e disponibilizo meus contatos:

Karina Juliana Guerra

RG 28655374-0

CPF 05593622850

E-mail pessoal = karinaguerra@usp.br Tel. cel. = 81566384

CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre os procedimentos que serão realizados neste estudo e que fui orientada (o) de forma clara e objetiva das atividades que irei desempenhar.

Declaro ainda que fui esclarecido sobre o anonimato de minha identidade e que poderei me retirar deste estudo a qualquer momento sem prejuízo de qualquer natureza. Segue email do Comitê de Ética em Pesquisa onde esse projeto foi submetido: **edipesq@usp.br - Fone: 3061-7548**

Nome por extenso

Assinatura

São Paulo, _____ de _____ de 2012.

Pesquisadora - Karina Juliana Guerra

Assinatura: _____

ANEXO V

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO

****Questionário adaptado dos Modelos para Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), originalmente proposto por Schlemmer, Saccol e Garrido (2007) ⁽¹⁰⁾ fundamentado no modelo original de Shlemmer (2002) ⁽⁶⁴⁾ e Heimann (2012) ⁽⁶⁶⁾**

Unidade Colaborativa de Aprendizagem Virtual de Gestão em Enfermagem

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - correspondem a uma escala tipo Likert de cinco pontos, na qual (1) significa DISCORDO PLENAMENTE (2) DISCORDO, (3) NÃO SEI, (4) CONCORDO, (5) CONCORDO PLENAMENTE, devendo ser marcado apenas um alternativa em cada item do instrumento. **Solicita-se que ao marcar os itens (1) e (2) justifique para que as melhorias sejam realizadas.**

Caracterização do Perfil

1. Sexo:
2. Idade: _____
3. Tempo de formado: _____
4. Titulação:

☐ Especialista. Qual área? _____

☐ Mestre. Qual área? _____

☐ Doutor. Qual área? _____

Outros: _____

5. Área de Atuação: _____

6. Qual a sua experiência em educação a distância?

☐ Como aluno. Tempo de atuação: _____

☐ Como tutor/professor. Tempo de atuação: _____

☐ Como conteudista. Tempo de atuação: _____

☐ Como administrador. Tempo de atuação: _____

Outros: _____

Parte I- DIMENSÕES TECNOLÓGICA

1. O curso conta com boa navegabilidade- é capaz de permitir o acesso prático, simples e fácil às informações

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Possui boa acessibilidade - as informação são facilmente acessadas.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. Os recurso audiovisuais (vídeos, tutoriais) possuem boa qualidade

	Medias:				
1	2	3	4	5	

4. O design das telas é harmonioso, equilibrado nas cores, nos tipos de letras, no fundo das páginas e na escolha das imagens e animações.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

5. As ferramentas (Fóruns, Chat, Mapa Mental, Workshop) são pertinentes às atividades propostas.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

6. Houve diversidade na utilização das ferramentas.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

Parte II- Dimensão Pedagógica

1. A carga horária é ideal e compatível com objetivo e conteúdo da disciplina

	Medias:				
1	2	3	4	5	

2. Cronograma é pertinente:

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. Os temas discutidos são importantes para aprendizagem da gestão de recursos humanos em enfermagem

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. O AVA possibilita construção de conhecimento colaborativo e cooperativo

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. O AVA possibilita desenvolver a autonomia do estudante

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. O AVA respeita o ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo ou grupo.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Houve integração dos conteúdos entre as semanas

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. A sequência de todas as semanas contribui para um raciocínio lógico no processo de construção do conhecimento.

	Medias:			
1	2	3	4	5

9. As estratégias permitem o professor ser mediador, coparticipante, explorador, investigador, facilitador, problematizador, orientador, do processo de aprendizagem.

	Medias:			
1	2	3	4	5

10. O AVA é hierárquico, flexível, participativo, centrado na interação.

	Medias:			
1	2	3	4	5

11. O AVA permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas interacionistas, problematizadoras, centradas no aprender a pensar – identificar-se e resolver problemas, aprender a fazer perguntas, a trabalhar colaborativamente.

	Medias:			
1	2	3	4	5

12. O AVA possibilita aos alunos encontrarem suas próprias fontes para ampliar sua aprendizagem independentemente de outras pessoas e contribuírem com o grupo com suas descobertas.

	Medias:			
1	2	3	4	5

13. Há espaços e condições para que qualquer questão possa ser colocada e as respostas possam ser construídas.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

14. Este **modelo** de AVA demonstra possibilidades efetivas de aprendizagem para os sujeitos propostos (alunos de graduação de enfermagem)

	Medias:				
1	2	3	4	5	

15. Bibliografia e referências são pertinentes.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

Parte III- Desenvolvimento das semanas

Primeira Semana

1. O objetivo é claro e pode ser alcançado.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

2. A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

3. As estratégias de ensino permitem que o objetivo seja alcançado.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. O Fórum convida os participantes a reflexão, a crítica e ao aprofundamento do tema.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. O Material de Apoio trouxe temas relevantes para o autoconhecimento e o trabalho em equipe.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Segunda Semana

O objetivo é claro e pode ser alcançado através das estratégias de ensino desta semana

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1. A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Os tutoriais do BLOG e da Reprodução da Planta física da unidade facilitaram o desenvolvimento destas

atividades.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. O Check List: Reconhecendo o Campo de Estágio é pertinente com as observações que deve ser realizadas para análise da estrutura física e perfil do paciente/cliente.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Terceira Semana

1. O objetivo é claro e pode ser alcançado através das estratégias de ensino desta semana

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. O Instrumento: **Observação em Campo** aborda aspectos relevantes para o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro em Recursos Humanos.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. A estratégia de ensino e aprendizagem (Observação em campo, relatório com as análises das observações e publicação

sobre os assunto no blog), desta semana proporciona a integração da teoria e prática.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

Quarta Semana

16. O objetivo é claro e pode ser alcançado através das estratégias de ensino desta semana.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

17. A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

18. As estratégias de ensino (Eleição de uma situação problema observada em campo de estágio, Plano de Ação para a situação escolhida e Mapa Mental), propostas nesta semana permite que o aluno exercite o raciocínio crítico e faça associação da teoria à prática.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

19. O vídeo instrucional sobre como construir Mapa Mental orienta de maneira simples e fácil.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Quinta Semana

1.O objetivo é claro e pode ser alcançado através das estratégias de ensino desta semana.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2.A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3.A estratégia de ensino (Workshop – Avaliação e Reavaliação de Mapa Mental com o Plano de Ação entre pares de alunos), desta semana permite a interatividade do aluno com outro aluno.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Sexta Semana

1.O objetivo é claro e pode ser alcançado através das estratégias de ensino desta semana.

	Medias:
--	---------

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2.A Rota da Aprendizagem é clara e capaz de orientar os passos a serem seguidos durante esta semana.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

3. As estratégias de ensino (Reelaboração do Plano de Ação, Socialização com o grupo e Chat), permitem a interação do aluno com outro aluno e com o professor, assim como a associação da teoria à prática.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

Parte IV - Processo de Avaliação da Aprendizagem

- 1. Auto avaliação:** Permite registrar e consultar relatos sobre o processo de aprendizagem individual.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

- 2. Auto avaliação:** Permite que o professor/orientador realize comentários em cada um dos critérios e dê retorno ao participante.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

- 3. Avaliação em grupo:** Permite registrar e consultar relatos sobre o processo de aprendizagem do grupo.

	Medias:				
1	2	3	4	5	

- 4. Os instrumentos e as propostas de avaliação contribuem para o aprendizado individual e coletivo.**

	Medias:				
1	2	3	4	5	

- 5. A avaliação do curso está pertinente com a proposta deste.**

					Medias:
1	2	3	4	5	

Parte V- O Blog

1. A atividade BLOG permite estimular o exercício do pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas sobre o Gerenciamento em recursos humanos enfermagem.

					Medias:
1	2	3	4	5	

2. As orientações e os tutoriais para construção e manutenção dos Blogs foram claras, objetivas.

					Medias:
1	2	3	4	5	

3. Os temas para serem discutidos nos Blogs são pertinentes com o objetivo do curso.

					Medias:
1	2	3	4	5	

4. Os critérios para Premiação do Blog são pertinentes.

					Medias:
1	2	3	4	5	

Parte VI- Sugestões

Sugestões:

- 1- Se lhe fosse autorizado excluir algo no curso, até três aspectos, o que você excluiria? Justifique.

-
-
-
-
-
- 2- Se lhe fosse autorizado acrescentar algo no curso, até três aspectos, o que você sugere? Justifique.

3. Outras sugestões